

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana

**PORTAL COMUNITÁRIO: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NA
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL
SUSTENTÁVEL**
**ESTUDO DE CASO: COMUNIDADE VILA TORRES
CURITIBA-PR**

CURITIBA
Dez, 2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Elisamara Ribas Godoy

**PORTAL COMUNITÁRIO: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NA
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL
SUSTENTÁVEL
ESTUDO DE CASO: COMUNIDADE VILA TORRES
CURITIBA-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão Urbana.

Orientador: **Prof. Dr. José Fernando Arns**

CURITIBA

Dez, 2005

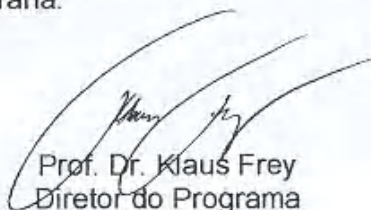
TERMO DE APROVAÇÃO

**“PORTAL COMUNITÁRIO: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NA
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL
SUSTENTÁVEL. ESTUDO DE CASO: COMUNIDADE VILA TORRES –
CURITIBA – PR”**


Por

ELISAMARA RIBAS GODOY

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



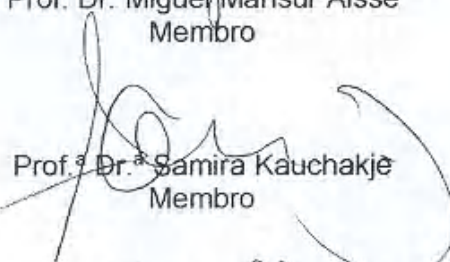
Prof. Dr. Klaus Frey
Diretor do Programa




Prof. Dr. José Fernando Arns
Orientador



Prof. Dr. Miguel Mansur Aisse
Membro



Prof.ª Dr.ª Samira Kauchakje
Membro



Prof.ª Dr.ª Maria Alexandra Cunha
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conduzir pelos princípios da verdade do seu amor. Abriu-me caminhos a uma visão mais humana e dedicada a sua obra no mundo.

Ao meu marido Frederico pelos momentos de paciência, dedicação e amor. Pelas horas dispensadas na dedicação da construção da parte técnica do portal da comunidade Vila das Torres.

Aos meus pais Eloí e Godoy que souberam, por meio do incentivo, me proporcionar uma educação mais digna, acreditando em meu sucesso pessoal e profissional.

Às minhas irmãs Elisangela e Eloisa e ao meu irmão Alysson pelos momentos de palavras amigas, de incentivo e horas dispensadas de apoio.

Ao Professor Doutor José Fernando Arns, orientador acadêmico, que soube mostrar e direcionar o conhecimento científico de uma forma mais humana. Proporcionou-me caminhos para a criatividade e a inovação.

À Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP), pelas horas dispensadas para que eu pudesse realizar meus estudos e pelo apoio dos colegas.

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), pelo apoio e incentivo para o desenvolvimento da pesquisa e pelo carinho e dedicação dos professores.

Ao Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, Comunidade Vila das Torres, em especial as pessoas do Instituto Vida Nova, que me proporcionaram um grande aprendizado e enriquecimento pessoal e profissional.

Aos diversos órgãos públicos municipais e estaduais que me colocaram a disposição dados quantitativos e qualitativos que fazem parte desta pesquisa.

RESUMO

GODOY, Elisamara Ribas. PORTAL COMUNITÁRIO: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL. ESTUDO DE CASO: COMUNIDADE VILA TORRES CURITIBA-PR. 251f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, Curitiba, Pr.

Esta pesquisa objetivou analisar se um portal comunitário na Vila das Torres pode auxiliar nos processos do desenvolvimento da cidadania e na formação de um espaço saudável e sustentado. Este estudo foi delimitado a um público de crianças e adolescentes entre 7 a 19 anos, que são moradores da comunidade. A ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação teve por finalidade ajudar no desenvolvimento social do cidadão, contribuindo para a sua formação e proporcionando a interação com o meio de vida. A região estudada fica no município de Curitiba, a 2 km do centro e possui uma população de 7.405 habitantes. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em parceria com a comunidade com o foco interdisciplinar. Uma das metodologias utilizadas foi a Gestão Territorial Participativa, aplicada no levantamento da rede de atores, na análise social e territorial, no levantamento dos dados de infra-estrutura urbana, na construção de mapas temáticos, na qualidade de vida do ambiente para a construção do ambiente decisional local, o qual é formado também por instituições públicas, privadas, empresários, comerciantes, moradores e de alguns alunos e professores do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e do Instituto Vida Nova. Estes compartilham idéias, interesses, experiências e alternativas de soluções, construindo a cidadania e a sustentabilidade local. A partir desta coleta de informações, foi possível uma análise dos dados para a construção do portal comunitário. O portal comunitário foi desenvolvido como uma ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que servia como base para a organização do espaço social e territorial da comunidade, na criação de oportunidades, na formação profissional, na inclusão social e digital e como catalisador de informações e dados e de sua história.

Palavras-chave: cidadania, Gestão Territorial Participativa, inclusão social e digital, portal comunitário, sustentabilidade, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Vila das Torres.

ABSTRACT

GODOY, Elisamara Ribas. COMMUNITY PORTAL: ONE TOOL TO ASSIST IN THE CITIZENSHIP EDIFICATION AND IN LOCAL DEVELOPMENT MAINTAINABLE, STUDY OF MATTER: COMMUNITY VILA TORRES CURITIBA - PR. 251f. Dissertation (Master`s Degree in Urban Management) - Program of Graduation in Urban Management, Curitiba, Pr.

This research objected to analyze if a community portal in the Vila das Torres can assist in the processes of the development of the citizenship and in the formation of a salutary and sustainable space. This study was delimited to a public of children and adolescents between 7 to 19 years old, that are community residents. The tool of Technology of the Information and Communication had for purpose to help in the social development of the citizen, contributing for its formation and providing the interaction with the way of life. The studied region is in the city of Curitiba, 2 km from downtown and has a population of 7.405 habitants. The research task was developed in partnership with the community with the focus interdisciplinary. One of the used methodologies was the Participation Territorial Management, applied in the survey of the net of actors, in the social and territorial analysis, the survey of the urban infrastructure data, in the construction of thematic maps, the quality of life of the environment for the construction of the local decisional environment, which is also formed by public, private institutions, entrepreneurs, traders, residents and some students and teachers of the State School Hildebrando de Araújo and of the Vida Nova Institute. Those share ideas, interests, experiences and alternatives of solutions, constructing the citizenship and the local sustainability. From these collection of information, was possible the analysis of the data for the edification of the community portal. The community portal was developed as a tool of Technology of the Information and Communication (TIC), that served as base for the organization of the social and territorial space of the community, in creating chances, in professional formation, in social and digital inclusion and as catalytic of information, data and its history.

Word-key: citizenship, Participation Territorial Management, social and digital inclusion, community portal, sustainability, Technology of the Information and Communication (TIC), Vila das Torres.

LISTA DE ESQUEMAS

ESQUEMA 1: CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS PARA A GESTÃO TERRITORIAL PARTICIPATIVA	37
ESQUEMA 2: CANAIS DE INCLUSÃO DIGITAL (ID)	72
ESQUEMA 3: TIPOS DE POLÍTICAS DE COMBATE À POBREZA	74
ESQUEMA 4 - ESTRUTURA PARA A FORMAÇÃO DA REDE DE ATORES	93
ESQUEMA 5: REDE DE ATORES (ESPAÇO SOCIAL E TERRITORIAL)	99
ESQUEMA 6 - ESTRUTURA DA REDE DE RELACIONAMENTO DOS ATORES	101
PARA O PROTÓTIPO DO PORTAL	101
ESQUEMA 7: AMBIENTE DECISIONAL/IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES	153
ESQUEMA 8: INTERATIVIDADE – AMBIENTE DECISIONAL DA PESQUISA COM A EDUCAÇÃO E A COMUNIDADE	218

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA RMC NA AMÉRICA DO SUL, NO BRASIL, E NO ESTADO DO PARANÁ	22
FIGURA 2: MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DE CURITIBA/LOCALIZAÇÃO VILA DAS TORRES	25
FIGURA 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA VILA DAS TORRES	26
FIGURA 4: DELIMITAÇÃO DA VILA TORRES COM OS ATORES ENVOLVIDOS NO TRABALHO (ESPAÇO TERRITORIAL)	98
FIGURAS 5 E 6 – CURSÃO DA VILA	116
FIGURAS 7 E 8 – ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	116
FIGURAS 9 A 11 – CRECHE, UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA E CAPELA	117
FIGURAS 12 E 13 – ESCOLA ESTADUAL MANOEL RIBAS	118
FIGURA 14 – COLÉGIO ESTADUAL HILDEBRANDO DE ARAÚJO	120
FIGURA 15 - EQUIPAMENTOS URBANOS	124
FIGURA 16 A 19 – SITUAÇÃO DE MORADIA DOS CARRINHEIROS	125
FIGURA 20 - MAPA DOS DEPÓSITOS DE CATADORES DE PAPEL	127
FIGURA 21 A 24 – SITUAÇÃO DE MORADIA DA VILA DAS TORRES	128
FIGURA 25 E 26 – SITUAÇÃO DE MORADIA AS MARGENS DO RIO BELÉM	129
FIGURA 27 - MAPA DAS ENTIDADES QUE DESENVOLVEM PROJETOS COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA VILA DAS TORRES	137
FIGURA 28 – PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNIDADE VILA DAS TORRES – PRIMEIRA VERSÃO	144
FIGURA 29 E 30 – EXPLICAÇÕES DO JORNAL DA VILA E DO PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNITÁRIO	146
FIGURA 31 – EXPLICAÇÃO DA PARCERIA ENTRE INSTITUTO VIDA NOVA E COLÉGIO ESTADUAL HILDEBRANDO DE ARAÚJO	147
FIGURA 32 – EXPLICAÇÕES SOBRE O JORNAL DA VILA	147
FIGURA 33 A 36 - REUNIÃO DO JORNAL DA VILA NO FINAL DO MÊS DE SETEMBRO DE 2005 ..	149
FIGURA 37: MAPA DE REGIONAIS – REPRESENTAÇÃO COM RELAÇÃO A REGIONAL DA MATRIZ	159
FIGURA 38: MAPA DAS EQUIPES DA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA COM RELAÇÃO A DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS	161
FIGURA 39: MAPA DE REPRESENTAÇÃO DE UMA MICRO-ÁREA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA	162
FIGURA 40: MAPA DE INDICAÇÃO FISCAL	163
FIGURA 41: DETALHAMENTO DOS ITENS DO PORTAL PARA O PRIMEIRO PROTÓTIPO	196
FIGURAS 42 A 45 – REUNIÃO NO INSTITUTO VIDA NOVA / APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNITÁRIO	198
FIGURA 46: PORTAL REPRESENTAÇÃO DO PROJETO DA VILA	205
FIGURA 47: PORTAL REPRESENTAÇÃO DA VOZ DA VILA	206
FIGURA 48: PORTAL VILA DAS TORRES	207

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: EVOLUÇÃO DO PIB “PER CAPITA” EM REAIS EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL A PREÇOS CORRENTES DE MERCADO 1995- 2000	21
TABELA 2: NÚMERO DE HABITANTES POR ÁREA NO ESTADO DO PARANÁ, RMC, MUNICÍPIO DE CURITIBA, REGIONAL DA MATRIZ E COMUNIDADE VILA DAS TORRES	23
TABELA 3 - CATEGORIA DE ANÁLISE E VARIÁVEIS PROPOSTAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA – QAU	61
TABELA 4 – QUALIDADE AMBIENTAL URBANA.....	62
TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS HABITANTES CADASTRADOS POR SEXO.....	102
TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES CADASTRADOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO ANO DE 2000 A 2002.....	103
TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES CADASTRADOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO ANO DE 2003 A 2004.....	104
TABELA 8 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	105
TABELA 9 – TRATAMENTO DE ÁGUA	106
TABELA 10 – COLETA DE LIXO	107
TABELA 11 – COLETA DE ESGOTO	108
TABELA 12 – ENERGIA ELÉTRICA	109
TABELA 13 – TRANSPORTE	110
TABELA 14 - RELATÓRIO DE OBRAS DE SANEAMENTO EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES	111
TABELA 15 - RELATÓRIO DE OBRAS DE EDIFICAÇÕES EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES	112
TABELA 16 - RELATÓRIO DE OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES	113
TABELA 17 - RELATÓRIO DE OBRAS DE ILUMINAÇÃO EM 2005 DA VILA DAS TORRES	114
TABELA 18 - RELATÓRIO DE ACORDO COM A OPERAÇÃO REALIZADA NA VILA DAS TORRES – ILUMINAÇÃO PÚBLICA	115
TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES ALFABETIZADOS OU NÃO ALFABETIZADOS POR SEXO - 2000.....	121
TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES POR FAIXA ETÁRIA ALFABETIZADOS E NÃO ALFABETIZADOS - 2000	121
TABELA 21 – QUANTIDADE DE ALUNOS NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RIBAS	122
TABELA 22 - CONDIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CADASTRADA.....	123
TABELA 23 – SEGURANÇA PÚBLICA NA VILA DAS TORRES	130
TABELA 24 – CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) CENSO DE 2000	131
TABELA 25 - ENTIDADES RELACIONADAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA VILA DAS TORRES	137
TABELA 26 – DATAS DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET	139
TABELA 27 – HORÁRIO DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET	140
TABELA 28 – RESUMO DO CRUZAMENTO DAS INFORMAÇÕES PELAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	165
TABELA 29 – RESUMO DOS INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM 2004 NA COMUNIDADE VILA DAS TORRES PELA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA/SIAB	168
TABELA 30 – PESSOAS QUE FIZERAM O CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA	172
TABELA 31 – PRESENÇA DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET	177
TABELA 32 - TEMPO DE MORADIA NA VILA	178
TABELA 33 - FAIXA ETÁRIA / SEXO DOS PARTICIPANTES DO CURSO	179
TABELA 34 - RENDA POR INDIVÍDUOS E MORADORES DA VILA	180
TABELA 35 - ESCOLARIDADE POR SEXO	181
TABELA 36 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ A INTERNET?” RELACIONADA AOS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS.....	187
TABELA 37 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ A INTERNET?” RELACIONADO AOS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES.....	188

TABELA 38 - ITENS CITADOS A PARTIR DOS EXERCÍCIOS DE INTERNET COM OS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS	189
TABELA 39 - ITENS CITADOS A PARTIR DOS EXERCÍCIOS DE INTERNET COM OS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES	190
TABELA 40 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ UM PORTAL COMUNITÁRIO?” RELACIONADO AOS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS	190
TABELA 41 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ UM PORTAL COMUNITÁRIO?” RELACIONADA AOS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES	191
TABELA 42 – ITENS DO PORTAL COMUNITÁRIO – QUANTIDADE DE VEZES CITADOS PELOS NÃO MORADORES DA VILA DAS TORRES	193
TABELA 43 – ITENS DO PORTAL COMUNITÁRIO – QUANTIDADE DE VEZES CITADOS PELOS MORADORES DA VILA DAS TORRES E DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS	193
TABELA 44 – INCLUSÃO DIGITAL NA COMUNIDADE VILA DAS TORRES	211

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD – Atendentes de Consultório Dentário
ACS – Agentes Comunitários de Saúde
CELEPAR – Companhia de Informática do Paraná
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil
COHAB-CT – Companhia Habitacional de Curitiba
COHAPAR – Companhia Habitacional do Paraná
CTM – Cadastro Técnico Multifinalitário
DC – Desenvolvimento Comunidade
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESB – Equipes de Saúde Bucal
ESF – Equipes de Saúde da Família
FAS – Fundação de Ação Social
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICI – Instituto Curitiba de Informática
ID – Inclusão Digital
IGA – Instituto Geomática Aplicada
IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
MCDA – Multicritério de Apoio a Decisão
ONU – Organização das Nações Unidas
OPO – Departamento de Projetos
PAR – Programa de Arrendamento Residencial
PIB – Produto Interno Bruto
PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SEAB – Secretaria Municipal do Abastecimento
SERC – Secretaria Especial de Relações com a Comunidade
SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde
SIG – Sistema de Georeferenciamento
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMOP – Secretaria Municipal de Obras Públicas
SMS – Secretaria Municipal da Saúde
SPC – Consulta ao Cadastro do Serasa
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
TSB – Técnicos de Saúde Bucal
USC – Unidade de Saúde Capanema
UTP – Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1.2 Delimitação da Pesquisa.....	19
1.3 Objetivos	20
1.3.1 Objetivo geral	20
1.3.2 Objetivos específicos	20
1.4 As Características Sócio-Econômicas.....	20
1.4.1 O panorama geral de Curitiba	20
1.4.2 As características da comunidade Vila das Torres.....	23
1.5 Justificativa	30
REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
2.1 Estrutura da Web	35
2.2 As Redes e a Participação Social.....	38
2.2.1 Considerações e necessidades do cidadão das comunidades	47
2.2.2 A organização e o desenvolvimento do ambiente decisional	49
2.2.3 Construção do espaço social e territorial	51
2.2.4 Qualidade de vida no ambiente urbano.....	59
2.2.5 Mapas temáticos	68
2.2.6 Espaços de inclusão social e digital	70
2.2.7 Educação para o desenvolvimento	75
2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	78
2.3.1 Tecnologia e informação	78
2.3.2 As redes de comunicação	79
2.3.3 Redes sociais na formação de um sistema de informação e comunicação	82
2.3.4 Portais Comunitários	84
METODOLOGIA	90
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	90
3.2 Estrutura do Ambiente Decisional da Comunidade.....	93
3.2.1 A formação da rede de atores	98
3.3 As Informações e Dados Sociais da Comunidade.....	102
3.3.1 Distribuição dos habitantes por faixa etária, sexo e ano	102

3.4 As Informações e Dados da Qualidade de Vida no Ambiente	105
3.4.1 As informações de infra-estrutura urbana	105
3.4.2 As informações de equipamentos urbanos	115
3.4.3 Avaliação preliminar da situação da realidade da moradia	125
3.4.4 Segurança pública.....	129
3.5 A Situação do Setor Econômico da Comunidade.....	130
3.5.1 Rendimento médio mensal da comunidade	130
3.6 A Situação do Espaço Social.....	132
3.6.1 A formação do Instituto Vida Nova	132
3.6.2 O levantamento das entidades.....	133
3.6.3 A interação do portal comunitário com o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.....	138
3.6.4 Estudo preliminar do portal	143
3.6.5 A formação do jornal da vila	144
3.6.6 A voz da vila.....	150
ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	152
4.1 Análise do Ambiente Decisional.....	152
4.1.1 Análise da formação da rede de atores.....	152
4.2 Organização do Ambiente da Comunidade.....	156
4.2.1 Análise da coleta das informações e dados na comunidade.....	156
4.2.2 Diferenças das informações nas instituições públicas	157
4.2.3 A comunidade Vila das Torres no desenvolvimento urbano	166
4.2.4 A inclusão social e digital na comunidade por meio da educação.....	169
4.2.5 Levantamento e análise dos dados preliminares do portal	196
4.2.6 Análise da representatividade do portal da Vila das Torres	204
4.2.7 O portal na comunidade Vila das Torres	205
4.2.8 Análise da inclusão social e digital na comunidade Vila das Torres.....	208
CONCLUSÃO	213
5.1. Pesquisas Futuras.....	216
5.2 Considerações Finais.....	217
5.2.1 Pretensões da Rede de Atores	217
5.2.2 Limitações da pesquisa.....	219
REFERÊNCIAS.....	221
APÊNDICES	226
APÊNDICE A: Divulgação do Curso de Informática Básica e Internet.....	226

APÊNDICE B: Inscrição do Curso de Informática Básica e Internet	227
APÊNDICE C: Apostila do Curso de Informática Básica e Internet com os Exercícios	228
APÊNDICE D: Questionário do Curso de Informática Básica e Internet.....	233
APÊNDICE E: Entidades e Projetos Levantados na Comunidade Vila das Torres.....	236
ANEXOS	243
ANEXO A: Estatuto do Instituto Vida Nova	243
ANEXO B: Mapa de Esgoto da Vila das Torres	250
ANEXO C: Mapa Aerofotogramétrico da Vila das Torres com os Pontos de Inclusão Social e Digital.....	251
ANEXO C: Mapa Aerofotogramétrico da Vila das Torres com os Pontos de Inclusão Social e Digital.....	251

INTRODUÇÃO

Diversos setores da sociedade passaram nos últimos anos por transformações, entre eles, a economia e a tecnologia que, por sua vez, trouxeram inúmeros avanços e contribuições para a informação. Autores como Tapscott (1997) consideram a apresentação da nova economia como Economia Digital, em que a informação se direciona a uma grande rede de computadores e associa-se a produtos e serviços. Tapscott enfatiza que essa economia pode ser chamada de Economia do Conhecimento, baseada no *Know-How*¹.

O conhecimento proporciona aberturas para o crescimento econômico. Os computadores são ferramentas do conhecimento e possibilitam a formação de uma rede de relacionamentos humanos e comunitários que, pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), apresentam interações onde os atores buscam alternativas para os problemas locais. O homem ao longo do tempo mudou conceitos que proporcionaram os avanços tecnológicos e científicos e a troca de informações e dados cada vez mais acessíveis e de alcance comunitário.

As novas tecnologias de informação estimulam formas organizacionais regionais. Já o desenvolvimento que vem ocorrendo em ambientes como da internet com o advento do *Word Wide Web (www*²), proporciona às economias mundial e digital mudanças nas organizações e pessoais. O intercâmbio cultural, o

¹ Know-how: Segundo O'Brien (2004, p. 273) "As soluções para o problema exigem os esforços de um especialista. Ou seja, é necessário um corpo de conhecimento, técnicas e intuição que apenas poucas pessoas possuem".

² Word Wide Web (www): Segundo Freitas (2004, p. 17) " www é um sistema de informações organizado de maneira a englobar todos os outros sistemas de informação disponível na Internet."

relacionamento interpessoal, os negócios chamados de *e-business*³, a *intranet*⁴, os *chats*⁵, a pesquisa, enfim, tomaram uma proporção também mundial. As oportunidades criadas com a Tecnologia da Informação servem de auxílio, em alguns casos, às pessoas para a preparação ao mercado de trabalho e à construção da cidadania. No caso da escola e na comunidade pode auxiliar, por exemplo, no planejamento das ações e complementação da formação profissional.

A maior parte da população brasileira encontra-se marginalizada à informação. Segundo o IBGE (2002), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2001, apenas 12,6% dos domicílios contavam com computadores, enquanto 8,6% tinham acesso à internet. Por isso é necessário encontrar espaços públicos, parceiros e incentivos com apoio de políticas públicas para possibilitar o acesso e a inclusão social e digital.

Por meio da participação da comunidade nos processos de desenvolvimento social da região, no trabalho em parceria é possível essa inclusão social e digital. A Tecnologia de Informação e Comunicação permite que a sociedade civil possa se organizar, permitindo o suporte do planejamento administrativo nas suas ações comunitárias. Esta ferramenta deve proporcionar o reconhecimento de valores, o resgate da história, o levantamento de dados da realidade local e, principalmente, a criação de oportunidades.

Levando-se em consideração esse contexto, o estudo em questão foi feito junto à comunidade Vila das Torres, conhecida em Curitiba como uma região que

³ e-business: eletrônico business ou negócio eletrônico. “[...] é um conjunto específico de participantes com interesses comuns que juntos procuram um domínio de mercado dentro do ambiente de negócio” (TAPSCOTT, 2000, p.21)

⁴ Intranet: Segundo Freitas (2004, p. 19) “O termo Intranet começou a ser usado em meados de 1995 por fornecedores de produtos de rede para se referirem ao uso, dentro das corporações, de tecnologias projetadas para a comunicação por computadores entre empresas.”

⁵ chats: Segundo O’Brien (2004, p. 112) “Bate-papo (chat). Manter conversas textuais em tempo real em salas de bate-papo com usuários da Internet no mundo inteiro.”

enfrenta graves problemas, econômicos e sociais, como infra-estrutura, educação, saúde e segurança. O trabalho tem como base teórica e metodológica o modelo de Gestão Territorial Participativa, que parte do pressuposto de atuar em uma localidade, um território, onde a comunidade participa dos processos do desenvolvimento e é a principal protagonista das ações.

O trabalho está dividido nos seguintes tópicos: delimitação da pesquisa, objetivos do presente estudo, características sócio-econômicas, justificativa, referencial teórico e a metodologia adotada.

No referencial teórico discute-se com os autores a estrutura de um ambiente web⁶, as redes sociais e a participação social e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Na metodologia são levantados os pontos para o desenvolvimento da pesquisa e como foi elaborado o estudo. Após, destaca-se o estudo feito pela pesquisadora na comunidade Vila das Torres em que se analisa a realidade local, o espaço social e territorial e o diagnóstico das informações da área. Na seqüência, a aplicação da pesquisa, a análise dos resultados obtidos com a apresentação do portal comunitário e a análise da inclusão social e digital destinada à comunidade.

Na conclusão da pesquisa validam-se os objetivos, têm-se, ainda, as pesquisas futuras na área acadêmica e científica e as limitações da pesquisa.

⁶ Web – “Os Portais Web, como são denominados agora em 2003, surgiram da evolução natural dos sites de busca, conhecidos como máquinas de busca [...]O Portal Web, também chamado de Portal Público, Portal Internet ou Portal de consumidores, tem o objetivo de fornecer ao internauta um único ambiente de acesso à imensa rede de servidores de que a Internet é formada.” (FREITAS, 2004, p.21,22)

1.2 Delimitação da Pesquisa

Quando se iniciou este estudo com uma proposta de um portal comunitário na Vila das Torres, foram diversas as idéias e experiências para serem pesquisadas e a abertura de uma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como auxílio no desenvolvimento da comunidade, propiciou muitos assuntos que poderiam compor a pesquisa. Mas um deles houve maior preocupação e interesse da pesquisadora, que seria o trabalho com as crianças e adolescentes da comunidade Vila das Torres. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p. 3) artigo 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.” E, de acordo com as informações coletadas segundo o SIAB⁷ na Unidade de Saúde Capanema, o qual foi utilizado como embasamento na caracterização da região dos indicadores de qualidade de vida no ambiente, foi trabalhada a informação por faixa etária até 19 anos em relação aos adolescentes da comunidade. De acordo com o Estatuto, das informações apresentadas para a coleta e a população que se quer atingir com o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se, portanto, em delimitar a faixa etária entre 7 e 19 anos.

Considerou a faixa etária a partir de 7 anos, pelo motivo de que os indivíduos menores a essa idade poderiam apresentar dificuldades na realização e visualização de projetos e estudos para suporte ao portal comunitário.

⁷ SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde, sistema onde são cadastradas as informações da comunidade Vila das Torres, por meio da Unidade de Saúde Capanema.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar se o portal comunitário na Vila das Torres pode auxiliar no desenvolvimento dos processos da cidadania e na formação de um espaço saudável e sustentado para as crianças e adolescentes da comunidade.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar a forma de aplicação dos processos do Modelo de Gestão Territorial Participativa;
- Analisar as informações e os dados sociais, econômicos e ambientais da comunidade Vila das Torres para o público afim;
- Identificar os dados considerados importantes pela comunidade para a construção do portal comunitário;
- Analisar se o portal comunitário é representativo e sustentado pela comunidade.

1.4 As Características Sócio-Econômicas

1.4.1 O panorama geral de Curitiba

Segundo fonte do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), 2004, a capital do Paraná está localizada na Região Sul do Brasil. Fundada em 1693, ocupa o espaço geográfico de 432,17 Km² de área, na latitude 25°25'40"S e longitude 49°16'23"W. Entretanto, Curitiba não se limita ao seu espaço

geográfico, pois os laços culturais com os povos de todos os continentes existem desde a chegada dos imigrantes europeus; dentre os mais numerosos estão os portugueses, italianos, poloneses, alemães, ucranianos, japoneses, sírios e libaneses. A cidade é considerada pólo da Região Metropolitana, que, atualmente, é composta por 26 municípios com área de 15.622,33km². O Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que mede o valor agregado de todos os bens e serviços produzidos na cidade, no estado ou país num determinado período de tempo, em 2000, para Curitiba, apresentou uma renda 33,02% maior que a do Paraná e 37% maior que a do Brasil, conforme tabela 1 a seguir.

TABELA 1: EVOLUÇÃO DO PIB “PER CAPITA” EM REAIS EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL A PREÇOS CORRENTES DE MERCADO 1995- 2000

Ano	PIB Per capita Curitiba (R\$)	PIB Per Capita Paraná (R\$)	PIB Per Capita Brasil (R\$)
1995	6.412,47	4.307,00	4.160,00
1996	7.681,61	5.287,00	4.946,00
1997	8.328,52	5.707,00	5.327,00
1998	8.649,20	6.063,00	5.518,00
1999	9.302,09	6.513,00	5.800,00
2000	10.275,21	6.882,00	6.473,00

Fonte: CIC/Gerência de Informações, IBGE/IPARDES. Elaboração CIC/Gerência de Informações, IPPUC/Banco de Dados – 2004.

Segue na página 22, a figura 1 ilustrativa do mapa da localização de Curitiba e Região Metropolitana e o Paraná em relação ao Brasil.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA RMC NA AMÉRICA DO SUL, NO BRASIL, E NO ESTADO DO PARANÁ



Fonte: IPPUC/2004. Curitiba em Dados, acesso em CD.

Na seqüência, ver página 23 a tabela 2, resumo do número de habitantes por área com relação ao Estado do Paraná, Região Metropolitana, município de Curitiba, Regional da Matriz e comunidade Vila das Torres.

Na metodologia desta pesquisa será apresentado a Regional da Matriz com a localização da comunidade Vila das Torres, por meio de mapa temático.

TABELA 2: NÚMERO DE HABITANTES POR ÁREA NO ESTADO DO PARANÁ, RMC, MUNICÍPIO DE CURITIBA, REGIONAL DA MATRIZ E COMUNIDADE VILA DAS TORRES

NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA
* Estado do Paraná – 9.932.752	* Estado do Paraná – 199.709,1km ²
* Região Metropolitana de Curitiba – 2.946.165	* Região Metrop. de Curitiba - 15.622,33 km ²
* Município de Curitiba – 1.587.315	* Município de Curitiba – 432 km ²
* Regional da Matriz – 212.304	* Regional da Matriz – 36 km ²
*Comunidade Vila das Torres – 7.405	* Comunidade Vila das Torres – 14 km ²

Fonte: Curitiba em Dados, 2004 / IPPUC

1.4.2 As características da comunidade Vila das Torres

As ocupações na região que deu origem à Vila das Torres se iniciaram, segundo a Associação de Moradores Vila das Torres, em 1950, quando no local não havia água, luz, ruas, esgoto ou qualquer outro tipo de infra-estrutura urbana. Na década de 70, a vila, conhecida como Vila Pinto, se caracterizava pela ocupação aleatória de uma área de propriedade particular, que fazia parte de um loteamento aprovado⁸, todavia não implantado. Até 1987 a comunidade vivia em situação irregular. Neste ano, foi, então, inserida no Programa de Regularização Fundiária e Urbanização de Favelas, da Companhia de Habitação de Curitiba (COHAB-CT), quando recebeu recursos da Prefeitura Municipal de Curitiba para a aquisição da área e implantação de rede de esgoto, passando a ser reconhecida como espaço urbano regularizado. Em 1999, foi denominada como Vila das Torres.

A comunidade, conforme a tabela 2 acima, tem 14 km² e é delimitada pelas ruas Guabirota, Manoel Martins de Abreu, Hipólito de Araújo e pelo segundo maior rio em extensão da cidade, o Rio Belém, pertencente à Bacia Hidrográfica do Rio

⁸ Loteamento aprovado é uma área que passa por vias legais de aprovação junto ao órgão competente da Prefeitura (em Curitiba pela COHAB-CT - Companhia Habitacional de Curitiba).

Belém⁹ (figura 2) e está localizada entre os bairros Prado Velho e Jardim Botânico, fazendo divisa com o Rebouças (figura 3). Localizada a dois quilômetros do centro de Curitiba possui, conforme a Unidade de Saúde do Capanema – SIAB-2004, uma população de aproximadamente 2.102 famílias cadastradas, destas 1.476 não tinha água tratada, totalizando 7.405 pessoas cadastradas na Vila das Torres (Unidade de Saúde Capanema - SIAB-2004). Em 2003, de acordo com o SIAB, 7.201 moradores estavam em áreas regularizadas e 1.355 em áreas irregulares. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras – SMOP há ligações de rede de esgoto clandestinas e o despejo do material diretamente no Rio Belém. Conforme um levantamento preliminar da Secretaria, dos 584 lotes, calculados em 2005, 72,60% têm rede de esgoto, enquanto 27,74% não possuem coleta de esgoto, isso para uma estimativa de população de acordo com o órgão de 2.950 habitantes, contando com 5 pessoas por lote. (ver em “anexo B” referente ao mapa de esgoto da Vila das Torres). Na Unidade de Saúde Capanema as informações são computadas pelo número de famílias cadastradas por domicílio, são 55 famílias que não possuem o sistema de esgoto. Fazendo um comparativo com a Unidade de Saúde e o órgão da Prefeitura pode se dizer que em um lote podem existir mais de cinco (5) pessoas morando, com isso, aumentando o número de habitantes e chegando ao correto que são 7.405 pessoas cadastradas na comunidade Vila das Torres.

Nas figuras 2 e 3 a seguir, estão demonstradas a localização da Bacia Hidrográfica do Rio Belém, juntamente com a localização da comunidade Vila das Torres. E a delimitação da comunidade em relação aos seus bairros de abrangência.

⁹ Bacia Hidrográfica – Segundo fonte da Secretaria Municipal de Obras Públicas – SMOP/2005, Curitiba possui 6 bacias hidrográficas com seus rios principais e respectivos afluentes, sendo: Bacia do Rio Passaúna, Bacia do Barigui, Bacia do Belém, Bacia do Atuba-Bacacheri, Bacia do Ribeirão dos Padilhas e Bacia do Iguaçu.

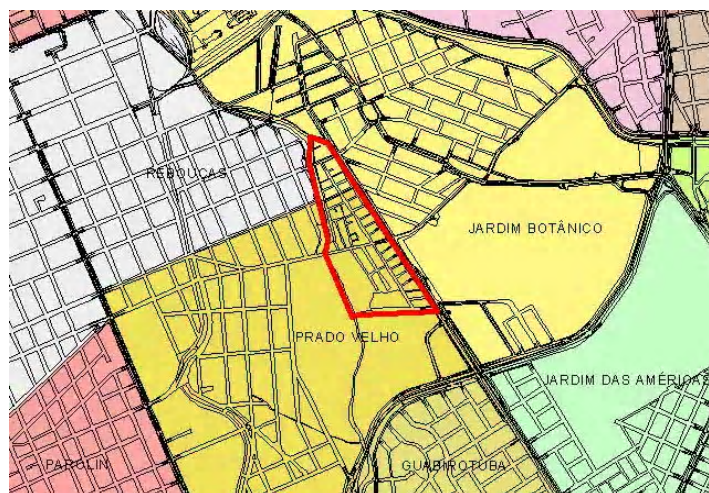
FIGURA 2: MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DE CURITIBA/LOCALIZAÇÃO VILA DAS TORRES



Fonte: Secretaria Municipal de Obras - SMOP/PMC 2005
 Elaborado pela pesquisadora Elisamara Ribas Godoy para o
 Curso de Mestrado em Gestão Urbana da Pontifícia
 Universidade Católica do Paraná - PUC/PR

Fonte: SMOP / IPPUC (2005) adaptações da legenda de localização do Rio Belém e Vila das Torres.

FIGURA 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA VILA DAS TORRES



Fonte: SMOP – Secretaria Municipal de Obras Públicas (Setor de Projetos – 2004)

Com uma renda média mensal familiar de R\$ 130,00 (Unidade de Saúde Capanema, 2004), o sustento básico local provém, em sua maioria, do trabalho de carrinheiros¹⁰. De acordo com a Associação das Irmãs Franciscanas Bernardinas ou Capela Nossa Senhora Aparecida, entidade a qual trabalha há 24 anos na Vila das Torres, em 2001 foram estimados 1.267 carrinheiros enquanto que a capital paranaense neste ano contava com 2.769 carrinheiros. Existe na região um grande número de menores e crianças abandonados nas ruas, sem os pais para orientá-los, ocasionando um alto índice de evasão escolar. De acordo com a Unidade de Saúde Capanema, 2004, o analfabetismo na região chega a 22,21%.

A comunidade conta com espaços sociais de apoio como uma capela, onde funciona o Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida. É uma área de encontro da comunidade administrada pelas irmãs da Congregação Franciscanas Bernardinas desde 1981. O centro possui uma biblioteca e disponibiliza cursos de marcenaria, informática, oficinas de corte, costura e pintura, orientações religiosas e de pastorais,

¹⁰ Carrinheiro é a denominação pela qual são conhecidos os catadores de lixo reciclável em Curitiba.

como a da Saúde e dos Idosos, e atividades de lazer. Além disso, no local são realizadas campanhas de roupas usadas e de venda do que é produzido nos cursos mencionados. O centro é mantido por doações que se legalizam pela Associação Pequena Obra Franciscana e apoiado pela Sociedade Brasileira Cultural e Beneficente.

Na sala de informática, utilizada para os cursos, há 10 computadores doados pela Pró Vida – Central Geral do Dízimo, com sede em São Paulo. Para complementação escolar das crianças da comunidade, existe um reforço escolar que atende 50 crianças do Jardim II e 50 alunos de 1ª a 3ª série do ensino fundamental. O reforço é direcionado por professores voluntários que oferecem auxílio aos que têm dúvidas sobre o ensino. As crianças recebem alimentação oriunda de campanhas e auxílios como os da Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS). No total, são atendidos 20 adolescentes, de 14 a 18 anos, e 120 crianças de 7 a 13 anos, que, em sua maioria, são filhos de carrinheiros e vivem em depósitos de lixo existentes na comunidade.

A Vila das Torres conta, também, com o Clube das Mães, o Projeto Refeição Solidária, que abrange 26 famílias, o Mercadão Popular, que atende 410 famílias, o Curso de Nutrisoja, com 19 participantes e com o Sacolão Curitibano. Destacam-se ainda na região, a Escola Estadual Manoel Ribas, a Unidade de Saúde Capanema e um posto policial.

Na Vila das Torres existem cerca de 40 entidades que desenvolvem no mínimo três projetos comunitários, alguns descontínuos funcionando conforme Arns (2003, p. 147) como: “ilhas de projetos, não são integrados e não interagem com a subjetividade, identidade e história da comunidade”. Isso acarreta desconfiança por

parte da comunidade, que se sente desrespeitada por não poder participar das propostas.

O presente estudo, por meio do levantamento da realidade dos projetos, uma avaliação adequada desta situação e o direcionamento das informações da comunidade a um ambiente mais específico, conseqüentemente aumenta o campo de atuação e ajuda na busca de parcerias. Os projetos em desenvolvimento precisam estar claros e transparentes à população e, se possível, sendo interdisciplinares e interinstitucionais. Os diferentes atores participantes nos projetos proporcionam sustentação e a continuidade das ações. A interdisciplinariedade auxilia nas diversas atuações do conhecimento e as instituições públicas e privadas contribuem com informações e subsídios financeiros. O cadastro de pessoas envolvidas nos projetos de acordo com Arns (2003, p. 148) é “[...] em torno de 800 pessoas. A maioria é para trabalhos pontuais, mas exige o grupo de profissionais liberais, empresários [...]” .

Para buscar uma cobertura de 100% da população do território da Vila das Torres, a Unidade de Saúde Capanema conta com três Equipes de Saúde da Família (ESF), três Equipes de Saúde Bucal (ESB) e 13 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A unidade de saúde compõe-se, atualmente, de 28 pessoas: três médicos, dois dentistas, três enfermeiras, quatro Atendentes de Consultório Dentário (ACD), dois Técnicos de Saúde Bucal (TSB), dez auxiliares de enfermagem, um auxiliar administrativo, dois auxiliares de serviços gerais e uma autoridade sanitária, que é a diretora da unidade. Os Agentes Comunitários de Saúde são membros da comunidade e visitam os moradores durante cinco dias na semana, para obtenção de informações populacionais e acompanhamento dos pacientes e prevenção de

doenças. Utilizam-se de mapas de localização feitos manualmente e divididos em micro-áreas que são representadas pelas equipes.

Na Escola Estadual Manoel Ribas todas as crianças e adolescentes são moradores da Vila das Torres, sendo 820 alunos matriculados no ensino fundamental de 1ª à 8ª série. Mesmo não fazendo parte da comunidade, na abrangência de seu território, o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo possui 1.200 crianças matriculadas, destas 38,08% são da Vila das Torres e estão matriculadas nos ensinos fundamental e médio, respectivamente 309 e 148 alunos. Esta escola já desenvolveu com os jovens da comunidade um jornal intitulado Gazeta Estudantil. Ele surgiu, em agosto de 2002, como veículo de divulgação da comunidade após a utilização de projetos voltados à informática. Hoje, este grupo não existe mais.

Dados levantados pela Unidade de Saúde Capanema (2004) mostram que na região estão matriculados 59,72% da população, sendo 489 estudantes de 7 a 14 anos e 4.621 alunos de 15 anos ou mais. Para tentar elevar o tempo de permanência na escola e a preparação adequada para o mercado de trabalho, alguns professores da rede particular de ensino se uniram a membros da comunidade para ministrar cursos pré-vestibulares a pessoas da região. Os cursos ocorrem em um local onde já funcionou um ponto de droga, hoje recuperado e reestruturado para as aulas, denominado Centro de Formação Santos Dias (Cursão da Vila), fundado em 2002.

A partir desta realidade pode-se constatar que a região é bastante carente, mas mesmo assim apresenta um grande potencial, como ilustrado pelas atividades do Centro Comunitário. Mas, verifica-se que são necessários acompanhamentos mais específicos e uma maior valorização da produção e das pessoas.

1.5 Justificativa

Os moradores sabem que não há apenas dificuldades nas políticas públicas, nos indicadores sociais, econômicos e ambientais na vila. Na região existe também a questão da falta de acesso aos meios de comunicação e informação e da exclusão social. A Tecnologia de Informação e Comunicação direcionada a esta parcela da sociedade, principalmente às crianças e aos adolescentes da Vila das Torres, pode ser um veículo transformador desta realidade. Pode auxiliar a divulgar os problemas a serem melhorados, resgatando identidades e sua história, trazendo benefícios, oportunidades e destacando os pontos positivos como a produção da comunidade e os trabalhos efetuados, despertando o interesse geral pelo crescimento neste meio virtual.

Como uma das ferramentas estratégicas da internet, o portal possibilita não apenas que a comunidade se reconheça e tenha a noção real de sua situação, como faz com que pessoas que o acessem externamente também tenham a ciência desta realidade. Por este meio, a vila poderá se expor de maneira concreta, mostrando que tem muito a oferecer para os demais.

Sabendo-se que a sustentabilidade não é tarefa somente do governo e sim de toda a sociedade, a comunidade deve exercer o seu papel no processo de participação e a ferramenta proposta pode inserir a Vila das Torres neste caminho, motivando-a e unificando-a para enfrentar os problemas sociais, econômicos e culturais.

A participação da sociedade civil organizada deve ser motivada por políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais. Deve ser um trabalho integrado de instâncias públicas, privadas e da sociedade. Cada dia percebe-se que a ação somente do Governo torna-se ineficiente. (ARNS, 2003, p.30)

Através desta ferramenta poderão ser construídos novos relacionamentos e formas de atuação, pois as informações irão auxiliar o aprimoramento de setores como o da educação, criando canais atuais de pesquisa, estudo e desenvolvimento para as crianças e adolescentes da vila, sendo um meio para se obter mais atenção do governo para questões específicas.

Junto com a área da saúde, também as questões ambientais, do lixo e do esgoto da região como parte da infra-estrutura urbana, poderão ser melhor divulgados na internet, visando a construção de um ambiente mais saudável. Na comunidade em questão por onde corta o 2º maior Rio em extensão de Curitiba o Rio Belém é tida como um Setor Especial do Anel de Conservação Sanitário Ambiental. Segundo a Lei Municipal de Nº 9.805 de 03 de Janeiro de 2000 “Cria o Setor Especial do Anel de Conservação Sanitário Ambiental e dá outras providências”, no Art.1º e 2º desta lei fica especificado que o Anel tem como finalidade

“[...] incentivar e garantir o uso adequado das faixas de drenagem, bem como a manutenção das faixas de preservação permanente, visando o bom escoamento das águas superficiais, recuperação da mata ciliar e a minimização dos problemas de enchente [...] será formado por espaços ao longo dos rios, córregos e arroios, compreendendo as faixas de preservação permanente e áreas contíguas, estas destinadas a implantação de sistema de circulação de veículos e pedestres, unidades de conservação ou áreas de uso público, de acordo com projetos específicos”

No parágrafo VI da Lei 9.805 o Rio Belém no trecho onde está localizada a Comunidade Vila das Torres conta com “faixa de 50,00m (cinquenta metros), para cada lado do rio, a partir da margem, no trecho compreendido entre a Av. Pres. Affonso Camargo e o Rio Iguaçu” (Lei 9.805/00).

Para a proteção da faixa de drenagem, bem como a Preservação do Anel de Conservação Sanitário Ambiental, a comunidade necessita ser educada e conscientizada das questões de preservação. O portal poderá ser um veículo importante para a divulgação desses fatores ambientais e a melhoria da educação ambiental na Vila das Torres. No portal comunitário estes fatores poderão também ser trabalhados em conjunto com a comunidade, levando-lhe a conscientização adequada da preservação de seu ambiente.

Na coleta de informações e dados sociais, econômicos e ambientais da região, o que se pôde observar é que nos órgãos públicos ocorrem diferenças nas informações em relação ao levantamento de dados de áreas de diferentes setores. Cada um trabalha de uma maneira, regionalizado ou por bairros. Há a dificuldade de um planejamento mais adequado da realidade quando se precisa analisar uma informação da região. O portal poderá, portanto, ser uma ferramenta catalisadora de dados e informações, auxiliando o município e o governo na administração pública mais próxima da realidade, proporcionando resultados sustentáveis. Já, para os moradores, as informações servirão de subsídios e meios de organização espacial para a participação mais efetiva dos atores nos processos de decisão para a construção da cidadania. O portal será uma forma de colocar em prática a gestão participativa, cobrando e verificando melhorias locais em parceria com o poder público, integrando, ainda, parcerias com empresários, entidades privadas e organizações.

Por esse meio, então, a comunidade poderá reconhecer um centro integrador de parcerias com as entidades públicas, relacionando os seus problemas com as necessidades e soluções locais. Ele estabelece novos relacionamentos do cidadão com o mundo, ajudando-o em seu desenvolvimento pessoal, produzindo

sentimentos de satisfação e reconhecimento. Por ser comunitário, permite o relacionamento entre as pessoas da comunidade e, principalmente, as resgata da exclusão da informação, destacando o respeito, a dignidade, a valorização e o exercício da cidadania.

O portal contém dados sobre emprego que pode proporcionar às pessoas um melhor preparo para atuação no mercado de trabalho, auxiliando-as na divulgação e na busca de oportunidades. Proporcionará o acesso a informações que levem o indivíduo a se especializar por meio de ofertas de cursos disponibilizados pela internet, o que, por sua vez, aproxima o cidadão do mercado de trabalho, criando oportunidades e incentivos. Neste contexto, os carrinheiros, que têm grande representatividade na região, poderão ter um ambiente de auxílio, com a implantação de uma área específica denominada de “Os Carrinheiros da Vila”, contando as suas histórias, explicando onde eles estão e criando também novas oportunidades, cursos e empregos para esses indivíduos.

Aproveitando a possibilidade da convergência de mídia que a internet oferece, ao unir imagem, som e texto em um mesmo ambiente, o portal resgata o “Jornal da Comunidade” e, futuramente, poderá também possuir a rádio da comunidade, na internet. Esta última proposta já começa a ser fundamentada pela “Voz da Vila”, opção no portal com acesso aberto para que a comunidade exponha as suas questões de interesse. Inicialmente, o portal será gerido democraticamente pelo Instituto Vida Nova, criado por moradores e comerciantes locais, durante a realização desta dissertação, para atender as necessidades da Vila das Torres.

Os dados inseridos adequadamente por meio do modelo de gestão territorial participativa proporcionam uma melhor visão da realidade, contribuindo para os questionamentos sociais que auxiliam no desenvolvimento da comunidade. Neste

contexto, um portal comunitário promove a participação, a integração e incentiva o crescimento local, não somente expondo os problemas mais graves enfrentados na região, como a falta de infra-estrutura e emprego, mas criando discussões e alternativas de soluções.

Sabe-se da precariedade econômica em que vivem os moradores da Vila das Torres, por outro lado, não se pode marginalizá-los digitalmente. Então, para democratizar o acesso da comunidade ao portal comunitário, o habitante poderá consultá-lo e saber o que está sendo publicado, por intermédio do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, do Instituto Vida Nova, do Clube de Mães e do Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, locais que possuem internet pública e gratuita.

Para atender os objetivos deste estudo, considerou-se para a estruturação do portal as crianças e adolescentes entre 7 e 19 anos. Esta foi a faixa etária da maioria dos alunos que fizeram o curso de informática (detalhado no capítulo 4) efetuado para promover a inclusão digital e social do portal. O Estatuto da Criança e do Adolescente considera como crianças e adolescentes as pessoas entre 12 e 18 anos, porém, pela procura para o curso, resolveu-se estender esta idade até os 19 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estrutura da Web

A estrutura web pode ser dividida em diferentes contextos e aplicações. Um deles é o comércio eletrônico, que é uma forma de fazer negócios através da internet. Empresas e organizações padronizam os seus ambientes na internet voltados à venda e ao comércio de algum produto. Como relata O'Brien (2004, p. 191),

“Para empresas interconectadas na era da Internet, intranets e extranets, o comércio eletrônico é mais do que a mera compra e venda de produtos online. Em lugar disso, ele engloba o processo online inteiro de desenvolvimento, marketing, venda, entrega, atendimento e pagamento por produtos e serviços comprados por comunidades mundiais de clientes virtuais [...]”

Este comércio eletrônico é um dos mecanismos para a economia digital, pois existe uma variedade de opções de mercados na internet. Como comentam Davenport; Marchand; Dickson (2004, p. 243) “[...] Atualmente, no comércio eletrônico entre empresas e consumidores e entre consumidores, existe uma mistura de sistemas de preços e vários tipos de mercados de leilão.” Além da variedade o retorno para as empresas é vantajoso e mais rápido. Para o consumidor, em certo aspecto de aquisição do produto, se torna cômodo. Pode-se dizer que a internet “[...] desempenha papel importante no contexto do espaço virtual que abriga o mercado digital, uma vez que é por seu intermédio que o comércio eletrônico realiza suas transações.” (CABRAL; YONEYAMA, 2001, p.37).

Além do ambiente web das empresas estarem voltadas à venda e à comercialização de produtos, encontra-se também o ambiente corporativo. Os

portais podem ser organizados e direcionados à divulgação dos interesses da empresa. “O Portal Corporativo tem, entre suas características, a funcionalidade de oferecer acesso simplificado às informações e aplicações para as mais diversas comunidades existentes dentro e fora da organização.” (FREITAS; QUINTANILLA; NOGUEIRA, 2004, p.27)

Murray (1999, apud, FREITAS; QUINTANILLA; NOGUEIRA, 2004, p.25), divide os portais em portais de informações, cooperativos, especialistas e do conhecimento.

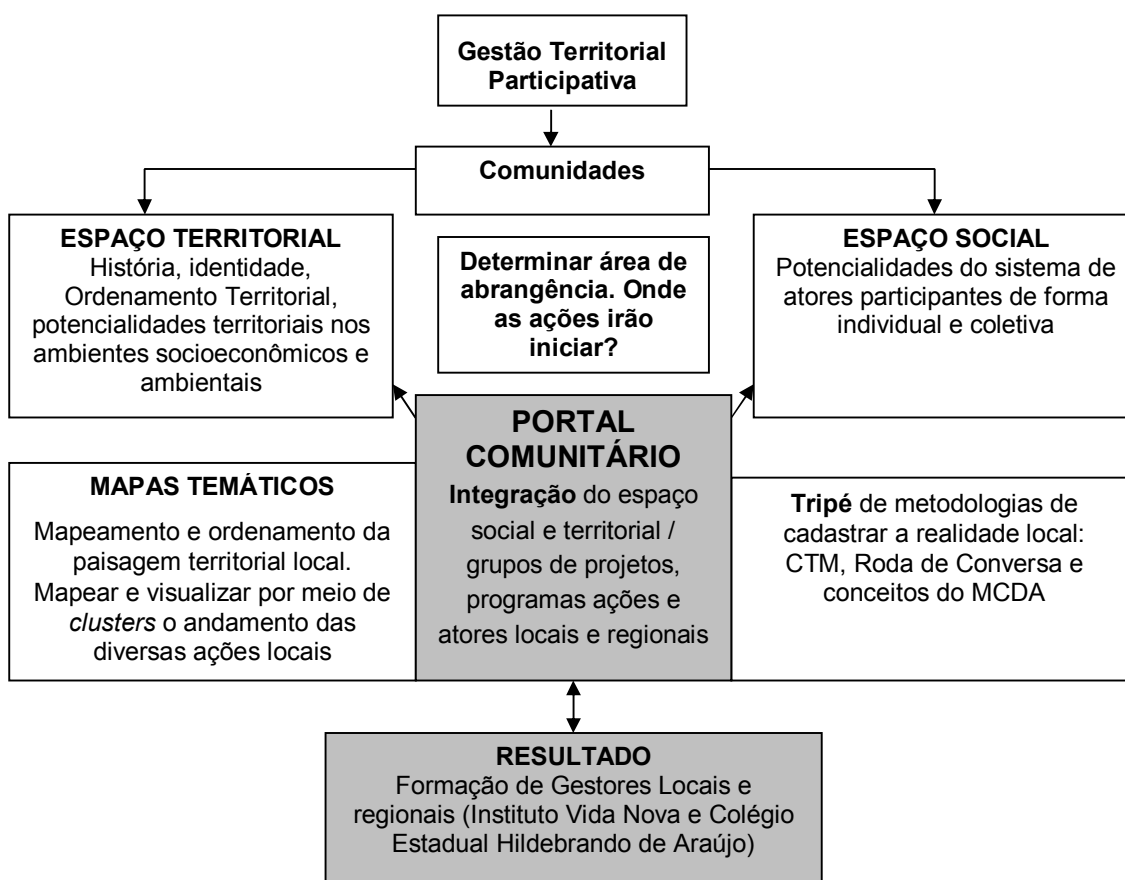
“Os portais de informações [...] são baseados no modelo dos Portais de busca e Portais públicos como o Yahoo!, por exemplo [...] Os Portais Cooperativos [...] as informações resultantes deste tipo de Portal são disponibilizadas em textos, memorandos, gráficos, e-mails, boletins, páginas Web e, em alguns casos, arquivos multimídia [...] Os Portais Especialistas cumprem as funções de um Portal Cooperativo e conseguem ainda conectar pessoas [...] Ferramentas utilizadas para atingir este objetivo podem ser: chats, e-mail, e-learning e bases de dados de especialistas [...] Os Portais do Conhecimento [...] Portais com esse enfoque preocupam-se em atender às necessidades das organizações: auxiliar a tomada de decisão, disponibilizando informações em um único ambiente, suportar ferramentas de colaboração, além de auxiliar a gestão do ativo mais importante da organização: o conhecimento”

No ambiente do portal comunitário do qual faz parte esta pesquisa o modelo que mais se enquadra as práticas e funções executadas dentro da web é o portal do conhecimento, que engloba os portais de informações, cooperativos e os especialistas e coloca seu foco principal e essencial no conhecimento.

O ambiente web no contexto deste estudo volta-se ao portal comunitário que engloba a construção dos processos para a gestão territorial participativa. Neste portal, o objetivo é a participação da comunidade, representada como responsável deste processo. Pode-se dizer que este portal não está relacionado somente ao acesso, segundo Murray (1999, apud, Freitas; Quintanilla; Nogueira, 2004, p.25) “[...] defende que portais exclusivamente formatados para acesso a conteúdo, [...] são inadequados às organizações, e que o Portal ideal é aquele que interliga tudo a

todos [...]”. Para tanto a estrutura do ambiente web a ser construído irá ser embasada nos processos da gestão participativa, conforme o esquema a seguir.

ESQUEMA 1: CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS PARA A GESTÃO TERRITORIAL PARTICIPATIVA



Fonte: Adaptado de Arns (2003, p. 81) para estudo desta pesquisa – 2005. Tese de doutorado de Arns, 2003, p. 81. Gestão Territorial Participativa: Um Modelo de Gestão Territorial Integrando Decisores e Facilitadores em processos de desenvolvimento Local. Conceitos: CTM – Cadastro Técnico Multifinalitário¹¹; MCDA – Multicritério de Apoio a Decisão¹²

¹¹ “É uma ferramenta catalisadora de informações e dados das potencialidades humanas, técnicas e científicas das estruturas existentes do espaço social e territorial da comunidade em questão (ARNS, 2003, p. 108)”.

¹² “As metodologias MCDA e da formação dos grupos focais utilizam a subjetividade dos indivíduos, os valores, as crenças, os interesses, as necessidades individuais e coletivas, bem como as potencialidades individuais e coletivas necessárias para a construção do processo de intervenção. (ARNS, 2003, p. 25)”

O esquema apresenta os processos que fazem parte do modelo de Gestão Territorial Participativa que estão presentes na construção do referencial teórico desta pesquisa. Como forma de integração e resultado do espaço territorial, social, dos mapas temáticos, do cadastro das informações locais e da comunidade, o modelo participativo surgiu como catalisador das informações no portal comunitário.

Por meio da construção dos processos para a Gestão Territorial Participativa, apresentada por Arns (2003, p. 81) no esquema 1, foram analisados com a comunidade muitos outros e diferentes itens que poderiam compor a elaboração de um protótipo de portal comunitário, que está sendo discutido exaustivamente com a comunidade.

Além desses itens descritos na estrutura do ambiente web, estão presentes outras informações consideradas importantes para o desenvolvimento da pesquisa, que serão apresentadas, analisadas e discutidas a seguir.

2.2 As Redes e a Participação Social

Para este estudo a rede foi tratada como um mecanismo de compreensão no relacionamento interpessoal, interinstitucional em uma gestão territorial participativa que engloba uma rede de atores integrada à tecnologia de informação.

As redes na gestão territorial participativa auxiliam no conhecimento dos grupos de atuação, no envolvimento das pessoas e na busca de uma mobilização social, para enfrentar os problemas sociais e econômicos. Para Villasante (2002, p. 28) “Por trás de cada mobilização concreta ou de cada rede de associações, há algo mais que o manifesto; não é só a atividade ou a reivindicação expressada, há estilos e culturas sociopolíticas em jogo.” Pode-se afirmar que uma rede de relacionamentos envolve interesses como também conflitos, isso porque ao se tratar

de intercâmbios sociais, políticos e outras vezes culturais há a diversidade de opiniões entre as pessoas e instituições. Mas pode-se constatar nas redes o aprimoramento delas, por mais que existam mudanças diversas.

A rede associada à gestão participativa “[...] forma gestores locais e regionais, multiplica o conhecimento técnico, científico e humano dos diversos atores participantes nos diversos processos promovendo o desenvolvimento local” (ARNS, 2003, p. 3). O desenvolvimento da região com o auxílio da Gestão Participativa pode ampliar a rede local e auxiliar como um mecanismo de abertura para novos horizontes e oportunidades à comunidade. Conseqüentemente, como diz Dowbor (2004, p. 6, 7) as redes podem funcionar como multiplicadores

“As iniciativas locais se caracterizam pelo fato de constituírem processos de pequena escala mas que podem se multiplicar [...] A Pastoral da Criança, para dar um exemplo, é uma ONG constituída por apenas 62 profissionais, mas que organizou 155 mil voluntárias em 3.150 municípios, e é responsável por evitar 80% de hospitalizações infantis através de ações preventivas, além de gerar uma queda radical da mortalidade infantil nos municípios aonde trabalha.”

A comunidade deve ser multiplicadora e motivada por meio da sua participação, da inclusão das suas idéias, das experiências, da história, do ordenamento territorial para adquirir o desenvolvimento local. As entidades na Comunidade Vila das Torres formam uma espécie de teia de relacionamentos que se subdividem em projetos. Por mais dispersos que hoje eles se encontrem, funcionam com suas características e formam uma rede de atividades. Marteleto (2001) complementa que as redes não se diferem pelas suas características individuais, mas pelo nível de relacionamento.

“[...] para estudar como os comportamentos ou as opiniões dos indivíduos dependem das estruturas das quais eles se inserem, a unidade de análise não são os atributos individuais (classe, sexo, idade, gênero), mas o conjunto de relações que os indivíduos estabelecem através de suas relações uns com os outros [...] As pessoas

com maior quantidade de contatos diretos são, certamente, elos importantes em qualquer rede social. Mas a rede é antes de tudo um ambiente de comunicação e troca, que se dá em vários níveis (MARTELETO, 2001, p. 73,75).”

O grande problema da continuidade dos projetos na região estudada, talvez, seja a falta do que Marteleto diz, de um conjunto de contatos que os indivíduos estabelecem em suas relações uns com os outros e também da troca da comunicação que, às vezes, não ocorre entre as pessoas. Para Frey (2003, p. 175) “A marca central da rede é a cooperação, baseada em confiança entre atores autônomos e interdependentes [...] as redes tem um grande potencial para instigar processos de aprendizagem e são defendidas para a implementação de projetos de inovação [...]” Em uma rede é necessária a confiança mútua, a motivação e o comprometimento. É um processo da construção da cidadania, onde cada indivíduo se integra na melhoria desta rede. A construção da cidadania para Jacobi (2000, p. 20) é “o reconhecimento e a construção das identidades dos diferentes sujeitos sociais envolvidos; o contexto da inclusão das necessidades expressas pelos diferentes sujeitos sociais; e a definição de novas agendas de gestão, visando a estender os bens a amplos setores da população.”

A rede comunitária será efetiva quando ocorrer o envolvimento do maior número de atores públicos, privados e locais no desenvolvimento de processos. Nos projetos executados há pessoas envolvidas como também entidades públicas e privadas. As redes geram conhecimento associado à informação por meio de um sistema que proporciona confiança e cria oportunidades. “[...] redes constituem a nova morfologia social das nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 1999, p.497).

As redes são um processo de relacionamento que os indivíduos estabelecem uns com os outros através do grau de contato. Isto contribui com o aprendizado das pessoas e na implementação de projetos de inovação e ajuda a modificar os resultados, operações e processos produtivos que dependem de como a rede de relacionamentos é mantida.

Dentro de uma rede pode-se gerar predominâncias de classes de poder, de envolvimento monopolista, mas existe também o interesse interno das micro-redes para o desenvolvimento de seus espaços, como é o caso das associações de moradores que, em sua maioria, atuam em benefício da sua comunidade. Conforme Castells (1999) as redes sofrem modificações de acordo com a sociedade e de como é construído o espaço.

As redes de relacionamento podem se aprimorar e se constituírem a partir das redes informacionais, que são importantes para o estudo desta pesquisa. Por se tratar de um portal comunitário, as redes informacionais estão presentes por meio das competências e representações na comunidade e podem ser definidas por Duarte (2002, p. 1) como “[...] em constante metamorfose, refazendo-se numa geometria assimétrica e topológica.” O autor (2002, p. 2) cita Parrochia e diz que “[...] ele assinala que o princípio fundador das redes está em garantir flexibilidade e agilidade para a comunicação entre pontos diferentes, oferecendo uma multiplicidade de itinerários com as derivações necessárias.” Já a existência de uma rede interligada de computadores por meio de um sistema de informação como um portal comunitário permite o compartilhamento das informações, a flexibilidade, a descentralização e a agilidade, comentadas por Duarte, para a comunicação entre diversos pontos na comunidade. As redes através de uma ligação entre computadores podem oferecer

“[...] maior número de recursos, permitindo a descentralização do poder e a agilização [...] Além dessas outras estão asseguradas pelas redes, tais como acesso imediato e simultâneo e dados e informações, compartilhamento de recursos, facilidade para cópias de dados a distância e agilização de comunicações entre as pessoas (REZENDE, 2001, p. 87)”

Rezende reafirma a importância da agilização, do acesso imediato e simultâneo dos dados e comenta o processo de descentralização do poder. As redes interpretadas em um ambiente web como um portal podem ser relacionadas a um complexo mundo econômico como menciona Lastres (1999, p.84) “[...] O chamado e-commerce permite fortalecer a rede global de produção, comércio e tecnologia e os vínculos internos das corporações em uma ampla gama de situações.” Partindo, também, para o lado organizacional, “Rede é uma proposta de ação, um modo espontâneo de organização em oposição a uma dimensão formal e instituída”, ou “rede é parceria voluntária para a realização de um propósito comum”. (JUNQUEIRA, 1998, p. 96).

Neste estudo a rede se forma voluntariamente e voltada para o propósito comum que é a comunidade. Neste ambiente, a parceria, o envolvimento das instituições públicas e dos empresários auxiliam o processo de desenvolvimento local. Podem abranger um infinito mecanismo e áreas de relacionamentos promovendo uma rede global de iniciativas auxiliadas pela informação.

As empresas ou organizações se utilizam muito da rede informacional por meio de um sistema de informação para divulgar seu produto ou serviço (JUNQUEIRA, 1998). A comunidade Vila das Torres será incluída em uma rede informacional por meio do portal, que ajudará na divulgação da região e no seu desenvolvimento. Como uma organização que utiliza um sistema de informação para transmitir e processar seus conhecimentos por meio das pessoas. “O trabalho colaborativo se faz através de ferramentas de processamento de transmissão da

informação, ou seja, através de uma organização dos indivíduos em rede.” (FILHO, 2004, p. 44)

Este indivíduo, que também pode estar relacionado ao ambiente das comunidades, precisa estar apto às mudanças tecnológicas. Em uma rede há a constante busca do conhecimento e aprimoramento por isso a necessidade de proporcionar também potencialidades.

“[...] as potencialidades são experiências humanas/criativas, técnicas e científicas alcançadas num determinado período e tempo. Muitas destas efetivações/potencialidades podem ser encontradas, por exemplo, em uma pessoa que sabe prevenir uma doença, que participa da vida na comunidade, tem autopercepção da realidade local, da vocação do espaço social da comunidade, das formas de gerar a identidade da comunidade; em síntese que avalia aspectos qualitativos e quantitativos do seu espaço social e territorial” (ARNS, 2003, p. 100).

A valorização do sujeito está além da tecnologia, pois é através dele que se aprimora e se proporciona a evolução da informação. O lado humano deve ser colocado em prática, como a democracia, a cidadania e os direitos do cidadão. “[...] as democracias precisam de outros caminhos mais bem pautados nos direitos humanos e na cidadania” (DEMO, 1998, p.15). São afirmativas e conceitos que se relacionam. Pode-se dizer que a democracia foi representada a partir do voto popular, consideração importante que leva até hoje significado para o exercício dos direitos

“Componente fundamental da democracia de massas que começava a se consolidar no país, a participação popular se expressou através do voto, pressionando intensamente as estruturas do Estado, dos partidos e do sistema político em seu conjunto” (MOISÉS 1990, p.21).

São conquistas realizadas e despertadas pela participação social e comunitária.

A participação do cidadão nos processos é algo de grande importância para o desenvolvimento de um projeto na comunidade. Nesta pesquisa, a Gestão Territorial Participativa foi escolhida como processo continuado de gestão no meio urbano, porque trabalha pela democratização da informação e de dados tornando possível a construção de uma nova forma de agir, integrando diversas esferas de protagonistas em uma ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), como o portal. Pelo referido modelo pode-se construir e formar um sistema de atores potenciais de entidades públicas, privadas e comunitárias, que forneçam informações qualitativas e quantitativas do espaço social e territorial de forma continuada. Isto permite descobrir e encorajar as potencialidades humanas, técnicas e científicas como maneiras de desenvolver diversos processos que promovam a gestão participativa e a geração da informação. Os atores, ou seja, as pessoas que ocupam uma área de abrangência determinam segundo Arns (2003, p.78) o “Espaço Social”. O espaço social comunitário é formado por indivíduos que participam de processos, atividades e ações, podendo a comunidade ser considerada como um movimento social.

“Os movimentos sociais urbanos, geralmente se destacam entre os processos sociais que, ultimamente, de modo contínuo, se fazem presentes nos espaços de moradia, coincidindo muitas vezes com a própria dinâmica das ações comunitárias. Considere-se, por outro lado, que a mobilização da população, com processos de organização que por vezes se estruturam a partir daí, põe em estado de alerta as engrenagens asseguradoras da ordem social” (SOUZA, 1996, p.13).

Entendendo, portanto, que a mobilização da população para uma participação efetiva pode ser concretizada pelos movimentos. Sob as óticas dos autores, como Souza (1996, p. 15) “[...] A participação é conteúdo básico do DC (Desenvolvimento Comunidade), seja na implementação de programas da política social ou na implementação de processos originados dos movimentos sociais”. Já

para Demo (1996, p. 41) “[...] participação é a alma da educação, compreendida como processo de desdobramento criativo do sujeito social”. Demo (op. Cit, 1988, p. 23) destaca que

“[...] a redução das desigualdades só pode ser fruto de um processo árduo de participação, que é conquista, em seu legítimo sentido de defesa de interesses adversos [...] a liberdade só é verdadeira quando conquistada. Assim também a participação. E isto fundamenta a dimensão básica da cidadania. Não só deveres; há direitos também.”

Por sua vez, de acordo com Moisés (1990, p.23) “[...] a censura à imprensa, os impedimentos à participação e os atos de repressão política funcionavam, certamente, como forte fatores de inibição à livre expressão da opinião”. Ainda, a participação tem como ligação à democracia dos direitos públicos e o exercício por consequência da cidadania.

Pode-se dizer que as redes até aqui tomaram dimensões grandiosas. No entendimento desta pesquisa são consequências de situações que podem ser observadas dentro de uma rede de pessoas. A consideração do Estatuto da Cidade (2002, p. 213) por intermédio da gestão do meio urbano assegura que “A democracia participativa tem justamente como pressuposto o direito de participação do cidadão no campo das políticas públicas [...]”. No Estatuto da Cidade constata-se, a partir de Rezende; Frey; Betini (2003, p. 5), que “[...] a gestão urbana democrática é elaborada por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.”

Projetos assistencialistas cumprem seu papel de ajuda, mas, muitas vezes, não garantem o futuro e a continuidade. Segundo Côrtes (2003, p. 15), a comunidade deve buscar soluções para os seus problemas e “[...] cabe lembrar a

importância da participação das comunidades envolvidas, sendo protagonistas na construção do seu caminho para fora da miséria.”

De acordo com Robert (1998, p. 85) existem duas questões fundamentais

“[...] de um lado, a relação de proximidade entre os que assistem e os que são assistidos; de outro, a incapacidade para trabalhar. Delimita-se a esfera da assistência, ou seu núcleo pelo menos, na intersecção de dois eixos abaixo. 1. A relação de proximidade que deve existir entre o beneficiário dos auxílios e a instância que os distribui [...], o indigente tem mais oportunidade de ser assistido à medida que é conhecido e reconhecido, isto é, entre nas redes de vizinhança que expressam um pertencimento que se mantém em relação à comunidade.”

A assistência não resolve o problema de quem tem dificuldade e que é excluído da sociedade. É preciso dar oportunidades para estas pessoas. Deve-se mostrar a cada indivíduo que o ambiente pode se modificar com seu trabalho, com sua vontade de desenvolvimento, sem a espera da decisão de instituições públicas e sim a cobrança dos serviços e o trabalho em conjunto com estes. Conforme Silva (2002, p. 8) “A participação da comunidade é essencial no processo de mobilização social, mas não podemos esquecer que participar é um ato de escolha.” A escolha é fundamental para que os processos sejam obtidos com êxito, pois ninguém age conforme dito anteriormente, obrigado a realizar algo, a vontade precisa partir da própria pessoa.

As pessoas dentro de uma comunidade formam uma rede e é necessário reforçar que elas devem ser valorizadas conforme suas características e potencialidades. A conscientização da participação é um importante veículo de sustentabilidade urbana. “A qualidade de vida de uma comunidade é relativa, é ecologia política antes que técnica, pois a sustentabilidade de um projeto depende das capacidades e implicações da população com essa solução proposta

(VILLASANTE, 2002, p. 30).” Quando a comunidade se envolve com a situação, descobre seus principais interesses e se sente mais informada.

Segundo Dowbor (2001, p. 3)

“O cidadão informado se torna de repente uma pessoa que pode participar diretamente dos processos de transformação política e social, fazendo os sistemas evoluir da democracia representativa para a democracia participativa. O auto-conhecimento pelas comunidades abre espaço para a resolução descentralizada de problemas e a organização de frentes de trabalho voluntário de diversos tipos.”

A informação aliada à participação abre caminhos para o descobrimento de potencialidades humanas e ajuda na criação de novas oportunidades.

2.2.1 Considerações e necessidades do cidadão das comunidades

De acordo com o item anterior e em continuidade do estudo sobre as redes, é importante se destacar o sujeito como cidadão de direitos, participativo e criativo. Para Arns (2003, p. 122) “É necessário construir o cidadão responsável por suas atitudes e posturas a fim de que ele construa um Estado Democrático. O Estado deve exercer políticas assistenciais e socioeconômicas interligadas com ações de conscientização e educação participativa”.

O despertar da participação do indivíduo e o fortalecer do desenvolvimento local é fundamental para uma região e em sintonia com o Estado, empresas públicas, privadas e as organizações civis e representativas. Com a participação, igualdade de direitos, respeito às opiniões, acesso à informação, há o combate das desigualdades sociais, da exclusão social. O Estatuto da Cidade (2002, p. 23) considera que “Em uma cidade dividida entre a porção legal, rica e com infraestrutura e a ilegal, pobre e precária, a população que está em situação desfavorável acaba tendo muito pouco acesso às oportunidades de trabalho, cultura

ou lazer”. Conforme o artigo da Constituição Federal Art 6º dos Direitos Sociais, existe base legal em que os direitos são claros, quanto à educação, saúde, trabalho, moradia, e outros citados, porém falta em muitos casos o cumprimento da lei.

A participação da população pode ser associada a melhores esclarecimentos e atuação do governo junto a iniciativas locais, principalmente nas decisões de planejamento local e conseqüentemente urbano, utilizando-se desta experiência para outras localidades.

Além do conhecimento da população sobre seus direitos, são necessárias a interação e as oportunidades entre as pessoas, para que se sintam mais valorizadas e criativas. Estudos mostram que a criatividade é desenvolvida de acordo com o ambiente.

“É difícil tentar ser criativo em um ambiente hostil a novas idéias e que reprime o que é diferente [...] no sentido de se promover a auto-realização do indivíduo e de, conseqüentemente, contribuir com uma sociedade composta de pessoas mentalmente saudáveis, como também para estimular, ao máximo, a capacidade humana para reproduzir inovações e propor novas alternativas para velhos problemas, gerando assim um maior bem-estar para a humanidade e um futuro mais promissor.” (WECHSLER, 1993, p. 151)

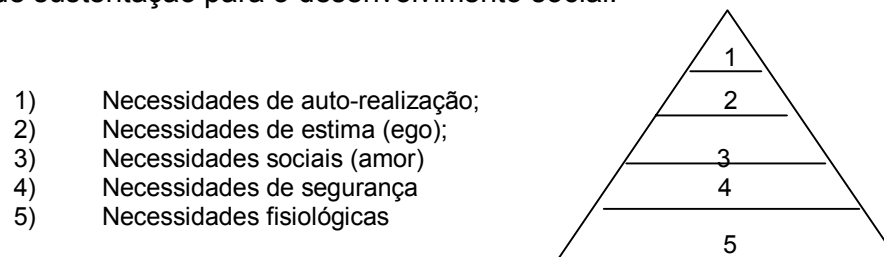
Segundo a hierarquia das necessidades humanas, citadas por Maslow (Clark, 1979, apud, Wechsler, op.cit, 1993, p. 51) podem ser

1. necessidades físicas básicas;
2. necessidades de segurança.
3. necessidades de pertencer;
4. necessidades de ser amado;
5. necessidades de se auto-realizar;
6. necessidades de transcender.

No contexto de uma comunidade menos favorecida ao acesso e ao desenvolvimento, as necessidades de segurança acabam tendo prioridade perante

as demais, pelo alto índice de violência e conflitos. Já as necessidades básicas são pouco atendidas e supridas.

Maslow (2000) complementa, formando uma hierarquia inversa à primeira, que os conceitos de necessidades estão sendo modificados. Segundo o autor a valorização pelas necessidades físicas que podem ser descritas, como alimentação, sono, repouso, abrigo, desejo sexual não são prioridades para o século XXI, mas são a base de sustentação para o desenvolvimento social.



Mas nas comunidades, como a apresentada nesta pesquisa, as necessidades fisiológicas são ainda mais importantes do que a de auto-realização. À medida que existe a realização desta necessidade fisiológica, conseqüentemente, a outra como a de segurança começa a ser suprida. Embora, como já comentado as necessidades de segurança são muito questionadas nessas regiões e priorizadas também.

A necessidade está representada em uma estrutura do desenvolvimento local como ponto de partida para as ações. A rede interna de uma comunidade formada pelo ambiente decisional identifica e correlaciona essas necessidades para atuação.

2.2.2 A organização e o desenvolvimento do ambiente decisional

O ambiente decisional de uma comunidade compõe-se de uma estrutura de decisores e facilitadores. De acordo com Arns (2003, p. 102, apud Bana; Costa e

Pirlot, 1997, p. 5) “[...] os decisores são aqueles a quem foi formalmente ou normalmente delegado o poder de decisão. Já o papel do facilitador é um praticante do paradigma construtivista empenhado no apoio à Decisão”. A função do facilitador para Keeny (1992, p. 38) “[...] é facilitar e apoiar o processo de tomada de decisão”. Nesta estrutura estão as pessoas fundamentais no planejamento das ações e das atividades de uma comunidade. São as que buscam recursos, parcerias, alternativas, soluções e colaboram para o desenvolvimento dos projetos.

Os atores envolvidos nesse processo, ainda são capazes de intervir e mobilizar qualquer ação que esteja de acordo com a comunidade. Este ambiente decisional forma grupos que estão em constante troca de experiências. A organização deste ambiente acontece por meio das rodas de conversa¹³, onde são multiplicadores do conhecimento e confrontados permanentemente facilitando a construção das diversas atividades que desenvolvam ações na comunidade.

As rodas de conversa complementa Ferraz (et. al., 1993, p. 5) são “uma técnica que se baseia na pressuposição de que a reunião de um grupo de indivíduos, que compartilham uma situação, funciona como uma estimulação recíproca, favorecendo o relato de vivências pessoais e troca de experiências”. É importante formar um grupo potencial dentro de áreas específicas e devem ser levadas em consideração as características individuais e potencialidades de cada participante. É necessário o trabalho em temas de interesse recíproco, individual, proporcionando incentivos aos integrantes.

¹³ Segundo Arns (2003, p. 81) Rodas de Conversa pode-se dizer: “Uma vez definido o grupo alvo, inicia-se o levantamento de dados socioeconômicos e ambientais do grupo focal. Neste momento é feita a interação entre a avaliação qualitativa (roda de conversa) e a avaliação quantitativa CTM (Cadastro Técnico Multifinalitário) [...] Grupos focais (rodas de conversa) formado respeitando a formação do ambiente decisional [...]”.

2.2.3 Construção do espaço social e territorial

O ambiente social que envolve a comunidade trabalhando e se relacionando por meio do modelo de gestão territorial participativa, mostra que é possível a valorização do sujeito, em seu espaço territorial com suas potencialidades humanas, com seus conceitos e valores individuais.

“[...] o espaço, é o resultado de uma história que deve se conceber como a obra de agentes ou atores sociais, de sujeitos coletivos, operando por impulsos sucessivos. De suas interações, de suas estratégias, sucessos e derrotas, resultam as qualidades e ‘propriedades’ do espaço urbano” (CASTELLS, 2000, p.149).

Esta afirmativa do autor reforça a interação entre os atores para a formação do espaço, enquanto ARNS (op.cit, 2003, p. 78) complementa “O Espaço Social é formado pelas pessoas, indivíduos e suas potencialidades humanas, técnicas e científicas. Já o Espaço Territorial é o espaço ocupado por este cidadão na sua comunidade, nos ambientes socioeconômicos e ambientais” (escolas, igrejas, associações, etc.).

O espaço territorial é a estrutura física e potencial que é ocupada pela comunidade na sua área de abrangência e também um lugar onde o indivíduo precisa ser considerado como um cidadão.

Segundo Santos (1998, p. 122, 123)

“O território, pela sua organização e instrumentação, deve ser usado como forma de se alcançar um projeto social igualitário [...] O cidadão é o indivíduo num lugar. A República somente será realmente democrática quando considerar todos os cidadãos como iguais, independentemente do lugar onde estejam.”

Em uma comunidade em que a exclusão social ocorre, é preciso que as condições de igualdade sejam respeitadas para melhorar as condições do

desenvolvimento social. O cidadão é o indivíduo num lugar, é critério fundamental para o reconhecimento dos direitos humanos (Santos, 1998). Pinto (1980, apud SOUZA, 1996, p. 67), complementa dizendo que “a palavra comunidade denota, operacionalmente, uma população que habita uma determinada porção de território, com cujo nome se identifica, e que, por viver e conviver nele desenvolve alguma coisa em comum”. A pessoa em uma comunidade identifica-se com seu espaço e em sua maioria procura se relacionar e contribuir para o desenvolvimento do local. Geograficamente falando, segundo Koga (2003, p. 136) “O parcelamento do território de uma cidade representa um processo geopolítico, cuja autoria normalmente se restringe aos atores técnicos e políticos”. Mas, em uma comunidade, o parcelamento do território é composto também pelos atores locais e externos à região, como empresários e instituições privadas e não somente aos técnicos e políticos como mencionado.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, p. 14,15), artigo 29 do capítulo IV, inciso XII e XIII, artigo 33 e parágrafos 1º

“[...] Os territórios poderão ser divididos em Municípios, aos quais se aplicará, no que couber, o disposto no Capítulo IV deste Título [...] XII – cooperação das associações representativas no planejamento Municipal; XIII – iniciativa popular de projetos de lei de interesse específico do Município, da cidade ou de bairros, através de manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.”

Pela Constituição fica claro o direito de participação da população em conjunto com poder público, no processo de planejamento urbano e nos projetos de interesse do Município. Mas, na maioria das vezes é difícil interligar as instituições e parcerias com a comunidade, onde não se trabalha a gestão local, aspecto importante relacionado no portal comunitário, que facilita o acesso e o relacionamento de diferentes organizações.

Para Carvalho (2004, p. 57) “a análise do uso do território aponta para duas vertentes contraditórias, o uso produtivo do espaço da cidade, determinado pelas características do processo de reprodução do capital, e o uso residencial, incluindo os serviços essenciais, onde se dá a reprodução da vida social.” Completa (SANTOS, 1998, apud CARVALHO, 2004, p. 58), que “num território onde a localização dos serviços essenciais é deixada à mercê a lei do mercado, tudo colabora para que as desigualdades sociais aumentem”. É o caso das comunidades que lutam contra as suas dificuldades sociais. A tendência dessas regiões é a organização e a participação nos processos políticos e administrativos. Mas é necessário que o poder público esteja também interligado à comunidade por meio da governança. Segundo Santos Júnior (2001, apud REIS; FREIRE, 2002, p.9) a governança

“[...] destaca que os novos padrões de governo são centrados em três características principais: maior responsabilidade dos governos municipais em relação às políticas sociais e às demandas da população; o reconhecimento de direitos sociais a todos os cidadãos; e a abertura de canais para a ampla participação cívica da sociedade.”

A abertura para a população à participação e ao reconhecimento de seus direitos sociais melhora o espaço social e territorial. A infra-estrutura urbana como saneamento, iluminação, pavimentação e edificação que fazem parte dos serviços essenciais são algumas das necessidades básicas que o indivíduo precisa para compor o seu espaço. O resgate histórico da região contribui também para a formação e identificação do ambiente.

Para Acserad (2001, p.113) existem estratégias para o desenvolvimento local para a inserção da competitividade, que são basicamente três

“[...] infra-estrutura adequada – particularmente no que concerne à mobilidade e ao acesso a serviços essenciais; um sistema de comunicações que assegure a conectividade do território aos fluxos globais de pessoas, informações e mercadorias; e a existência de recursos humanos capazes de produzir e gerenciar no novo sistema técnico-econômico.”

O autor aborda um sistema de comunicação que conecte o território com as pessoas e as informações, que são relevantes a esta pesquisa, por tratar de um portal comunitário que utiliza os princípios relatados por Acserad.

Outro aspecto importante que será incluído no sistema de informação e comunicação para a melhoria local é a análise territorial em conjunto com a social, considerada fundamental para o planejamento urbano, pois o crescimento da população de forma desordenada sem a preocupação com a formação do espaço, causa conflitos para o território. Como cita a Agenda 21 (2001, p. 21) “Esses processos interativos afetam o uso da terra, a água, o ar, a energia e outros recursos. As cidades em rápido crescimento, caso mal administradas, deparam-se com problemas ambientais gravíssimos.”

Outra questão, necessária de ser analisada no espaço social e territorial é o de conceito de comunidade que segundo Souza (1996, p.66) “[...] é o cotidiano dos indivíduos e grupos que partilham de condições sociais comuns e, face a elas, organizam o seu ambiente de relações dentro de uma dinâmica própria.”

Essa dinâmica própria precisa ter como critério principal das comunidades a participação como fator de união, relacionamento e transformação entre os indivíduos. De acordo com Pequeno e Marques (2004, p. 44) no Plano Diretor, cap. IV do Estatuto da Cidade, confirma-se a

“[...] participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, de modo a garantir o controle direto de suas atividades e pleno exercício da cidadania. No parágrafo 4º do art. 4º, o Estatuto da Cidade estabelece que os poderes Legislativo e Executivo garantirão, no processo de elaboração do Plano Diretor, a participação dos vários segmentos da sociedade, a

publicidade e o acesso de qualquer interessado aos documentos e informações produzidos.”

A transparência é fundamental nos processos do governo, para promover a participação do cidadão em seu espaço. Como comenta Boschi (1999, apud REIS; FREIRE, 2002, p. 9) que

“utiliza a governança para definir um formato de gestão pública, fundado na interação público/privado, que tende a assegurar a transparência na formulação e eficácia na implementação de políticas, justamente porque permite uma relação mais estreita entre sociedade civil e governo.”

Com a transparência do governo em suas atividades, o reconhecimento do espaço social e territorial por meio de políticas que estejam próximas e coerentes com os objetivos da sociedade civil permite que o relacionamento entre cidadão e poder público atinja a eficácia. Outro aspecto a ser considerado e respeitado é o do direito. No plano diretor participativo (2004, p.15) os objetivos consistem em “estabelecer como a propriedade cumprirá sua função social, de forma a garantir o acesso a terra urbanizada e regularizada, reconhecer a todos os cidadãos o direito à moradia e aos serviços urbanos”. Mas a garantia desses direitos não ocorre de forma simples, pois a transparência do governo, a abertura de canais para a participação e a responsabilidade do governo municipal são pontos importantes para o desenvolvimento local. Ocorrendo esta situação pode-se proporcionar o início do combate da desigualdade. “[...] a carência material é a casca externa da desigualdade social, cujo cerne está na ‘pobreza política’; tal reconhecimento seria suficiente para perceber que o combate à pobreza não passa em primeiro lugar pela assistência, mas pela reinvenção da cidadania do excluído [...]” (DEMO, 1998, p.34).

A cidadania é adquirida quando os direitos do indivíduo são respeitados, quando também são melhoradas as condições de vida no espaço, proporcionando um bem estar natural.

Conforme citado anteriormente por Santos (1998, p. 122) “cidadão é o indivíduo num lugar [...]”. O que levanta a seguinte questão

“o que é ser cidadão? Ser cidadão é:

- ter e exercer a cidadania;
- gozar dos direitos civis e políticos;
- cumprir os deveres que temos para com o Estado e a comunidade.” (HERKENHOFF, 2001, p.18).

Mas para que o indivíduo seja um cidadão há necessidade deste ter seus direitos garantidos conforme a Constituição e o Estatuto da Cidade.

Além das questões do território a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, p. 8) traz no artigo 6º dos Direitos Sociais que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição”.

É importante destacar para esta pesquisa dois dos itens abordados pela constituição, o direito à maternidade e à infância e os direitos da criança e do adolescente. Como relata no Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo I, do Direito à Vida e à Saúde, no artigo 7º (1990, p.5) “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.” Conforme Klajner (2005, p. 13)

“Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença ou enfermidade [...] A prevenção [...] garante crianças, adolescentes e adultos absolutamente livres de distúrbios físicos e, principalmente, os mentais e comportamentais como violência, abuso de drogas sexualmente transmissíveis e gestações não planejadas.”

Os direitos das crianças e dos adolescentes devem ser seguidos e acompanhados e conforme o autor a prevenção garante crianças e adolescentes mais saudáveis e livres da violência.

Os conceitos sobre um território e o espaço social por meio da ação das políticas públicas, da garantia dos direitos do cidadão, da transparência do governo, acabam levando ao modelo de Gestão Territorial Participativa como a aplicação nas comunidades e como forma de subsídios ao desenvolvimento local. Segundo Arns (2003, p. 77) essa

“Gestão territorial Participativa é a construção de diversos processos de ações locais e regionais integradas por uma rede de trabalho formada por um sistema de atores interdisciplinares e interinstitucionais interagindo a partir das potencialidades humanas, técnicas e científicas, formando um sistema de informação e comunicação de alcance comunitário buscando a sustentabilidade nos ambientes socioeconômicos e ambientais dentro de um espaço social e territorial.”

Conseqüentemente, apresenta-se pelo autor dentro da formação desse espaço social e territorial o sistema de informação e comunicação de alcance comunitário, como uma ferramenta para a sustentabilidade. O espaço social e territorial também é participativo quando existe a valorização das potencialidades humanas, requisito necessário para a compreensão, entendimento e o desenvolvimento individual e coletivo da comunidade. Um lugar será sustentado a partir do momento que são criadas condições para que isso ocorra, podendo ser um ambiente decisório que fortaleça a interação entre as pessoas por meio das redes e através da informação.

O ambiente decisional construído pela comunidade contribui para o seu desenvolvimento. Para que a sustentabilidade urbana no espaço social e territorial local ocorra é necessária também a existência de políticas, como menciona a Agenda 21 (IPARDES, 2001, p. 43)

“[...] o fornecimento de uma infra-estrutura ambientalmente saudável nos assentamentos humanos, em especial para os pobres das áreas urbanas e rurais, é um investimento no desenvolvimento sustentável capaz de melhorar a qualidade de vida, aumentar a produtividade, melhorar a saúde e reduzir a carga de investimentos em medicina curativa e mitigação da pobreza.”

O fortalecimento da infra-estrutura também contribui para a melhoria da educação como cita Juncá (2000, p.111) “Há que se explorar as habilidades, desejos e sonhos já verbalizados, valorizando-se a educação em seu sentido amplo, e abarcando a ‘alfabetização para a vida’ [...]”.

Com a alfabetização o indivíduo poderá contribuir melhor com a sua comunidade conhecendo o seu ambiente territorial e social, buscando a construção de questões históricas e identidades locais.

Os aspectos históricos e de identidades podem ser assim definidas, segundo Castells (1999, p.57,58) como “[...] o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais.” Por definições históricas considera-se que “É por meio da história do lugar, o que foi no passado, que se podem resgatar ações que venham a ser desenvolvidas no presente para se garantir a história e as identidades locais em compatibilidade com a identidade e as histórias dos indivíduos da comunidade”. (ARNS, 2003, p.94)

Os valores representados no ambiente social e territorial descritos neste item, como os direitos sociais, a participação da comunidade, a sustentabilidade adquirida por meio do suporte de uma ferramenta de informação, a consideração da identidade do indivíduo e a história do lugar, são princípios e requisitos necessários para a construção da qualidade de vida no ambiente.

2.2.4 Qualidade de vida no ambiente urbano

A sustentabilidade do ambiente urbano pode estar relacionada diretamente às condições sociais e de infra-estrutura de uma região. Neste item foram analisados, de acordo com o foco da pesquisa, os indicadores de qualidade de vida e o estudo da sustentabilidade urbana.

São considerados indicadores básico de qualidade de vida em Curitiba, a rede elétrica, a rede de esgoto, domicílios próprios, domicílios que possuem fogão, geladeira, rádio, televisão, cobertura vacinal básica, número de veículos por habitantes, bibliotecas públicas, teatros, espaços culturas e museus (INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA EM CURITIBA, IPPUC/PMC, 2001, p.5.). O planejamento de Curitiba prioriza a população de baixa renda, direcionando os equipamentos sociais nas áreas de maior adensamento populacional. Segundo Minayo (1994, apud, IPPUC; PMC, 2001, p. 7) a qualidade de vida deve ser entendida como “conjunto dos elementos sociais, econômicos, físicos, políticos e culturais, com validade universal, que contribuem para o bem estar da população [...]”. Para a Prefeitura Municipal de Curitiba - PMC nos Indicadores de Qualidade de Vida (2001, p.7) “A avaliação da Qualidade de Vida em Curitiba é um dos marcos da monitoração da cidade, principalmente nos aspectos qualitativos, e norteadores de

ações locais [...], tem por objetivo consolidar um processo de monitoramento das condições de vida da população [...]”.

Para que a qualidade de vida urbana possa ser um resultado do desenvolvimento urbano são necessários o processo de descentralização das informações e a promoção de ações em parceria com o poder público direcionada a uma gestão local participativa. Como comenta a Agenda 21 (2001, p.210) “A sociedade, os Governos e os organismos internacionais devem desenvolver mecanismos para permitir que as organizações não-governamentais desempenhem seu papel de parcerias com responsabilidade e eficácia no processo de desenvolvimento sustentável e ambientalmente saudável.” As organizações não-governamentais em parceria com a comunidade e as instituições públicas, contribuem na direção da melhoria da qualidade de vida. Outra questão que precisa estar presente na filosofia das organizações públicas ou privadas é a mudança do pensamento visando o bem comum de um local, de uma nação ou sociedade. De acordo com a Agenda 21 (op.cit. 2001, p.210)

“Um dos principais desafios que a comunidade mundial enfrenta na busca da substituição de padrões de desenvolvimento insustentável por um desenvolvimento ambientalmente saudável e sustentável é a necessidade de estimular o sentimento de que se persegue um objetivo comum em nome de todos os setores da sociedade. As chances de forjar um tal sentimento dependerão da disposição de todos os setores de participar de uma autêntica parceria social e diálogo, reconhecendo, ao mesmo tempo, a independência dos papéis, responsabilidades e aptidões especiais de cada um.”

O reconhecimento da visão interdisciplinar e das diferentes responsabilidades e aptidões das pessoas são fundamentais para as comunidades. Por intermédio da participação de todos consegue-se construir um espaço mais saudável.

Para esta pesquisa foram direcionados alguns indicadores de qualidade de vida a serem avaliados como importantes para a construção do espaço e para serem representados e estruturados em um portal. Esses indicadores foram analisados a partir da tabela 3 e “filtrados” para a pesquisa, como se constata na tabela 4, segundo Borja (2001, p. 234).

TABELA 3 - CATEGORIA DE ANÁLISE E VARIÁVEIS PROPOSTAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA – QAU

ITEM	CATEGORIA DE ANÁLISE	VARIÁVEIS
1	Moradia	Conforto e segurança construtiva, acesso à propriedade, posse da Terra, localização e higiene.
2	Saneamento	Abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana.
3	Infra-estrutura urbana	Energia elétrica, iluminação e sistema viário (mobilidade e acesso).
4	Serviços urbanos	Abastecimento comercial, comunicação e transporte público.
5	Infra-estrutura social e cultural	Saúde, educação e lazer / cultura.
6	Controle do ambiente	Confortos acústicos, térmicos e visuais e qualidade do ar.
7	Paisagem urbana	Espaços públicos, patrimônio histórico / artístico, patrimônio construtivo e áreas verdes, arborização, elementos e atributos naturais e comunicação visual.
8	Cidadania	Segurança pública, justiça e informação, acesso e participação na gestão pública e organização popular.

Fonte: Borja, 2001, p.234.

Borja relaciona os itens considerados essenciais para a análise de uma avaliação da qualidade ambiental urbana, mas por delimitação da pesquisa optou-se em um levantamento local referente a quatro itens demonstrados na tabela 4.

TABELA 4 – QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

ITEM	CATEGORIA DE ANÁLISE	VARIÁVEIS
1	População	Nº de pessoas por sexo, faixa etária de idade, nº de depósitos, nº de famílias por domicílios.
2	Infra-estrutura urbana e Saneamento	Energia elétrica, Água, Esgoto, Moradia, Lixo, Transporte, Pavimentação e Drenagem
3	Infra-estrutura social e cultural	Educação, saúde. Dados Gerais, questões diversas.
4	Cidadania	Segurança pública, acesso a informação e a participação na gestão pública e organização popular. (Portal Comunitário)

Fonte: Adaptado para a pesquisa em 2004 e 2005

O desenvolvimento e o crescimento de uma comunidade, a infra-estrutura urbana, saneamento, saúde, educação, cidadania, cultura, lazer, entre outros, só serão sustentáveis se os direitos da população e a participação da poder na gestão urbana forem assegurados, como se observa no Estatuto da Cidade (2001, p. 163)

“O desenvolvimento urbano ambientalmente sustentável – voltado a garantir articulação das dimensões ambientais e social, e a sua integração ao conjunto de políticas e planos para a cidade, assegurando o acesso democrático aos recursos ambientais e paisagísticos, e promovendo uma efetiva melhoria da qualidade de vida [...] O direito a cidades sustentáveis - entendido como o direito aos meios de subsistência, à moradia, ao saneamento, à saúde, à educação, ao transporte público, à alimentação, ao trabalho, ao lazer e à informação [...]”

Entre os direitos relacionados pelo Estatuto da Cidade está representada como direito do cidadão também a informação. Quando as condições dos outros meios de subsistência são supridas as necessidades à informação são atingidas. É o caso da pirâmide de Maslow, relatada nas considerações e necessidades do cidadão das comunidades. Segundo o autor as necessidades fisiológicas são as básicas para o desenvolvimento, embora não sejam as prioridades da grande maioria para o século XXI. Em comunidades com precário desenvolvimento social as necessidades básicas continuam a permanecer como as fisiológicas. Por isso, a

importância em proporcionar nessas regiões condições de melhorias para aumentar as chances dessa população ao acesso à informação.

As políticas públicas precisariam estar mais presentes no desenvolvimento urbano, como cita Acselrad (2001, p. 46).

A insustentabilidade estaria, portanto, designando um processo de instabilização das bases de legitimidade dos responsáveis pelas políticas urbanas, aos quais pode-se reprovar, por um lado, a incapacidade de imprimir eficiência na administração dos recursos públicos ou, por outro lado, a indisposição a democratizar o acesso aos serviços urbanos.”

Porém, as políticas urbanas podem levar à insustentabilidade pela falta da democratização do acesso aos serviços urbanos ou pela incapacidade administrativa. O desenvolvimento local embasado em políticas de inserção, como o portal, pode melhor democratizar as informações e os serviços locais.

A categoria “cidadania”, item 4 da tabela 4 é considerada importante para a análise desta pesquisa, pois é um dos indicadores principais para o acesso a informação. “Cidadania é a qualidade social de uma sociedade organizada sob a forma de direitos e deveres majoritariamente reconhecidos. Trata-se de uma das conquistas mais importantes na história.” (DEMO, 1988, p.70). Com relação ao direito à informação o Estatuto da Cidade (2001, p.50) afirma que “[...] devem ser constituídos sistemas regionais e setoriais de informações sobre a cidade acessíveis à população em bibliotecas, terminais de computador, publicações (Diário Oficial), cadastros, mapas disponíveis nos órgãos públicos.” Esta pesquisa pressupõe que a informação em um ambiente da web, pode ser também de alcance comunitário para diminuir as dificuldades das pessoas por questões financeiras.

Outro indicador a ser analisado é o de infra-estrutura, que conforme Garcias (2001, p. 275) “O uso de indicadores é uma metodologia indicada para avaliação do comportamento ambiental, bem como instrumento de gestão ambiental”. Nesta questão são estudados os indicadores de infra-estrutura que são

“Moradia: expressa a percentagem de habitações normais. Transporte; [...] Trabalho: percentagem de adultos economicamente inativos. Segurança: expressa a percentagem de ocorrência de assaltos, roubos e agressões. Abastecimento de água; [...] Esgotos sanitários; [...] Drenagem urbana; [...] e Resíduos sólidos. [...]” (GARCIAS, op.cit, 2001, p. 279,280 e 281).

No item de moradia foram considerados os indicadores de vida na habitação. Esses indicadores podem estar presentes na definição de habitação a seguir

“A habitação tem como definição sua parte física (casa ou edificação familiar), mais as acessibilidades (sistemas de água, energia e comunicação) e a ocupação (taxas para manter a parte física e acessibilidades como, por exemplo, o pagamento do IPTU para a parte física e contas de água / esgoto, luz, telefone e despesas de locomoção em geral, como tarifas de ônibus e ou taxas sobre veículos privados)” (ARNS, 2003, p. 54, apud, OLIVEIRA, 1999).

Como mencionado, as questões de moradia envolvem diversos indicadores, como abastecimento e tratamento de água, esgoto, energia elétrica e edificação. Esses indicadores fazem parte dos direitos do indivíduo.

“Habitar é a necessidade primária e inadiável de qualquer indivíduo [...] De fato, moradia digna é um direito fundamental garantido pelo artigo 6 da Constituição Federal, definida no parágrafo único, do artigo 79 [...] como “aquela que dispõe de instalações sanitárias adequadas que garantam as condições de habitabilidade, e que seja atendida por serviços públicos essenciais, entre eles: água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo, pavimentação e transporte coletivo, com acesso aos equipamentos sociais básicos” (CARVALHO, 2004, p.58).

A moradia é um direito assegurado conforme relatado por Carvalho, quando cita o artigo 79 da Constituição Federal (2002, p.67)

“É instituído, para vigorar até o ano de 2010 no âmbito do Poder Executivo Federal, o Fundo de Combate a Erradicação da Pobreza, a ser regulado por lei complementar com o objetivo de viabilizar a todos os brasileiros acesso a níveis dignos de subsistência, cujos recursos serão aplicados em ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, reforço de renda familiar e outros programas de relevância interesse social voltados para melhoria da qualidade de vida.”

De acordo com a Constituição Federal, o Estatuto da Cidade, a Prefeitura Municipal de Curitiba, a Agenda 21 e considerações dos autores, percebe-se que os indicadores da qualidade vida estão interligados. Quando se define habitação, diversos indicadores são ressaltados em questões de melhoria, como saneamento, educação, saúde, energia elétrica, etc. Estes, portanto, fazem parte de uma estrutura que se relaciona e que depende uma da outra.

Contudo, a moradia é um direito básico e fundamental para o desenvolvimento de uma pessoa. Visando também esses direitos, a Prefeitura Municipal de Curitiba disponibiliza alguns programas habitacionais. Conforme informações coletadas no site da COHAB-CT (Companhia Habitacional de Curitiba), em 2005, o órgão

“[...] produz unidades habitacionais com qualidade e financiamento, destinadas a famílias com faixa de renda de até 12 salários mínimos [...] articula órgãos públicos e sociedade para a prevenção de invasões em Curitiba, com a finalidade de proporcionar qualidade de vida, cidadania e maior equilíbrio social entre a população.”

São programas que melhoram a qualidade de vida da população, mas ainda o acesso a esses sistemas é para a minoria. Segundo a COHAB-CT (2005), “o indivíduo necessita de um levantamento de dados pessoais para o cadastro e financiamento ao Programa de Arrendamento Residencial (PAR) promovido pelo governo”, destinado a quem possui de 3 a 6 salários mínimos. Para a inclusão no programa são necessários a análise de Certidões negativas (se não é proprietário), consulta ao cadastro do Serasa (SPC), comprovante de renda e outros documentos.

Portanto, a pessoa que realmente precisa, muitas vezes, não consegue adquirir esses benefícios, por não possuir o comprovante de renda, ou por estar desempregado, por exemplo.

Existem outros programas como o do Estado do Paraná desenvolvido pela Companhia Habitacional do Paraná (COHAPAR) que relata o direito de morar, segundo informações coletadas no site no mês de setembro de 2005

“Pode-se ter três alternativas em relação às ocupações irregulares: ignorar os fatos, despejo forçado ou regularização das ocupações [...] cerca de 130 mil famílias vivem em precárias condições em mais de 800 ocupações irregulares em Curitiba e Região Metropolitana.”

A Cohapar desenvolve entre diversos programas habitacionais, o Casa da Família que consiste na construção por meio da Gestão Comunitária “em que as famílias administram em associação a construção de sua moradia, ou ainda com administração direta do município.” (COHAPAR, 2005)

A gestão comunitária pode ser um dos caminhos de solução da atuação da comunidade junto ao governo, pois a população participa dos processos. Mas, como mencionado acima, o problema, às vezes, é mais grave. Sem condições financeiras e de trabalho a gestão comunitária não aconteceria neste caso. “O principal fator que determina o grau de inclusão na cidade é o nível de renda. O salário abaixo do mínimo para satisfazer as necessidades básicas leva à exclusão do indivíduo e, muitas vezes, da sua família” (GUTBERLET, 1998, p14).

Proporcionar o relacionamento entre governo e cidadão é importante, porém promover condições para que ocorra a gestão participativa da população é fundamental.

“[...] a participação popular torna-se peça fundamental, indispensável para uma mudança substancial do atual quadro de políticas públicas. O planejamento público deve ser compreendido não apenas como orientado pelas necessidades da população, mas também como conduzido por ela.” (FREY, 2004, p. 5).

A participação popular auxilia no planejamento público, proporcionando aos administradores ferramentas na adoção de uma decisão, que pode ser considerada como a informação com a ajuda da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Conforme Ferguson (2002, p. 103) “[...] mais especificamente, da Internet, está sendo alardeado como uma oportunidade de transformar a relação entre governo e cidadão e entre serviços do governo e consumidores.”

A disponibilidade dos serviços públicos como, por exemplo, saneamento, energia elétrica, moradia e educação por meio da internet, ajudam na democratização da informação e possibilitam um melhor relacionamento com o cidadão. O projeto e-Paraná, do Governo Eletrônico do Paraná, tinha como objetivo inicial “[...] ações voltadas à transparência, entre elas a publicação das compras governamentais na Internet.” (CUNHA; SCALET, 2004, p. 306). Teve sua página (<http://www.pr.gov.br>) publicada em 1995, como um passo importante para a construção do bom relacionamento do cidadão com o governo. Isso também ocorre com a Prefeitura Municipal de Curitiba, pelo <http://www.curitiba.pr.gov.br>, onde são disponibilizados serviços na internet. São ações direcionadas à transparência, ao acesso dos serviços públicos com maior agilidade e comodidade para o cidadão. Porém, o poder público precisa estar mais próximo às comunidades se relacionando e sabendo de suas dificuldades e problemas e o portal comunitário pode auxiliar nesta proximidade.

Na seqüência estão sendo conceituados os mapas temáticos como veículos que proporcionam o relacionamento visual, de informação e de educação à

população, criando, por meio dos indicadores de qualidade de vida, uma melhor estrutura e reconhecimento do espaço social.

2.2.5 Mapas temáticos

O mapa temático tem o propósito de contribuir com o planejamento urbano de uma cidade. Auxilia na organização e na análise do espaço social e territorial. Ele é, geralmente, utilizado em órgãos governamentais que usam os mapas para o planejamento de suas ações e prestações de informações ao cidadão. Conforme cita Arns (2003, p. 87) “Os mapas temáticos são uma importante ferramenta no planejamento de atividades e na integração dos ambientes socioeconômicos e ambientais de uma determinada comunidade.” Ainda comentando de um modo geral Arns (op. cit, 2003, p. 87) cita Lock

“[...] Os mapas são instrumentos visuais concretos que têm o poder de sintetizar a percepção espacial que o ser humano tem do ambiente, ou seja, um mapa representa graficamente as imagens mentais de um determinado espaço. Para as pessoas da comunidade é uma ferramenta que facilita, integra diferentes ações e atores.”

Quando os mapas são utilizados como ferramentas de análise, que são meios de visualização, podem ser direcionados ao estudo das características dos fenômenos geográficos, sintetizar soluções e também para apresentar resultados (SLUTER, 2001). Acrescentando dados sobre o estudo de visualização no ramo da cartografia, pode-se dizer, segundo, Sluter (2001, p. 46), ao citar DiBiasi et al., e MacEachren, que ela é “uma ação de cognição, uma habilidade humana de desenvolver representações mentais que nos permite identificar padrões e criar ou impor ordem”. Ainda, MacEachren estuda o espaço em três eixos de acordo com o uso dos mapas que são a interatividade, a audiência e o propósito. A interatividade

corresponde ao grau de interação com o mapa sendo alta ou baixa, a audiência está relacionada ao uso do mapa público ou ao privado. Já o propósito pode variar entre revelar o desconhecido até representar o conhecido. Ainda o modelo de DiBiasi, citado por MacEachren, referencia as técnicas de visualização em duas fases agrupadas em dois domínios: público e privado. No domínio privado os mapas são utilizados pelo usuário ou grupo de usuários e os resultados são informações representadas e publicadas no domínio público. Quando o uso de um mapa acontece com alta interatividade e a audiência é privada com o propósito de revelar o desconhecido, a ênfase é dada para a visualização. Por outro lado, se a interatividade é baixa, a audiência é o público e o propósito é apresentar o conhecido, a ênfase é na comunicação (SLUTER, 2001).

A interatividade é um aspecto importante de visualização para o homem, que pode organizar a informação de acordo com sua necessidade.

Sluter (2001, p. 58) cita em diversos pontos que

“Com os mapas interativos, os usuários são participantes ativos no processo de comunicação cartográfica [...] O mapa interativo é uma extensão da habilidade humana de visualizar lugares e distribuições. [...] O mapa interativo é uma interface entre o usuário e a realidade, e esta interface é digital. As ferramentas computacionais permitem que o usuário deixe de ser um elemento passivo no processo de comunicação cartográfica, e passe a interagir ativamente no processo de aquisição de conhecimento com o uso de mapas.”

Como mencionado, os mapas são ferramentas interativas que aplicadas adequadamente, podem apresentar resultados para a gestão urbana. Como em um portal para viabilidade dos estudos e para melhor forma de gerenciamento das informações. Neste estudo os mapas temáticos serão aplicados interpolando as diferentes informações, que no caso comunitário podem servir para obter resultados satisfatórios. A Unidade de Saúde Capanema da região trabalha com mapas de

localização realizados manualmente, dificultando a relação correta do dado, que acaba em determinados momentos sendo distorcido. Dentro do portal este órgão pode trabalhar com os mapas temáticos de forma interativa, utilizando suportes técnicos como sistema de georeferenciamento (SIG) “É uma ferramenta de análise. A maior vantagem é permitir a identificação das relações espaciais entre mapas [...] tem o papel crescente no suporte à educação” (GEMPI 2000).

“São sistemas baseados em computador, usados para armazenar e manipular informações geográficas [...] são cadeias automatizadas de informações que partem de uma base de dados geográfica para realizar diferentes análises e obter resultados significativos sob ponto de vista territorial.” (COSTA, 2004, p. 3)

As informações georeferenciadas, além de uma análise espacial e territorial, contribuem com a educação e podem ser utilizadas no planejamento urbano por meio dos dados.

2.2.6 Espaços de inclusão social e digital

Os mapas temáticos são uma nova maneira de enxergar o contexto social e territorial de uma comunidade, além de contribuírem para a organização e planejamento do local. Com a visualização é possível identificar as entidades e as organizações que estão dispostas por meio de uma rede de atores potenciais. Com isso é possível o reconhecimento dos grupos para a formação do espaço.

Como discutidos anteriormente, os mapas temáticos podem auxiliar na construção da cidadania proporcionando a inclusão social e digital do indivíduo.

Os novos excluídos que encontramos hoje nas cidades brasileiras não pertencem necessariamente a uma determinada raça ou grupo de idade; são os que perderam o trabalho no setor formal, não conseguiram ser reintegrados, mas procuram se estabelecer realizando atividades informais. (GUTBERLET, 1998, p. 15)

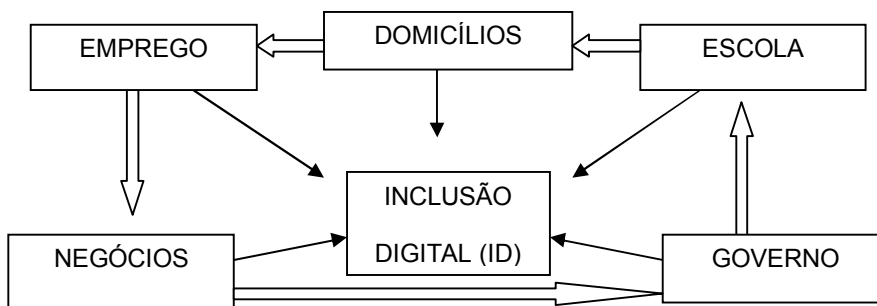
Como acontece com os catadores de papel que estão presentes em algumas comunidades e realizam trabalhos informais pela falta de oportunidades e até mesmo pelo incentivo ao seu trabalho. “A questão é que sujeitos estão cada vez mais reduzidos à condição de objeto, perdem a possibilidade de desejar e escolher o rumo de seu futuro, vivendo uma cidadania apenas de discurso.” (JUNCÁ, 2000, p. 78). Para Bobbio (2002, p.31) existe o princípio da igualdade das oportunidades que [...] “tem como objetivo colocar todos os membros daquela determinada sociedade na condição de participar da competição pela vida, ou pela conquista do que é vitalmente mais significativo, a partir de posições iguais.” Mas, na prática, as questões de igualdade, em algumas situações, não acontecem, por isso é necessária a organização dos indivíduos em suas comunidades, interligando-se aos projetos de desenvolvimento de seus locais.

“A participação dos atores locais na determinação das diretrizes de desenvolvimento são fundamentais. Sem o apoio da comunidade difícil garantir-se que as medidas de desenvolvimento sejam sustentáveis. Isto significa possibilitar a participação dos cidadãos no exercício do poder de remodelar o futuro da própria comunidade.” (GUTBERLET, OP. CIT., 1998, P. 96)

Quando o cidadão participa do desenvolvimento das políticas públicas para a melhoria de sua comunidade e começa a exigir os seus direitos sociais perante o governo, surgem, como novos canais, a melhoria e a inserção do indivíduo à educação, condições adequadas para seus domicílios e oportunidades de emprego.

Para melhor compreender o assunto de inclusão digital faz-se necessário saber como acontece a exclusão digital. A exclusão digital não envolve apenas o acesso a um computador, mas questões como a cidadania, os direitos, o acesso ao emprego e a renda. Segue esquema 2 ilustrativo de canais que podem ser considerados de inclusão digital:

ESQUEMA 2: CANAIS DE INCLUSÃO DIGITAL (ID)



Fonte: Adaptado para a pesquisa. Mapa da exclusão digital / Coordenação Marcelo Côrtes. Néri. – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

Com abertura de novos canais, na escola o indivíduo participa como uma criança feliz, transformando-se em um adolescente saudável e em um adulto consciente. Com o indivíduo consciente há a melhoria do seu espaço de vida e o crescimento de sua comunidade. Com um espaço mais saudável, novas oportunidades profissionais são incluídas para esse indivíduo, ocorrendo a inclusão digital.

Mas para se chegar à inclusão digital, foi criado um planejamento estratégico para o cidadão. (LONCAN, 2004, apud, KAUCHAKJE; GARCIAS; ARNS; NIGRO; BRITO, 2005, P. 100)

“Planejar estrategicamente é utilizar técnicas administrativas para ordenar idéias de pessoas, de forma que se possa criar uma visão do caminho que se deve seguir (estratégia). Ordenando as idéias, ordenam-se as ações, que é a implementação do plano estratégico para que a organização caminhe de acordo como desejado.”

Quando se prevêem problemas futuros por meio do planejamento, novas políticas de inclusão digital surgem e novas oportunidades são possíveis. Cada indivíduo precisa ser considerado com um ser de igualdade, de acordo com o princípio da igualdade que “tem como objetivo colocar todos os membros daquela determinada sociedade na condição de participar da competição pela vida, ou pela

conquista do que é vitalmente mais significativo, a partir de posições iguais.” (BOBBIO, 2002, p. 31).

Muitos consideram que para combater as desigualdades é necessário se combater a fome, mas para que isso ocorra é necessária a existência de políticas voltadas na criação de oportunidades. Conforme Demo (1998, p. 5), “[...] o maior problema das populações pobres não é propriamente a fome, mas a falta de cidadania que os impede de se tornarem sujeitos de história própria, inclusive de ver que a fome é imposta.” Um dos meios sustentáveis de combate à pobreza pode ser descrito na maneira de exercer a cidadania, que para Herkenhoff (2001, p. 18) “[...] é uma palavra de curso corrente, isto é, está no vocabulário cotidiano: nos jornais, no rádio, na televisão, na conversação [...] Cidadania é a qualidade ou estado de cidadão.”

Segundo as políticas de combate à pobreza na Agenda 21(2001, p. 15)

“A pobreza é um problema complexo e multidimensional [...] O objetivo a longo prazo de capacitar todas as pessoas a atingir meios sustentáveis de subsistência deve ser um fator de integração que permita às políticas abordar simultaneamente questões de desenvolvimento, de manejo sustentável dos recursos e de erradicação da pobreza.”

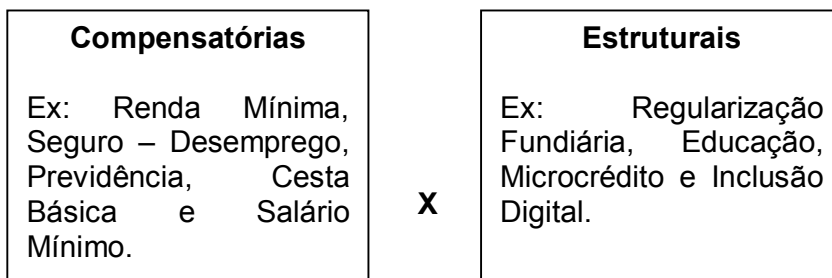
Já para Paugam (2003, p. 49) a pobreza

“Variam, também, conforme o meio ambiente, os hábitos culturais e os modos de vida, a tal ponto que é sempre difícil comparar a pobreza entre sociedades que não atingiram o mesmo nível de desenvolvimento econômico, e, às vezes, no interior de um mesmo país, de compará-la entre regiões cujas condições geográficas são desiguais.”

A pobreza se difere em muitos lugares e países. Mas sabe-se que a prática do assistencialismo é empregada como a solução em muitos casos da pobreza. Mas

as políticas de combate à pobreza são mais abrangentes. Segundo Côrtes (op.cit, 2003, p.17), podem ser representadas como

ESQUEMA 3: TIPOS DE POLÍTICAS DE COMBATE À POBREZA



Fonte: Mapa da exclusão digital / Coordenação Marcelo Côrtes. Néri. – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

Estas políticas podem ser entendidas conforme o autor (op.cit, 2003, p. 17)

como

“As vantagens das políticas compensatórias são, em geral, a velocidade com que seus efeitos são sentidos [...] Nas políticas estruturais propicia-se uma capacidade de geração permanente de renda. Por outro lado, o problema, em geral, apresentado a essas políticas é a lentidão para que seus efeitos sejam sentidos.”

Ainda dentro das políticas compensatórias e estruturais, para Dowbor (2000, p.7) “Gradualmente, passamos a buscar as ações evidentemente úteis, como a distribuição da renda, a melhoria da educação e outras iniciativas que correspondem a valores relativamente óbvios de dignidade e de qualidade de vida” O autor comenta o que cita Milton Santos “o que globaliza separa; é o local que permite a união”.

Essa união do local pode ser entendida como a regularização mais rápida e eficiente das políticas estruturais, como as melhores condições de educação para a região. A educação e a inclusão digital dispostas como políticas estruturais podem ser centros de catalisação de recursos e oportunidades.

2.2.7 Educação para o desenvolvimento

O portal nesta pesquisa tem o enfoque de melhoria das questões sociais. A educação está presente no processo do conhecimento, aprendizado, desenvolvimento e participações políticas, econômicas, culturais e sociais de uma região. “Na verdade, educação que não leva à participação já nisto é deseducação, porque consagra estruturas impositivas e imperialistas [...]” (DEMO, 1988, p. 53).

A educação é conhecida como mecanismos de conhecimento e desenvolvimento profissional. Com este a pessoa pode adquirir mais abertura no campo do trabalho. Mas para que ela ocorra, é necessário introduzir junto às escolas a consciência de participação da comunidade e projetos de incentivos ao desenvolvimento profissional.

Com a implantação do portal comunitário pode ocorrer a interação da escola com a comunidade, a identificação de seu espaço por meio de mapas temáticos que se relacionem e apresentem soluções a região. No ambiente de uma sala de aula o computador e a internet

“[...] nas mãos de professores treinados são um poderoso instrumento de ensino. [...] ter acesso à Internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50. É básico. A competição começa a partir daí.” (MCT - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2004, P. 21)

A educação pode ser um dos mecanismos para a inclusão social e também digital que podem ajudar a promover a cidadania por meio do portal

“Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais.” (TAKAHASHI, 2000, p.45)

Quando as tecnologias de informação e comunicação são associadas à sociedade e a educação é possível a construção de uma rede estratégica

“[...] que permitirá aos movimentos sociais desenvolverem relações mais horizontalizadas, menos centralizadas e, portanto mais democráticas. Na sociedade da informação, teriam a capacidade de difusão das informações de forma mais ampla e rápida, conectando com as iniciativas locais com as globais e vice-versa.” (DIAS; SILVEIRA, 2005, p.42)

O portal comunitário tem o propósito de colocar a informação de forma democrática e descentralizada para a comunidade e para instituições públicas e privadas, fazendo com a educação possa estar interligada a esta rede democrática de informação, construindo e formando o espaço por meio da educação, dos atores locais e das organizações.

A educação é prevista na constituição brasileira como um direito do cidadão. “[...] A Educação Profissional, como direito social, é assim dimensão a ser incorporada aos projetos de escolarização de nível fundamental e médios dirigidos aos jovens e adultos pertencentes aos grupos populares” (MANFREDI, 2002, p. 57). É importante pensar a educação não somente como um processo de aprendizado, mas como um veículo de promoção profissional do futuro dos jovens.

Como já citado anteriormente, o projeto do governo do Estado, o “e-paraná”, além do seu objetivo inicial da transparência das informações, também buscou por meio da educação despertar o cidadão para a utilização dos serviços oferecidos em sua página. “[...] onde a população pudesse usufruir os serviços e informações do governo eletrônico e ações de alfabetização digital [...]” (CUNHA; SCALET, op.cit, 2004, p. 307).

No portal, a comunidade e a educação estão unidas com o propósito de crescimento profissional e pessoal, formando um ambiente catalisador e

multiplicador. Neste espaço, o indivíduo constrói oportunidades para o seu desenvolvimento, que proporcionam realizações transformadas em melhores condições de vida às pessoas. “O trabalho mostra-se como momento fundante de realização do ser social, condição para sua existência; é o ponto de partida para a humanização do ser social e o ‘motor decisivo do processo de humanização do homem’”. (ANTUNES, 2000, p. 125). A educação pode criar oportunidades de crescimento pessoal e profissional e ajudar o indivíduo na inserção futura no mercado de trabalho.

A inclusão do indivíduo ao trabalho pode ocorrer pela educação digital que é um dos procedimentos que pode resgatar e diminuir as distâncias da exclusão.

Para Silveira (2003, p.18)

“A alfabetização e a escolarização da população não seriam maciças se não fossem pela transformação da educação em política pública e gratuita. A alfabetização digital é a formação básica para viver na cibercultura também dependerão da ação do Estado para serem amplas ou universalistas.”

Com a educação digital amplia-se o uso da tecnologia que, conforme o Relatório Síntese da II Oficina de Inclusão Digital (2000, p.5), “A inclusão social e a ampliação do uso da tecnologia da informação pelo cidadão brasileiro é outro objetivo fundamental, que deve possibilitar a universalização e a democratização do acesso aos serviços [...]”

Segundo a Constituição do Brasil (1988, p. 49) artigo 205

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A educação digital é uma ferramenta importante na formação do profissional e contribui para o exercício da cidadania e da qualificação. A Gestão Territorial Participativa quando associada à educação digital na formação do indivíduo, com o auxílio dos mapas temáticos no planejamento do espaço e por intermédio de uma ferramenta de tecnologia de informação e comunicação possibilita a organização das redes sociais e dos atores potenciais.

2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

2.3.1 Tecnologia e informação

Para melhor compreensão desta pesquisa e subsídios para a sustentação da ferramenta de um portal comunitário como uma forma de inclusão social e digital, é necessário o conhecimento da tecnologia da informação e comunicação.

A tecnologia é um veículo de comunicação conforme Castells (1999, p. 57) “As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”. Castells estava certo quando diz que os computadores geram comunidades virtuais, pois hoje as pessoas se comunicam com facilidade.

No campo da (TI), Rezende (2003, p. 68) reforça que “A informática ou tecnologia da informação pode ser conceituada como recursos tecnológicos e computacionais para guarda, geração e uso da informação e do conhecimento (STAIR, 1996, REZENDE, 1999)”. Os computadores hoje se tornam, portanto, veículos de comunicação e não somente isso, guardam muita informação e conhecimento. A informação passa a ser peça fundamental que move a tecnologia,

pois sem ela, os computadores não armazenam conteúdo, e não proporcionam comunicação, servem simplesmente de objeto decorativo, por exemplo, em uma sala de aula. A informação segundo Ascensão (Wachowicz; Rezende; et. al; 2004,p.19) “[...] (sempre no sentido lato) passa a ter um papel cada vez mais importante. Torna-se um elemento estratégico decisivo da evolução social e fator determinante no comportamento dos povos” Sêmola (2003, p.45) complementa que é um “Conjunto de dados utilizados para a transferência de uma mensagem entre indivíduos e/ou máquinas em processos comunicativos ou transnacionais.” Ainda, para Dowbor (2004, p. 10) “A informação é um recurso precioso, e um poderoso racionalizador das atividades sociais.” O indivíduo que possui a informação no século XXI, detém o poder, pois como comentam os autores abordados anteriormente, este pode ser um elemento estratégico e decisivo.

A informação faz parte do processo comunicativo. No campo tecnológico, tem sofrido mudanças e evoluções, mostradas pelas simples e antigas máquinas de escrever substituídas e utilizadas pelo computador.

“[...] no fim do século XX vivemos um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação” (CASTELLS, 1999, p. 67).

O computador é um dos veículos que auxiliada pela tecnologia por meio dos avanços, transmite a informação cada vez mais rápida e eficiente.

2.3.2 As redes de comunicação

O computador passou por diversas transformações ao longo da história como relata Castells (1999, p. 78) “Os computadores também foram concebidos pela

mãe de todas as tecnologias, a Segunda Guerra Mundial, mas nasceram somente em 1946 na Filadélfia [...]”. Houve antes disso, transformações históricas como as revoluções industriais, a primeira iniciada pouco antes dos trinta anos do século XVIII com a máquina a vapor, a segunda revolução trouxe aspectos destacáveis como o desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna, das tecnologias de comunicação, com a difusão do telégrafo e a invenção do telefone, entre outros.

A história do computador gerou a evolução da tecnologia e a existência de uma rede mundial de comunicação, TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) ou simples redes locais. Essas redes são dimensionadas mundialmente e tem importância local, quando é realidade em uma comunidade. Segundo Frey (2004, p.68)

“as TICs representam um possível novo canal por que as comunidades podem expressar as suas demandas e expectativas, por que cidadãos podem ser envolvidos em processos de tomada de decisão política e, finalmente, por que uma esfera pública local pode ser sustentada e a democracia local fortalecida.”

De acordo o autor (op.cit, 2004, p. 5)

Apesar de incontestáveis tendências homogeneizadoras da globalização, observa-se na literatura sobre a pós-modernidade uma tendência à valorização da localidade, das particularidades étnicas, dos processos de formação de identidades locais e de práticas comunitárias tradicionais, inclusive como recursos para enfrentar os desafios postos.

As tecnologias podem ser representativas para a vida de um indivíduo. Podem promover oportunidades de emprego e trazer melhores relacionamentos entre governo e população. Para Frey (2002, p. 1) “[...] visando à exploração das

novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), especialmente da Internet, como instrumento para o melhoramento das relações entre as autoridades públicas e a população.”

Nos processos de globalização a tendência está na valorização da economia como um todo, por exemplo. Mas, esses caminhos estão mudando, como comenta Frey, pois está se dando maior importância em trabalhar uma localidade para se pensar no todo. O que não se pode negar é que a globalização impulsiona a economia do país e ajuda no avanço tecnológico. Dagnino, Alvarez, Escobar (2000, p.466) acreditam que a “globalização como um processo sobretudo histórico-econômico, diretamente relacionado à expansão do capitalismo. Os processos de globalização criam ou intensificam a base econômica e tecnológica que torna possível a existência do transnacionalismo”. Já para Lastres (1999, p.102) “O processo de globalização econômica demanda novas tecnologias de comunicações capazes de reduzir as limitações inerentes à distância geográfica, ao tempo e aos custos de transações.” Ainda,

“A globalização é um acontecimento que se processa diante de nossos olhos, sem possibilidade de ser negada. Cada vez mais povos saem do isolamento para passar a participar de uma supersociedade comum. [...] Se não há comunicação, a globalização está impedida; se ela é fácil, a aproximação torna-se, pelo menos a prazo, inevitável.” (ASCENSÃO, 2004, p.16, 17)

Como os autores abordam, a globalização é um processo relevante para os acontecimentos da tecnologia, mas não se pode deixar de contextualizar a globalização com aspecto de uma rede informacional. O crescimento da informação pode se propagar de diferentes formas e lugares ao mesmo tempo e pode ajudar uma comunidade local ser sustentável. Duarte (2002, p. 5), citando Castells, comenta que “onde destaca que para as localidades tornarem-se indispensáveis na

topologia das redes, é necessário que elas adquiram e potencializem habilidades para o trabalho com signos, substrato comum da sociedade informacional.” Ainda, Frey (2003, p. 173) cita Castells e comenta que “Sua interpretação da dinâmica social da sociedade em rede revela interessantes percepções sobre transformações sociais induzidas pelas TICs. Como resultado [...] possibilidades do uso das TICs em prol do desenvolvimento sustentável de comunidades locais.”

As TICs podem ajudar uma comunidade a ser sustentável por meio dos espaços de inclusão social e digital já relatados no item 2.2.6, que são associados em um ambiente de tecnologia da informação e comunicação. O portal pode estar relacionado ao espaço da comunidade interligando a educação na formação do ambiente e na transformação do indivíduo, criando o desenvolvimento local e as oportunidades.

2.3.3 Redes sociais na formação de um sistema de informação e comunicação

As redes sociais proporcionam conhecimento e quando maior e mais organizada esta rede melhores serão as informações produzidas. A gestão do conhecimento adquirida pelas redes pode promover o aprimoramento da educação digital. Vale ressaltar que o conhecimento é uma importante ferramenta na década atual como cita Stewart (1999, apud, Lara, 2004, p. 25)

“O conhecimento é mais valioso e poderoso do que os recursos naturais, grandes indústrias ou poludas contas bancárias [...] Informa ainda que:

- no século XIX: a competição e o poder eram baseados na posse da terra – Colonialismo;
- em meados do século XX: nas máquinas – Revolução Industrial;
- no final do século XX: no domínio da tecnologia – produto, processos, métodos gerenciais, demanda;
- no século XXI: finalmente no conhecimento – Revolução do conhecimento.”

Para se chegar ao conhecimento a pessoa necessita primeiro buscar a informação que é transformada em conhecimento. “A informação aliada a esse conhecimento vem adquirindo valor para o mercado, na medida das possibilidades de sua utilização pelos grupos sociais, os quais necessitam cada vez mais de novas tecnologias e novas formas de comunicação” (LARA, op.cit, 2004, p. 36). Mas é relevante não esquecer que as tecnologias com os sistemas de informação são ferramentas estáticas e que o conhecimento só é proporcionado e transformado quando existe a intervenção do homem.

“[...] é imprescindível que se reconheça a importância de se quantificar e qualificar o conhecimento individual dos valores humanos e sua capacidade no uso da informação. É preciso mudar a imagem estática da informação, transformando-a em imagem dinâmica, centrada na interpretação criativa dos dados pelo indivíduo.” (LARA, 2004, p.19)

O indivíduo é peça fundamental na transformação do conhecimento. Antes da máquina ele está à frente. Na gestão do conhecimento existem diversas teorias que devem ser levadas em consideração como a criatividade individual, que pode até não proporcionar o aprendizado, a inovação e o conhecimento, mas pode anteceder-se a estes. Para Amabile (1998, p. 77-87; apud, Terra, 2001, p. 66-67) a criatividade depende de três elementos

“*Expertise* (conhecimento técnico ou intelectual específico): que define o campo de exploração intelectual; Habilidades de pensamento criativo: semelhante aos conceitos introduzidos por Guilford; Motivação: emoção dedicada ao tema, desafio ou problema.”

O incentivo à exploração do intelecto no indivíduo, proporcionar meios para o desenvolvimento criativo e motivar o desenvolvimento podem auxiliar na elaboração do conhecimento, que pode ser descrito como

“[...] é a informação dentro das mentes das pessoas; sem uma pessoa consciente e perspicaz, não há conhecimento. Ele é muito valioso, porque os seres humanos criam novas idéias, percepções e interpretações, e as aplicam diretamente ao uso da informação e à tomada de decisões. Para os gestores, é difícil se “gerir” o conhecimento em outras pessoas, porque (sendo mental) é invisível, e a sua extração, compartilhamento e uso baseiam-se na motivação humana.” (DAVENPORT, 2004, P. 190)

A gestão do conhecimento é uma mudança não somente de inclusão do indivíduo nos processos de interação, mas uma modificação cultural, “[...] a Gestão do Conhecimento é, acima de tudo, uma mudança de cultura. E mudança de cultura são processos de difícil realização, tanto nas pessoas quanto nas organizações” (FREITAS, 2004, p. 5), onde se criam mudanças, nota-se a dificuldade das pessoas na aceitação do novo. Na sociedade esses problemas também são sentidos como na organização, em que a aceitação é mais facilitada pelas questões de integração já estarem em constante presença, como nos Portais Corporativos que “[...] são extremamente eficientes e facilitadores neste processo de mudança para a Gestão do Conhecimento, pois provém uma plataforma para suporte à comunicação, compartilhamento de informação e troca de conhecimento entre colaboradores [...]” (FREITAS, op. cit, 2004, p.14)

O trabalho de inclusão de uma tecnologia da informação e comunicação pode ser um desafio da gestão territorial participativa associada à gestão do conhecimento, onde as pessoas da comunidade são as protagonistas na construção do conhecimento e na geração da informação.

2.3.4 Portais Comunitários

O portal pode ser um grande instrumento catalisador de informações e de uma rede social solidária e compromissada, com o propósito de promover o cidadão e facilitar a construção de processos no desenvolvimento socioeconômico, cultural e

ambiental. Processos que já são vistos nas organizações, “os portais estão mudando fundamentalmente a forma como a informação e as responsabilidades de colaboração são compartilhadas em uma organização: de um foco estreito, funcional e não coordenado, para uma abordagem ampla e de colaboração.” (BETINI; REZENDE; FREY, 2003, p. 4).

Nos estudos e pesquisas desenvolvidos, pouco se percebe de referências para portais comunitários atuando em uma determinada região. O que são comentados são os portais municipais e os de governo, que conforme Betini; Rezende; Frey, op. cit, 2003, p. 4, “Um portal municipal é uma porta de acesso à Internet que agrupa e disponibiliza toda e qualquer informação pública de interesse dos cidadãos de um determinado município.”

O portal comunitário pode ser uma ferramenta de auxílio à comunidade local, como os portais do governo na prestação de serviços para o cidadão onde ele é o principal foco. O portal de governo traz a informação pronta na web para a população, interagindo de uma forma ou outra com a população. Já o comunitário coloca a informação por meio do cidadão, que é o seu principal atualizador e informante este também passa a ser o foco, atuante com as questões e necessidades de sua comunidade. O indivíduo interage com os aspectos de sua comunidade, dando opiniões e participando dos processos. Apresenta em conjunto a participação do governo, como em relação à infra-estrutura urbana. Há integração com empresas públicas e privadas, além do acesso aos serviços e informações. Murray 1999; apud, Freitas (2004, p. 25) defende que

“[...] portais exclusivamente formatados para acesso a conteúdo, como o modelo defendido por Shiakes & Tylman, são inadequados às organizações, e que o Portal ideal é aquele que interliga tudo a todos [...] Neste pensamento Murray distingue os portais corporativos em quatro tipos Portais de Informações, Portais Cooperativos, Portais de Especialistas e Portais do Conhecimento.”

É importante saber as diferenças desses portais

“Os Portais de Informações são aqueles que somente organizam grande quantidade de informações e conteúdos, conectando os colaboradores às informações [...] Os Portais Cooperativos são aqueles que provêm acesso às informações e meios de processamento cooperativo, congregam características dos Portais de Negócios aliadas a informações geradas por indivíduos ou comunidades internas ou externas à organização [...] Os Portais Especialistas cumprem as funções de um Portal Cooperativo e conseguem ainda conectar pessoas, de acordo com suas experiências e interesses, formando comunidades, sendo um veículo para a troca de conhecimentos [...] Os Portais do Conhecimento têm a capacidade de conciliar todas as características dos anteriores, sem pormenorizar uma ou outra funcionalidade” (FREITAS, 2004, P. 25, 26)

Neste pensamento pode-se dizer, então, pela dificuldade em conceituar portais comunitários, que eles estão mais próximos dos portais do conhecimento, que preocupam-se em “[...] atender às necessidades das organizações: auxiliar a tomada de decisão, disponibilizando informações em um único ambiente, suportar ferramentas de colaboração, além de auxiliar a gestão do ativo mais importante da organização: o conhecimento.” (FREITAS, 2004, op.cit., p. 26)

Em um levantamento de portais comunitários, chegou-se ao “Portal comunidade”, feito em parceria com o Governo do PR e a Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR. Ele foi implantado em 2002 e, atualmente, está sob gestão da Secretaria Especial de Relações com a Comunidade (SERC). “A idéia é que os multiplicadores treinados dêem sustentação ao programa e que a comunidade seja auto-suficiente (RECH FILHO, 2004, p.84)”. O link para acesso está representado no endereço <http://www.portalcomunidade.pr.gov.br>. Nesta página encontra-se o cadastramento das comunidades que querem divulgar seus produtos e serviços o objetivo é

“Integrar organismos da sociedade civil criando condições para o desenvolvimento auto-sustentável, atuando na capacitação de suas lideranças através dos módulos de desenvolvimento pessoal, tecnologia da informação, gestão e empreendedorismo.

[...] ainda, 'a inclusão digital e social ocorre através do acesso às informações, quebrando o isolamento das Comunidades.' (site portal comunidade, 2004)."

Entre os serviços ofertados neste site estão doações, oportunidade de trabalho, classificados, agenda social e cultural, benefícios, produtos, serviços e projetos. Outro programa realizado em 2003, pela busca ao acesso das comunidades carentes à internet, é o de implantação de telecentros comunitários (PARANAVEGAR, 2004). Ele oferece parceria com organizações locais e treinamento para o cidadão. Segundo Filho (2004, p. 85) "O orçamento alocado pelo Governo do Paraná para o projeto, para o período de 2004/2007, é da ordem de R\$ 2,9 milhões (PARANÁ, 2004)". Filho (2004, p. 64) relata que "Na análise de portais de serviços de governos centrais, realizada com 190 países da ONU (Organização das Nações Unidas), o Brasil aparece em décimo oitavo lugar (RONAGHAN, 2001)". Para Zimath (2003, p. 86) "Com certeza o e-Gov no Brasil está longe de alcançar a sua melhor forma, talvez nenhum país do mundo tenha chegado lá ainda, mas está caminhando nesta direção." Existe no Brasil a exclusão digital, onde as pessoas têm pouco acesso ou nenhum a informação. Mas antes disso, há o abismo social. "A tecnologia tem que ser uma ponte por cima desse abismo, uma forma de inclusão social, não pode ser mais um componente a se somar à distância que já está instalada." (CUNHA, SCALET, 2004, p. 314)

O acesso à tecnologia pode melhorar o desenvolvimento social. O portal como ocorre no governo, pode ser segundo Nelson, citado por Filho (2004, p. 57)

"[...] uma ferramenta nova e poderosa, que permitirá que a sociedade governe-se melhor. Ela não apenas tornará o governo mais eficiente e eficaz, como também possibilitará um maior envolvimento dos cidadãos nos processos de decisão [...] Quando se fala em poder do cidadão na Internet na sua relação com Estado, está-se referindo, portanto, em poder da sociedade como um todo e não de indivíduos ou segmentos como ocorre no mercado privado"

O portal de acordo com o Itec Journal (2004, p. 01) “é o ponto único de interação com aplicações, conteúdo, processos e pessoas.”, ou seja, uma ligação de informações que se interagem em um único ambiente.

Há diferentes tipos de portais, definidos conforme a sua utilização (público ou corporativo), ou em relação às suas funções (suporte à decisão e/ou processamento corporativo). Este estudo está embasado no portal de utilidade pública. “O portal público, também denominado portal Internet, portal web ou portal de consumidores, provê ao consumidor uma única interface à imensa rede de servidores que compõem a Internet.(DIAS, 2001, p. 53)”. Dias define portal público, mais vinculado aos interesses corporativos, que são de prestação de serviços e consumidores. Souza; Silva, (2003, p. 16; apud, Terra & Gordon, 2002) “O termo usado atualmente como portal era conhecido como mecanismo de busca, cuja finalidade era facilitar o acesso às informações contidas em vários documentos dispersos pela Internet.”

Para compor o assunto são necessárias referências sobre a internet, meio onde o portal é disponibilizado. A internet prioriza dados para quem tem a possibilidade de obtê-lo de alguma forma, seja pelo acesso na escola, na universidade, na residência, no trabalho, entre outros. A internet segundo Wachowicz (2004, p. 38) “[...] se apresenta como um canal de informação por excelência, que elimina distâncias e tempo, gerando um altíssimo tráfico de informação.” Ou, ainda, “[...] constitui uma poderosa ferramenta para facilitar e multiplicar a comunicação global entre pessoas e instituições.” (LASTRES, 1999, p.84). Para Akutsu citado por Rech Filho (2004, p. 28) “...o uso da internet está contribuindo para ampliar a participação democrática [...]” A multiplicação da comunicação global entre relacionamentos pode-se constituir, uma diversidade de

acessos como citado por Tapscott, Don, et. al., (2000, p.132) “A variedade de comunidades que podem ser criadas na Net é limitada apenas pela imaginação e desejo.”

A internet proporciona às comunidades serviços que podem ajudar na interdependência e agilidade nos negócios, elimina barreiras de tempo e do espaço, proporciona conveniência e conforto ao cidadão (RECH FILHO, 2004). Portanto, não existem barreiras para uma rede conectada em um sistema de informação. Mas, uma grande porcentagem da população é marginalizada. Segundo dados publicados pelo IBGE (IBGE,2002), na Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – 2001, apenas 12,6% dos domicílios contam com computadores enquanto 8,6% contam com o acesso à internet. Estes números apontam para algo próximo a 150 milhões de brasileiros sem acesso aos recursos da TI (Tecnologia da Informação). Parte-se do pressuposto que a falta de acesso à internet pode ser questionada como uma exclusão digital

“Atualmente, começa a existir um consenso que amplia a noção de exclusão digital e a vincula ao acesso à rede mundial de computadores. A idéia corrente é que um computador desconectado tem uma utilidade extremamente restrita na era da informação, acaba sendo utilizado quase como uma mera máquina de escrever, sendo, portanto a exclusão considerada como a falta de acesso à internet.” (Silveira, 2003, p. 18)

O problema da falta de acesso à internet pode se ampliar quando comparado ao acesso na comunicação global. “A internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores [...] é a rede que liga a maior parte das redes.” (CASTELLS, 1999, p. 431)

METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

Para se obter resultados satisfatórios, nesta dissertação como procedimento para a pesquisa científica, foi utilizado segundo a fonte e a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica. Para os procedimentos de coleta de dados foi realizada a pesquisa documental, a qualitativa, o estudo de caso e a pesquisa-ação.

Segundo Santos (2004, p. 92) a pesquisa bibliográfica, “[...] tem como instrumento essencial a habilidade de leitura, isto é, a capacidade de extrair informações a partir de textos escritos”.

No estudo, foi aprofundado o modelo de gestão territorial participativa estruturando o espaço territorial e social, o ambiente decisional, as redes de atores, as considerações do sujeito e os mapas temáticos. Em seguida, observou-se a tecnologia da informação e comunicação em relação à inclusão e/ou exclusão social digital e o estudo envolvendo o portal comunitário.

Pela pesquisa documental, ao ser relacionada à situação, pôde-se diagnosticar a realidade local da Vila das Torres. “A pesquisa bibliográfica realiza-se quase exclusivamente, a partir de material localizado em bibliotecas. Já a pesquisa documental pode exigir a consulta a arquivos públicos, à imprensa, a arquivos particulares, etc.” (GIL, 1991, p. 83)

Este trabalho se refere, também, a uma pesquisa qualitativa, que “nunca é feita apenas para o pesquisador, seu sentido é social, portanto deve retornar ao sujeito” (MARTINELLI, 1999, p. 26). Para compreender melhor uma pesquisa qualitativa é necessária a observação e a análise das interações entre as pessoas,

apresentando um estudo de caso. Silva (2000, p.21) afirma que “Estudo de caso: envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. As pesquisas qualitativas segundo Minayo (1996, apud, Boni; Quaresma, 2005, p.70)

[...] trabalham com: significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito populares. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam se complementando dentro de uma pesquisa.

Na coleta de dados, buscou-se a exploração por meio da observação em campo, das reuniões com a comunidade e a pesquisa também se utilizou da técnica de coleta de dados por meio de entrevistas. A observação, conforme Lakatos (1996, apud, Boni; Quaresma, 2005, p.71) “[...] ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

A entrevista pode ser definida de acordo com Haguette (1997, apud, Boni; Quaresma, 2005, p.72) “como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.” Para o desenvolvimento da pesquisa foram analisados os tipos de pesquisa existentes e para esta dissertação foram consideradas as entrevistas com grupos focais e as semi-estruturadas.

As entrevistas com grupos focais são “[...] uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutir sobre um assunto de interesse comum, ela se apresenta como um debate aberto sobre o tema.” (BAUER & GASKELL, 2002, apud, BONI; QUARESMA, 2005, p.73). Nesta técnica o grupo nas reuniões engloba entre seis e oito participantes. Nesse estudo, porém, foi

considerada uma equipe maior, tendo como pensamento original a técnica de Bauer e Gaskell.

Também foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas que

combinam perguntas abertas e fechadas [...] O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista [...] temos a possibilidade da utilização de recursos visuais, como cartões, fotografias, o que pode deixar o entrevistado mais a vontade [...] (BONI; QUARESMA, 2005, p.75)

A pesquisa-ação está voltada ao contexto social da comunidade em questão, com a participação do pesquisador em prol de uma determinada atuação.

Como relata Brandão (1999, p. 83)

[...] supõe uma participação dos interessados na própria pesquisa organizada em torno de uma determinada ação [...] trata-se de uma ação planejada, de uma intervenção com mudanças dentro da situação investigada [...] Uma das características da PA (Pesquisa Ação) consiste no fato de que seu dispositivo, concebido de acordo com a sua dimensão social, estabelece uma rede de comunicação ao nível de captação de informação e de divulgação.

Estabelece uma rede de comunicação que pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. “Pesquisadores e pesquisados podem engajar-se em pesquisas bibliográficas, levantamentos etc., interagindo em função de um resultado esperado.” (SANTOS, 2004, p. 30)

Para dar embasamento teórico ao assunto, usou-se, ainda, o modelo de Gestão Territorial Participativa que auxiliou o desenvolvimento desta pesquisa por intermédio dos estudos realizados por Arns (2003). Neste modelo são analisados, por exemplo, a realidade local, como espaço social e territorial, o ambiente decisional, a formação da rede de atores e a construção de mapas temáticos.

Consideraram-se as rodas de conversa como um método interligado pelos grupos focais, que será melhor explicado no decorrer desta pesquisa.

3.2 Estrutura do Ambiente Decisional da Comunidade

Para o melhor envolvimento do objeto de estudo, foi realizado em primeiro momento o levantamento da realidade local. Ele envolve a pesquisa qualitativa e documental e aborda uma rede de relacionamentos interna e externa que auxiliou na descoberta da atuação das pessoas dentro deste projeto e embasou a formação de uma rede entre entidades governamentais, públicas, privadas e a comunidade da Vila das Torres. O levantamento visou, ainda, a análise das realidades sociais, econômicas, ambientais e culturais da região. Nesta primeira fase foi organizado, conforme o esquema 4, a estrutura utilizada para auxiliar na formação e identificação dos atores envolvidos.

ESQUEMA 4 - ESTRUTURA PARA A FORMAÇÃO DA REDE DE ATORES



Fonte: elaborado para a pesquisa/2005

Neste esquema pesquisou-se a realidade da comunidade Vila das Torres por meio da análise do espaço social e territorial. Para isso, foram utilizados dados e

mapas temáticos coletados em órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba (pesquisa documental).

Na Secretaria Municipal de Obras Públicas – SMOP, no departamento de projetos e obras de saneamento, foram obtidos pela autora desta dissertação (que trabalha na Secretaria) dados em projetos de drenagem de águas pluviais da região, um estudo preliminar de projeto de galeria de águas pluviais e relatórios de obras de saneamento, edificação, pavimentação e iluminação. Além disto, adquiriram-se informações de mapa de esgoto da Vila das Torres com os cálculos de quantos moradores possuem ou não sistema de coleta e tratamento de esgoto. A consulta local de referencial bibliográfico, como estudos de bacias hidrográficas e a elaboração dos mapas temáticos específicos realizados pela pesquisadora foram feitos no arquivo e no Departamento de Projetos (OPO) da Secretaria.

No Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, no setor de Geoprocessamento, foram disponibilizados dados em CD's de georeferenciamento para a apuração dos mapas temáticos e informações sobre Curitiba e os Indicadores de Qualidade de Vida. Foram também levantados dados de classe de rendimento mensal e indivíduos alfabetizados e não alfabetizados por faixa etária, utilizados para o planejamento urbano de Curitiba por meio do IPPUC e o IBGE.

Na Companhia Habitacional de Curitiba – COHAB-CT foram coletados mapas e relatórios da regularização habitacional da região.

Na Secretaria Municipal da Saúde – SMS, Instituto Curitiba de Informática – ICI, Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SMMA, Secretaria Municipal da Educação (SME) e Regional da Matriz, foram realizadas reuniões e visitas entre os meses de

maio a junho de 2005, com o objetivo de integrar as Informações da Unidade de Saúde Capanema ao banco de dados das demais secretarias.

Na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, junto ao Departamento de Limpeza Pública, foram coletados dados da população dos carrinheiros na Vila das Torres.

Além da coleta nas instituições públicas, também foram analisadas informações da realidade local por meio de visitas e reuniões periódicas com comerciantes, profissionais e moradores no Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, na Unidade de Saúde Capanema e no Instituto Vida Nova. As reuniões, que ocorreram entre agosto de 2004 e março de 2005, no Centro Comunitário e abril de 2005 a outubro de 2005, no Instituto Vida Nova, foram iniciadas com a identificação do grupo focal e a formação do ambiente decisional, seguindo-se a estratégia das rodas de conversa. Elas aconteceram:

1. No Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, onde se coletou o histórico da região, verificaram-se as atividades desenvolvidas neste ambiente, a formação de uma rede de atores, iniciativas para a formação do Instituto Vida Nova e a apresentação de um protótipo do portal comunitário.

2. Na Unidade de Saúde Capanema, onde foram coletadas as informações sócio-econômicas e ambientais detalhadas abaixo (em diversos dias) nos meses de agosto, setembro e outubro de 2004 e março e abril de 2005.

- Densidade Demográfica - população por faixa etária e sexo e por ano de 2000 a 2004;

- Condição de vida – abastecimento de água e tratamento de água, coleta de lixo, esgoto, energia elétrica e transporte;

- E levantamento das equipes de saúde e das micro-áreas trabalhadas na Vila das Torres.

3. Na Escola Estadual Manoel Ribas e no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. Nestes locais obteve-se o número de alunos matriculados que são da comunidade Vila das Torres.

Além dessas reuniões foram realizadas:

- Visitas à comunidade para o levantamento de alguns estabelecimentos comerciais, creche, unidade de saúde, capela e educação;
- Visita às casas dos moradores e aos depósitos de lixo reciclável entre os meses de janeiro e fevereiro de 2005, com os agentes da saúde para a observação da situação de moradia, convívio social e econômico. Nesta época foram constatados os equipamentos urbanos, relacionados como os meios que propiciam desenvolvimento social para a comunidade;

Na pesquisa-ação houve a preocupação de trazer para o estudo o envolvimento da comunidade no levantamento e coleta dos dados em campo, por meio das entrevistas dos grupos focais e das rodas de conversa para a criação do ambiente decisional com a identificação dos facilitadores e decisores do processo. As reuniões aconteceram a cada 15 dias com a comunidade a partir do mês de agosto de 2004 no Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida. Em abril de 2005, com a criação do Instituto Vida Nova, elas passaram a ocorrer na sede desta entidade. Os encontros contaram com a participação de representantes da comunidade, de comerciantes, de instituições públicas e privadas, de empresários e

de profissionais da área acadêmica¹⁴. Em algumas pautas das reuniões discutiu-se o que poderia ser incluído e melhorado no portal.

Esta pesquisa também envolveu a participação do Instituto de Geomática Aplicada – IGA, que desenvolveu um estudo interdisciplinar na área da saúde. Esta análise englobou o sistema de georeferenciamento na área da saúde para a futura disposição do banco de dados no portal comunitário. Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida em conjunto com a mestranda de Gestão Urbana, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Maria Cristina Cachenski que, neste período, estudava o envolvimento do geoprocessamento e a qualidade de vida, relacionada à saúde, na Vila das Torres.

Na rede de atores envolveram-se ações interdisciplinares e integradas com um aluno de informática da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) que auxiliou a desenvolver o ambiente e a visualização do portal comunitário. Para a criação do “Jornal da Vila” e a “Voz da Vila”, que fazem parte do portal, houve a ajuda de uma professora de Jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). O jornal é elaborado em parceria com o Instituto Vida Nova, alunos e professores do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, que fica na comunidade. A Voz é um link criado para que a comunidade tenha um espaço aberto para falar o que pensa sobre a Vila. Ela é o passo inicial para a criação de uma rádio no portal.

¹⁴ Inicialmente as reuniões contavam apenas com a presença de cinco moradores e quatro representantes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Com o tempo este número chegou a aproximadamente 50 pessoas, entre moradores, comerciantes, acadêmicos e empresários.

3.2.1 A formação da rede de atores

Por intermédio das reuniões quinzenais, que aconteciam em princípio no Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, com os grupos focais (decisores e facilitadores), por meio das rodas de conversa, foi possível o questionamento da comunidade com relação aos problemas que ocorriam na região, como a falta de segurança, os projetos funcionando como “ilhas de projetos” (isoladamente), os problemas de infra-estrutura como moradia, saneamento, saúde, educação e a vida e moradia dos carrinheiros.

Houve neste momento a preocupação de levantar os atores (entidades ou programas) por meio de mapa temático, conforme figura 4. Foram constatados alguns pontos de uma micro-rede, como a Capela (Congregação das Irmãs Franciscanas), também chamada de Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, as Escolas Estaduais Hildebrando de Araújo e Manoel Ribas e a Unidade de Saúde Capanema.

FIGURA 4: DELIMITAÇÃO DA VILA TORRES COM OS ATORES ENVOLVIDOS NO TRABALHO (ESPAÇO TERRITORIAL)



Fonte: SMOP (2004). Realizado pela pesquisadora

Conforme mostra a figura 4 o mapa temático, verificou-se que o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo está fora do limite territorial geográfico da Vila, mas, que por seu contexto social, faz parte das ações desenvolvidas na comunidade, pelos alunos e professores. No colégio 8,08% dos alunos matriculados são moradores da Vila das Torres.

A partir da identificação do espaço com a rede de atores envolvidos no mês de agosto de 2004, foi possível observar uma rede maior de atores interna e externa ao ambiente da comunidade. Nesta rede, conforme representação no esquema 5, percebe-se que eram inúmeros os atores envolvidos, porém sem existir relação entre eles.

ESQUEMA 5: REDE DE ATORES (ESPAÇO SOCIAL E TERRITORIAL)



Fonte: Esquema realizado pela pesquisadora (2004)

Para a formação desta rede não existiu a preocupação de constatar se alguns itens que foram levantados pelos moradores na reunião estão ou não funcionando na Vila das Torres ou se seriam futuramente considerados representativos para a pesquisa. A comunidade relatou a criação de projetos, porém

destacou que um dos problemas da região é a descontinuidade deles e a falta de relacionamento entre as entidades. Nesta rede foram apresentadas entidades como a Regional da Matriz, a Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS), as Escolas, a Unidade de Saúde Capanema, o Clube de Mães, o Grupo 100% pela Paz, o Grupo da Alegria e a Capela/Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, bem como os seus respectivos projetos.

A partir das necessidades levantadas pela comunidade foi colocada a idéia de um portal comunitário, que integrasse os projetos da comunidade e para que os problemas da região pudessem ser mais facilmente resolvidos. Foi, então, realizado um protótipo de um portal comunitário apresentando as necessidades que a comunidade havia levantado.

Começaram a partir deste momento discussões sobre questões de como seriam armazenadas e atualizadas as informações. Foi mencionado que haveria a necessidade da criação de um conselho da comunidade que pudesse fazer o filtro das informações.

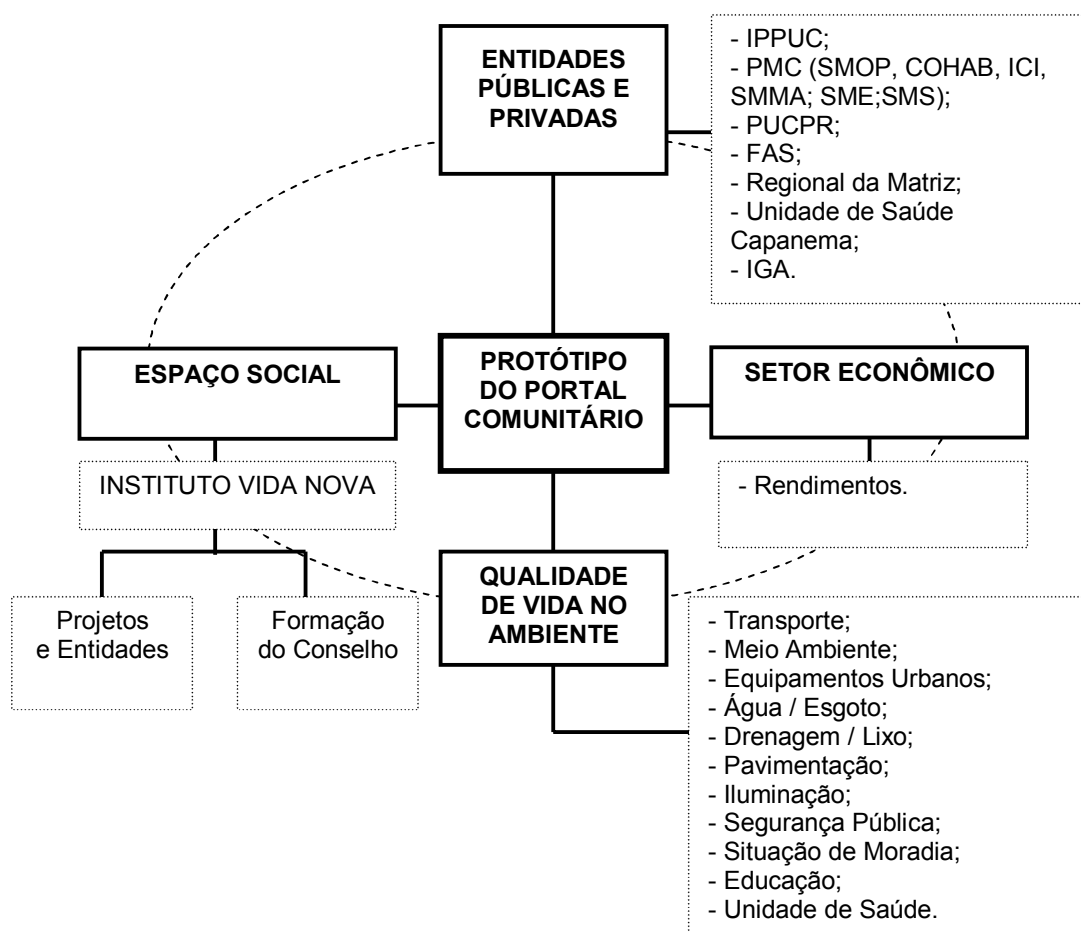
Os comerciantes da região começaram a levantar nas reuniões a situação de sua comunidade e principalmente da vida das crianças. As pessoas comentavam que seria preciso realizar mais projetos para os menores da comunidade e, conseqüentemente, melhorar as suas condições de vida. A partir destas preocupações, os comerciantes tiveram o interesse de se organizar e formar o Instituto Vida Nova.

Com a organização do Instituto formou-se o conselho, que ficará responsável pela atualização do portal comunitário. Também surgiu a parceria do Instituto com o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo para o armazenamento das informações e organização do Jornal da Vila, pelos alunos do colégio.

A partir desta realidade e da formação de uma rede, foi possível o levantamento e a estruturação da rede de relacionamento dos atores para a construção e apresentação de um novo protótipo do portal comunitário.

Nesta rede de relacionamento dos atores, conforme o esquema 6, estão demonstradas as instituições públicas e privadas que proporcionaram a coleta de informações e a interdisciplinariedade. Nesta rede estão, também, os indicadores abordados na pesquisa de qualidade de vida no ambiente, o espaço social e o setor econômico.

ESQUEMA 6 - ESTRUTURA DA REDE DE RELACIONAMENTO DOS ATORES PARA O PROTÓTIPO DO PORTAL



Fonte: Esquema elaborado para este o estudo em 2004 e 2005

A seguir, são representadas informações que foram coletadas a partir da coleta na Unidade de Saúde Capanema pelo sistema SIAB, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Secretaria Municipal de Obras Públicas, na Escola Estadual Manoel Ribas e no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. Este item e o de “informações e dados de qualidade de vida no ambiente” têm o objetivo, além de constatar a realidade da vila, de apresentar a diversidade de informações e formas diferentes de coleta em cada órgão responsável. No portal comunitário foram disponibilizadas informações que estão de acordo com a realidade local como as coletadas na Unidade de Saúde Capanema, que trabalha a realidade da comunidade por visitas locais por meio do cadastro de domicílios por família e as realizadas pela pesquisadora nas escolas estaduais.

Para melhor explicação do que foi realizado a partir da estrutura no esquema 6, foram trilhados os seguintes itens.

3.3 As Informações e Dados Sociais da Comunidade

3.3.1 Distribuição dos habitantes por faixa etária, sexo e ano

Para compor este item são representados dados da população por faixa etária, sexo e ano referentes à comunidade pesquisada.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS HABITANTES CADASTRADOS POR SEXO

PERÍODO	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
2000	2.248	49	2.324	51	4.572	100
2001	2.751	49	2.850	51	5.601	100
2002	3.170	50	3.224	50	6.394	100
2003	3.375	50	3.372	50	6.747	100
2004	3.645	49	3.760	51	7.405	100

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 a 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

A tabela 5 refere-se aos habitantes cadastrados por sexo na comunidade Vila das Torres, entre os anos de 2000 a 2004. O crescimento da população entre 2000 e 2004 foi de aproximadamente 61,96%, correspondendo a 1.397 habitantes a mais para o sexo masculino e 1.436 habitantes a mais para o feminino no ano de 2004. Isso mostra que houve predominância no aumento do sexo feminino em 2004 em 39 habitantes em relação ao masculino. Com relação a cada ano representado na tabela, pode-se verificar que o aumento da população foi, em sua grande parte, maior para o sexo feminino, somente houve a inversão no ano de 2003 com uma diferença mínima de três habitantes a mais para o sexo masculino.

A seguir é demonstrada as tabelas 6 e 7 a população por faixa etária e por sexo durante os anos de 2000 a 2004. Estes dados foram coletados na Unidade de Saúde Capanema pelo sistema SIAB.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES CADASTRADOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO ANO DE 2000 A 2002

FAIXA ETÁRIA	HABITANTES 2000		HABITANTES 2001		HABITANTES 2002	
	M	F	M	F	M	F
< 1 ano	44	68	122	135	138	128
1 a 4 anos	243	250	218	240	256	274
5 a 6 anos	139	87	160	122	163	168
7 a 9 anos	156	137	190	170	224	196
10 a 14 anos	231	240	287	295	343	300
15 a 19 anos	243	270	275	341	279	365
20 a 39 anos	767	806	950	983	1126	1147
40 a 49 anos	199	205	272	261	319	299
50 a 59 anos	121	133	146	144	168	166
> 60 anos	105	128	131	159	154	181
SUB-TOTAL	2248	2324	2751	2850	3170	3224
TOTAL GERAL	4572		5601		6394	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 a 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005. Legenda: M (Masculino) F (Feminino)

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES CADASTRADOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO ANO DE 2003 A 2004

FAIXA ETÁRIA	HABITANTES 2003		HABITANTES 2004	
	M	F	M	F
< 1 ano	130	124	138	137
1 a 4 anos	279	269	255	226
5 a 6 anos	179	192	191	199
7 a 9 anos	262	198	271	254
10 a 14 anos	353	308	380	344
15 a 19 anos	304	373	344	407
20 a 39 anos	1197	1217	1273	1362
40 a 49 anos	317	321	355	383
50 a 59 anos	186	177	238	221
> 60 anos	168	193	200	227
TOTAL GERAL	3375	3372	3645	3760
TOTAL GERAL	6747		7405	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 a 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005. Legenda: M (Masculino) F (Feminino)

De acordo com a delimitação desta pesquisa por faixa etária de 7 a 19 anos, pode-se dizer que no ano de 2000, havia 630 habitantes do sexo masculino e 647 do sexo feminino totalizando 1.277 habitantes.

No ano de 2001 foram 752 do sexo masculino e 806 do sexo feminino totalizando 1.558 habitantes. Em 2002 foram 846 do sexo masculino e 861 do sexo feminino totalizando 1.707 habitantes. No ano de 2003 foram 919 do sexo masculino e 879 do sexo feminino totalizando 1.798 habitantes. Em 2004 foram 995 do sexo masculino e 1.005 do sexo feminino totalizando 2.000 habitantes. Todos os anos para esta faixa etária foi apresentado um crescimento na população, sendo que o aumento mais significativo foi no ano de 2004 com 2.000 habitantes. Do ano de 2001 para o ano 2004 houve um aumento de 442 habitantes na faixa etária em questão.

Por essas tabelas, é possível constatar que a maior concentração da população está na faixa etária de 20 a 39 anos, que apresentou maior crescimento

em todos os anos. Esta faixa etária é também considerada importante para o estudo, embora não esteja na delimitação dessa pesquisa, pois é bem o período de transição do término das faixas etárias estudadas. Pode-se dizer que quanto maior for o trabalho realizado com as crianças e adolescentes da comunidade, mais coerentes serão os resultados para as pessoas que se encontram na faixa dos 20 a 39. Estas também consideradas economicamente ativas para o crescimento da região e de seu município.

3.4 As Informações e Dados da Qualidade de Vida no Ambiente

Neste item foram consideradas as informações de infra-estrutura urbana, de educação, dos equipamentos urbanos, da situação de moradia e da segurança pública.

3.4.1 As informações de infra-estrutura urbana

A seguir estão as tabelas 8 a 13 referentes à infra-estrutura urbana da região, informações coletadas segundo Unidade de Saúde Capanema.

TABELA 8 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA

DESCRIÇÃO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Rede Pública	994	84,67	1.292	88,37	1.534	90,08	1.847	98,72	2.054	97,72
Poço ou Nascente	29	2,47	27	1,85	28	1,64	21	1,12	45	2,14
Outros	151	12,82	143	9,78	141	8,28	3	0,16	3	0,14
Número de Domicílios / Famílias Cadastradas	1.174	100,00	1.462	100,00	1.703	100,00	1.871	100,00	2.102	100,00

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

Na tabela 8 demonstra-se o abastecimento de água da região. Com relação à rede pública o número de famílias abastecidas em 2004 foi praticamente de quase 100% dos domicílios cadastrados (97,72%). Com poço ou nascente, as casas abastecidas em 2004 diminuíram o seu percentual de 2,47% para 2,14%. Em relação ao item “Outros” (não especificado no material colhido) as pessoas podem não possuírem nenhum dos sistemas anteriores ou estarem em áreas irregulares onde a rede pública da sanepar não atua.

TABELA 9 – TRATAMENTO DE ÁGUA

TIPO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Filtração							134	7,16	150	7,14
Fervura							21	1,12	25	1,19
Cloração							47	2,51	46	2,19
Rede Pública	168	99,49	1.454	99,45	1.693	99,41	1.480	79,10	1.599	76,07
Obs: Total de Domicílios/ Famílias Cadastradas	1.174		1.762		1.703		1.871		2.102	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

Na tabela 9, referente ao tratamento de água, considera-se pelos dados levantados que nem toda a rede pública é tratada, embora em 2004 existissem 97,72% de abastecimento de água. Constata-se que a rede pública em 2004 possuía 1.599 famílias com água tratada, enquanto 221 tratavam sua água por fervura, filtração ou cloração. Pode-se dizer, então, que no ano de 2004 das 2.099 famílias com abastecimento de água como rede pública, poço ou nascente, 1.820 famílias recebiam algum tipo de tratamento de água, como filtração, fervura, cloração ou rede pública, destas 279 famílias abastecidas de água, mas sem nenhum tratamento de água.

Até o ano de 2002 as famílias recebiam tratamento de água somente pela rede pública. A partir deste ano, nota-se que existiu uma maior conscientização da população sem rede pública em filtrar, ferver ou usar a cloração para tratar a água. Nota-se que no ano de 2000 o número de famílias sem nenhum tratamento foi de 1.006; em 2001, 308 famílias; no ano de 2002, 10 famílias; em 2003, 189 famílias; e no ano de 2004, 282 famílias. Embora tenha diminuído o índice de não tratamento de água, em 2004 em relação a 2000, em 2002 percebeu-se um índice inferior a todos os anos, somente 10 famílias não tinham tratamento de água. Neste ano a atuação da prefeitura foi maior em relação aos demais períodos.

TABELA 10 – COLETA DE LIXO

SITUAÇÃO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Coletado/Coleta Pública	1.164	99,15	1.456	99,59	1.694	99,47	1.858	99,31	2.047	97,38
Queimado/Enterrado	7	0,60	6	0,41	8	0,47	3	0,16	19	0,90
Outros							4	0,21	13	0,62
Nº de Domicílios/Famílias Cadastradas	1.174		1.762		1.703		1.871		2.102	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

Na tabela 10, acordo com o número de famílias cadastradas no ano de 2000 o percentual de coleta pública foi de 99,15%. Houve um aumento de 928 domicílios em 2004 com relação a 2000 e o percentual de coleta pública foi para 97,38% no ano de 2004. Em 2000, três domicílios não possuíam nenhum tipo de coleta de lixo, passando para 300 em 2001, para um em 2002, para seis em 2003 e para 23 em 2004. Portanto, o ano em que houve maior aumento foi o de 2001 com 300 famílias sem coleta de lixo. Isso ocorreu, talvez, devido ao maior aumento de domicílios

cadastrados entre 2000 e 2001, representando 588 famílias a mais para o ano de 2001.

A coleta por queimado/enterrado aumentou, de 2000 e 2004, de sete para 19 domicílios. Nos anos de 2003 e 2004 diagnosticou-se a ocorrência da coleta de lixo por “outros”, sem que o SIAB constatasse quais foram. Neste item houve a ocorrência em 2004 de 13 domicílios que procederam de alguma outra forma à coleta de seu lixo.

TABELA 11 – COLETA DE ESGOTO

SITUAÇÃO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Sistema de Esgoto	1.148	97,79	1.432	81,27	1.671	98,12	1.837	98,18	2.047	97,38
Fossa	14	1,19	17	0,96	19	1,12	18	0,96	19	0,90
Céu Aberto	12	1,02	13	0,74	13	0,76	12	0,64	13	0,62
Nenhum	0	0,00	300	17,03	0	0,00	4	0,22	23	1,10
Nº de Domicílios/Famílias Cadastradas	1.174		1.762		1.703		1.871		2.102	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

Na tabela 11, os domicílios que não possuíam nenhuma coleta de esgoto em 2000 foram de 26, enquanto que para 2004 das 2.102 domicílios por famílias cadastradas foram de 55 domicílios. Considera-se que o aumento dos domicílios cadastrados foi de 928 para o ano de 2004.

O ano de 2004 apresentou com 2.047 domicílios que possuem sistema de esgoto correspondendo a 97,38% do total de domicílios/famílias cadastrados, com uma população de 7.405 habitantes. Para o órgão da prefeitura, Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP), como já citado nesta pesquisa, 72,60% dos 584 lotes, possuem tratamento de esgoto, com uma estimativa de população de 2.950

habitantes em 2005. A divergência consiste no número de pessoas constantes em cada órgão, com relação a 2004 e 2005.

As informações do número domicílios que possuem sistema de esgoto não podem ser comparadas com o órgão da prefeitura, pois a SMOP trabalha o dado por intermédio do número de lotes que muitas vezes não condiz com a realidade, podendo aquele determinado lote já ser subdivido e a prefeitura não possui essa modificação. Já a Unidade de Saúde Capanema, que possui o sistema SIAB, trabalha com as informações regionalizadas. Elas são mais precisas, pois consideram o local, mas não são unificadas e acabam sendo centralizadas, prejudicando o planejamento adequado da região por outros órgãos.

TABELA 12 – ENERGIA ELÉTRICA

SITUAÇÃO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
SIM	1.159	98,72	1.442	81,84	1.681	98,71	1.824	97,49	2.037	96,91
NÃO	15	1,28	20	1,13	22	1,29	47	2,58	65	3,09
OUTROS			300	17,03						
Obs: Total de Domicílios /Famílias Cadastradas	1.174		1.762		1.703		1.871		2.102	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004 (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

A tabela 12, em 2001 apresenta 320 domicílios sem energia elétrica pública, correspondendo a 18,16% do total de domicílios/famílias. Destes, 20 domicílios realmente não possuem nenhum tipo de energia elétrica, o que ocorreu justamente entre o período de transição 2000 a 2001 que apresentou maior aumento do índice de domicílios 588 domicílios/famílias cadastradas. Neste ano foi nítida a chegada de mais famílias à região. Mesmo sabendo que a grande maioria dos domicílios por famílias cadastradas tinha coleta de lixo e os que não tinham nenhum tipo de

tratamento de esgoto neste ano (2001) são justamente os 300 que correspondem aos outros nesta tabela.

Embora 2001 tenha apresentado o número maior de domicílios/famílias sem energia elétrica, o ano anterior tinha um número pequeno de domicílios sem energia elétrica, somente 15, enquanto ocorreu um salto maior no índice para o ano seguinte, que diminuiu em 2002 em 22 domicílios. Nos anos posteriores ocorreram pequenos acréscimos de domicílios sem energia elétrica e não se pode deixar de considerar que o número de domicílios por famílias cadastradas também aumentou.

TABELA 13 – TRANSPORTE

TIPO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Ônibus	1.079	23,60	1.346	24,03	1.580	24,71	1.755	93,80	1.967	26,56
Caminhão	11	0,24	19	0,34	20	0,31	23	1,23	27	0,36
Carro	160	3,50	167	2,98	178	2,78	172	9,19	203	2,74
Carroça	2	0,04	2	0,04	2	0,03	3	0,16	3	0,04
Nenhum veículo acima	3.320	72,62	4.067	72,61	4.614	72,16	4.794	72,16	5.205	70,29
População Total	4.572		5.601		6.394		6.747		7.405	

Fonte: SIAB – Sistema de Informação Básica da Saúde – 2000 à 2004, dados por domicílios/famílias cadastradas (Unidade de Saúde Capanema). Coletado em 2005.

Na tabela 13 uma curiosidade é diagnosticada. Os dados coletados pela Unidade de Saúde Capanema mostram que o veículo de transporte pouco apontado é a carroça, mas este transporte não é considerado como o meio de trabalho. Na comunidade Vila das Torres a maioria do trabalho provém dos carrinheiros. São aproximadamente 1.267 só na comunidade em comparação com a cidade de Curitiba, que apresenta 2.769 catadores em 2001. (Fonte: Associação das Irmãs Franciscanas Bernardinas).

Conforme as informações em 2004, o grande número de pessoas (1.967) utilizava ônibus, no entanto a maioria delas (5.205) não possuía nenhum tipo de

transporte relacionado na tabela. Em 2000 esse número de pessoas era de 3.320 e correspondeu a 72,62% da população.

A seguir estão as tabelas 14 a 18. São apresentadas informações trabalhadas segundo a Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP) da Prefeitura Municipal de Curitiba. Elas mostram a quantidade de recursos financeiros disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Curitiba na comunidade, referentes às obras de infra-estrutura urbana do município.

TABELA 14 - RELATÓRIO DE OBRAS DE SANEAMENTO EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES

TIPO	DESCRIÇÃO	TÉRMINO	VALOR (R\$)	DIMENSÃO	BAIRRO
Rio/Córrego	Dragagem Emergencial - Rio Belém	mai-99	150.000,00	1.100,0 m	Curitiba
Rio/Córrego	Dragagem do Rio Belém	ago-99	149.937,44	900,0 m	Curitiba
Galeria Celular	Galeria celular na Rua Iapó e Imaculada Conceição	fev-00	139.828,50	48,3 m	Prado Velho
Rio/Córrego	Execução de dragagem e desassoreamento	mar-00	143.245,60	800,0 m	Curitiba
Rio/Córrego	Execução de dragagem e desassoreamento do Rio Belém	set-00	1.400.597,96	7.000,0 m	Curitiba
VALOR TOTAL APLICADO NA VILA DAS TORRES			1.683.672,06		

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Públicas - SMOP/PMC 2005

Na tabela 14 são relacionadas às obras de saneamento realizadas no período de 1997 a 2004. O total de investimento feito na Vila das Torres neste período foi de R\$ 1.683.672,06 (um milhão seiscentos e oitenta e três mil e seiscentos e setenta e dois reais e seis centavos). Entre essas obras, estão de dragagem e desassoreamento do Rio Belém e Galeria Celular, onde não é possível distinguir em qual trecho do rio ela foi feita. Quando se trabalha uma determinada

extensão do rio, conseqüentemente, as outras áreas serão beneficiadas, pois o rio é único, por isso foram consideradas nesta pesquisa também obras de abrangência do Rio Belém, mesmo que a obra realizada tenha sido feita em um determinado trecho do qual a comunidade Vila das Torres não faz parte.

A tabela 15 mostra o relatório de obras de edificações realizado no período de 1997 a 2004 na Vila.

TABELA 15 - RELATÓRIO DE OBRAS DE EDIFICAÇÕES EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES

TIPO	DESCRIÇÃO	TÉRMINO	VALOR (R\$)	DIMENSÃO	BAIRRO
Piá	Reforma do PIA Vila das Torres	jul-99	24.168,51	110,0 m2	Jardim Botânico
Creche Municipal	Reforma na Creche Municipal Vila Pinto	jan-00	20.795,85	332,0 m2	Jardim Botânico
Creche Municipal	Ampliação do CMEI Vila Torres	fev-04	50.359,08	116,8 m2	Jardim Botânico
VALOR TOTAL APLICADO NA VILA DAS TORRES			95.323,44		

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Públicas - SMOP/PMC 2005

As obras de edificações segundo a Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP) representam R\$ 95.323,44 (noventa e cinco mil e trezentos e vinte e três reais e quarenta e quatro centavos). Entre elas estão Reforma do PIA Vila das Torres, Reforma da Creche Municipal Vila Pinto e a Ampliação do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vila das Torres.

A seguir é apresentada a tabela 16, obras de pavimentação da comunidade Vila das Torres do período de 1997 a 2004.

TABELA 16 - RELATÓRIO DE OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO EM 1997 A 2004 DA VILA DAS TORRES

TIPO	DESCRIÇÃO	TÉRMINO	VALOR (R\$)	DIMENSÃO	BAIRRO
Via Urbana	Pavimentação Alternativa RUA 6	mai-97	8.893,01	100,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa RUA 6	mai-97	5.484,51	70,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa TRAVESSA 10	mai-97	6.152,23	85,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa RUA CANAL BELEM 2	mai-97	13.528,80	160,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa TRAVESSA 4	mai-97	1.895,07	30,0 m	Prado Velho
Via Urbana	RUA A	jul-97	3.204,52	55,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa TRAVESSA 1	dez-97	1.927,80	50,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa RUA EMB HIPOLITO DE ARAUJO	dez-97	7.065,50	80,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Pavimentação Alternativa RUA EMB HIPOLITO DE ARAUJO	dez-97	3.907,67	80,0 m	Prado Velho
Via Urbana	Execução de Terraplenagem, Pavimentação e Paisagismo - Av. Comendador Franco	ago-98	178.394,59	202,0 m	Jardim Botânico
VALOR TOTAL APLICADO NA VILA DAS TORRES			52.059,11		

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Públicas - SMOP/PMC 2005

Nesta tabela estão as obras de pavimentação, que conforme a Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP) totalizam R\$ 52.059,11 (cinquenta e dois mil e cinquenta e nove reais e onze centavos). Entre elas estão pavimentação alternativa, denominada anti-pó, e a execução de terraplenagem e paisagismo na Avenida Comendador Franco. Neste diagnóstico, relata-se a mesma incidência do saneamento, contendo obra na Avenida Comendador Franco, que pode não estar

exatamente no trecho onde fica a comunidade Vila das Torres, mas considera-se que a região foi beneficiada com a melhoria.

Na tabela 17 está o relatório de obras de iluminação no ano de 2005 referente à comunidade Vila das Torres.

TABELA 17 - RELATÓRIO DE OBRAS DE ILUMINAÇÃO EM 2005 DA VILA DAS TORRES

TIPO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	POTÊNCIA/CONSUMO	POTÊNCIA/CONSUMO TOTAL
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 70W	106 Lâmpadas	84Watts	9.744Watts
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 150W	7 Lâmpadas	167Watts	1.169 Watts
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 250W	8 Lâmpadas	274Watts	2.192 Watts
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 400W	74 Lâmpadas	74Watts	32.560Watts
			CONSUMO TOTAL VILA DAS TORRES	45.665 Watts

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Públicas - SMOP/PMC 2005

Nesta tabela são descritas as lâmpadas e o consumo de energia elétrica na comunidade, sendo que neste ano apresenta-se um consumo total de 45.665 Watts, correspondendo 106 lâmpadas de vapor de sódio de 70 Watts, 7 lâmpadas de vapor de sódio de 150 Watts, 8 lâmpadas de vapor de sódio de 250 Watts e 74 lâmpadas de vapor de sódio de 400 Watts. O maior consumo de energia é o de 250 Watts, com 274 Watts.

A seguir a tabela 18 demonstra a operação realizada na Vila das Torres em 2 de março de 2005 pela Secretaria Municipal de Obras Públicas.

TABELA 18 - RELATÓRIO DE ACORDO COM A OPERAÇÃO REALIZADA NA VILA DAS TORRES – ILUMINAÇÃO PÚBLICA

TIPO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 70W	06 Lâmpadas
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 150W	01 Lâmpadas
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 250W	03 Lâmpadas
Lâmpada	Lâmpada de VSO (Vapor de Sódio) 400W	14 Lâmpadas
Luminárias	Luminárias de Poli	06 Luminárias
Reator	Reator de 70W QM	02 Reatores
Reator	Reator de 250W QM	01 Reatores
Reator	Reator de 400W QM	04 Reatores
Relê	Relê de 10ª QM	02 Relês

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Públicas - SMOP/PMC 2005

Nesta intervenção foram trocadas 24 lâmpadas, 6 luminárias, 7 reatores e 2 relês.

Essas informações, apresentadas pela Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP/PMC), pelos setores de saneamento, edificações, pavimentação e iluminação pública, são importantes para a constatação da quantidade de benfeitorias e de recursos financeiros que a prefeitura realizou na comunidade. Esses dados podem futuramente estar relacionados no portal no item das características da vila, como uma iniciativa de parceria com o poder público.

3.4.2 As informações de equipamentos urbanos

As figuras 5 e 6 ilustram a visita realizada no Cursão da Vila, que mantém aulas para a preparação do vestibular aos moradores. O Cursão tem o objetivo, segundo o grupo de coordenação e colaboradores Luiz Yong, Marilde Yong, Paulo Bearzotti e Elizabeth Sanfelice (2005) “de ser um espaço educativo fundamentado na justiça social e voltado para a perspectiva de formação em cidadania e do protagonismo social.” No total 23 moradores tiveram aulas no Cursão desde a sua

fundação em 2002 que conseguiram passar no vestibular. Na figura 5 são ilustradas as salas de aula e na figura 6 a biblioteca, com a reunião realizada com os professores fundadores, professores e pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Pr).

FIGURAS 5 e 6 – CURSÃO DA VILA



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

Alguns estabelecimentos comerciais foram considerados como mostram as figuras 7 e 8. Um deles mostra o comércio direcionado para a venda de roupas e uniformes escolares (figura 7) e o outro uma vídeo-locadora (figura 8).

FIGURAS 7 e 8 – ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

No local verificou-se a presença de uma creche municipal, da Unidade de Saúde Capanema e da Capela (Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida), conforme figuras 9 a 11. A creche, figura 9, atende as crianças da Vila, a Unidade de Saúde Capanema, figura 10, a saúde da população e a Capela ou Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, figura 11, desenvolve projetos relacionados à formação religiosa, como também projetos de informática, marcenaria e educação no contra-turno escolar.

FIGURAS 9 a 11 – CRECHE, UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA E CAPELA



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

Quanto à educação levantou-se, conforme as figuras 12 e 13, a existência da Escola Estadual Manoel Ribas pertencente à região de estudo, onde 100% dos alunos matriculados moram na vila. Na escola não se constatou uma sala de

informática para os alunos, que poderia beneficiá-los, pois eles poderiam ter cursos de aprendizado e inclusão digital com acesso ao computador e da internet.

FIGURAS 12 e 13 – ESCOLA ESTADUAL MANOEL RIBAS



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

A Escola Manoel Ribas fica ao lado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como mostra a figura 13. Neste ambiente foi realizada, no dia 21 de maio, a “VI Conferência Local de Saúde da Unidade de Saúde Capanema”, onde foram discutidos temas específicos como a violência doméstica, gravidez na adolescência, saúde do idoso, saúde da mulher, saúde da criança e controle social e cidadania. Estiveram presentes nesta conferência entidades comunitárias, habitantes, trabalhadores e prestadores de serviços públicos e privados.

Como forma de aproximação com os moradores, representantes da Polícia Militar do Paraná compareceram à conferência e explicaram como um morador poderá identificar uma viatura policial, quais são os telefones de contato para ajuda policial e qual o policiamento e horários seriam mantidos na Vila das Torres.

No Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, que tem 38,08% de moradores da vila matriculados, foi escolhido como local para aplicação do curso de informática básica e internet para os alunos e moradores da comunidade. Analisou-se esta

proposta de realização do curso no colégio, sabendo-se que embora em sua totalidade não esteja representado por moradores, existe a abertura para a comunidade aos finais de semana ao acesso aos computadores e à internet. Também se constatou que no local havia acesso on-line gratuito, facilitando a escolha do local para as aulas.

O curso de informática básica e internet surgiu pela necessidade de criação de oportunidades para as pessoas que não tem acesso a esta tecnologia de informação e comunicação e para possibilitar aos moradores uma forma de conhecimento do portal comunitário da Vila das Torres.

Com a intenção de promover e integrar os alunos do colégio à proposta da pesquisa, resolveu-se inseri-los no processo do portal comunitário. Fez-se, então, algumas reuniões com estudantes para a apresentação do portal e para mostrar como eles poderiam auxiliar na construção desta ferramenta. A idéia foi seguir a proposta da Prefeitura Municipal, que leva para as escolas a comunidade, através do programa “Comunidade Escola”.

O Programa Comunidade Escola (2005) é uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a população de Curitiba, que valoriza a escola como espaço aberto de conhecimento, para promover projetos educativos para o desenvolvimento da comunidade local. As escolas municipais, integradas com outros serviços, ficam abertas todos os finais de semana, sábado e domingo, das 9 às 17 horas, com ações de educação e cidadania nas áreas de esporte e lazer, saúde, inclusão digital, cultura e empreendedorismo. (Site de Curitiba, 2005 Programa de Gestão do prefeito Beto Richa)

Está sendo representado, na figura, 14 o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

FIGURA 14 – COLÉGIO ESTADUAL HILDEBRANDO DE ARAÚJO



Fonte: foto tirada em visita ao local, no mês de agosto de 2005

Para esta pesquisa, como se destacou, integrou-se o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo aos moradores da comunidade, como local para o curso e, ainda, no desenvolvimento do “Jornal da Vila”, item que foi criado no portal comunitário da Vila das Torres.

Para melhor visualizar a localização de alguns dos equipamentos urbanos levantados por das visitas locais e informações coletadas na Unidade de Saúde Capanema, foi realizado o mapeamento, conforme mostra o mapa temático figura 16. Entre esses equipamentos, estão as instituições que realizam algum trabalho com os idosos, o cursão pré-vestibular, a rede de abastecimento da prefeitura, as associações, a Unidade de Saúde Capanema, as creches municipais, as escolas estaduais e a capela/Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida.

Nas tabelas 19 e 20, de alfabetização e não alfabetizados, é apresentado o número de habitantes em 2000 com 1.201, sendo que para o SIAB esse número é de 4.572 habitantes, observando-se que é possível diagnosticar a diferença de dados das instituições. Unidade de Saúde Capanema considera como população em 2000 de 4.572 habitantes, enquanto que para o IPPUC e o IBGE essa informação é de 1.201 habitantes.

TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES ALFABETIZADOS OU NÃO ALFABETIZADOS POR SEXO - 2000

HOMENS		MULHERES		TOTAL
860		341		1201
Alfabetizados	740	Alfabetizados	232	972
Não-Alfabetizados	120	Não-Alfabetizados	109	229

Fonte: Dados do Censo de 2000 IBGE/IPPUC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba)

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES POR FAIXA ETÁRIA ALFABETIZADOS E NÃO ALFABETIZADOS - 2000

FAIXA ETÁRIA	ALFABETIZADOS	FAIXA ETÁRIA	NÃO ALFABETIZADOS
10 a 19 anos	21	10 a 19 anos	2
20 a 29 anos	265	20 a 29 anos	12
30 a 39 anos	278	30 a 39 anos	32
40 a 49 anos	229	40 a 49 anos	40
50 a 59 anos	105	50 a 59 anos	58
60 a 69 anos	65	60 a 69 anos	59
70 a 79 anos	8	70 a 79 anos	20
80 ou mais	1	80 ou mais	6
TOTAL ALFABETIZADOS	972	TOTAL NÃO ALFABETIZADOS	229
TOTAL GERAL	1201		

Fonte: Dados do Censo de 2000 IBGE/IPPUC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba)

O número de alfabetizados na Vila das Torres, conforme o Censo de 2000 foi de 972 pessoas, sendo 740 homens e 232 mulheres. Os não alfabetizados são 229 pessoas, correspondendo a 120 homens e 109 mulheres. Por meio das tabelas 6 e 7, pode-se observar que o número de alfabetizados do sexo masculino é maior em 68,65% em relação ao feminino e não alfabetizados maior no sexo masculino em relação ao feminino em 9,17%. De acordo com a delimitação desta pesquisa, os alfabetizados e não alfabetizados pelo IBGE/IPPUC são as pessoas que estão entre a faixa etária de 10 a 19 anos totalizando, 21 alfabetizados e dois não alfabetizados.

Para a região, pode-se considerar alguns alfabetizados de acordo com o levantamento da Escola Estadual Manoel Ribas, localizada na comunidade Vila das Torres, em 2005 onde estão 820 alunos matriculados no ensino fundamental (1ª a 8ª série), destes 100% residem na comunidade.

Segue tabela 21 de acordo com o número de alunos na Escola Estadual Manoel Ribas relacionada pelas respectivas séries e quantidades de turmas.

TABELA 21 – QUANTIDADE DE ALUNOS NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RIBAS

1ª Série são 4 turmas de 35 alunos = 140 alunos
2ª Série são 4 turmas de 35 alunos = 140 alunos
3ª Série são 4 turmas de 35 alunos = 140 alunos
4ª Série são 3 turmas de 35 alunos = 105 alunos
5ª Série são 2 turmas de 35 alunos = 70 alunos
6ª Série são 1 turma de 30 alunos = 30 alunos
7ª Série são 2 turmas de 30 alunos = 60 alunos
8ª Série são 1 turma de 30 alunos e 1 turma de 20 alunos = 50 alunos
Pré são 2 turmas de 30 alunos = 60 alunos
1 Classe Especial = 5 alunos
PAC (Programa Aceleração Continuada) de 1ª à 4ª série = 20 alunos

Fonte: Escola Estadual Manoel Ribas / 2005. PAC – Destina-se a pessoas adultas que voltaram a estudar. Classe especial se refere aos alunos com dificuldades no aprendizado.

Ainda em relação aos alfabetizados, considera-se na região o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo (2005), onde estão matriculados 1.200 alunos do ensino fundamental ao médio, destes 457 são moradores da Vila das Torres, correspondendo 150 e 80 respectivamente do sexo feminino e 159 e 68 do masculino.

TABELA 22 - CONDIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CADASTRADA

ESPECIFICAÇÃO	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
7 a 4 anos na escola	608	13	622	11	614	10	536	7	449	6
15 anos e mais alfabetizados	2.967	65	3.645	55	4.181	65	4.046	60	4.793	64
Sem alfabetização - acima de 7 anos	166	4	337	6	472	7	992	15	1.017	15
Criança de 0 a 6 anos sem informação de alfabetização	831	18	997	18	1.127	18	1.173	18	1.146	15
Número de pessoas cadastradas	4.572	100	5601	100	6.394	100	6.747	100	7.405	100

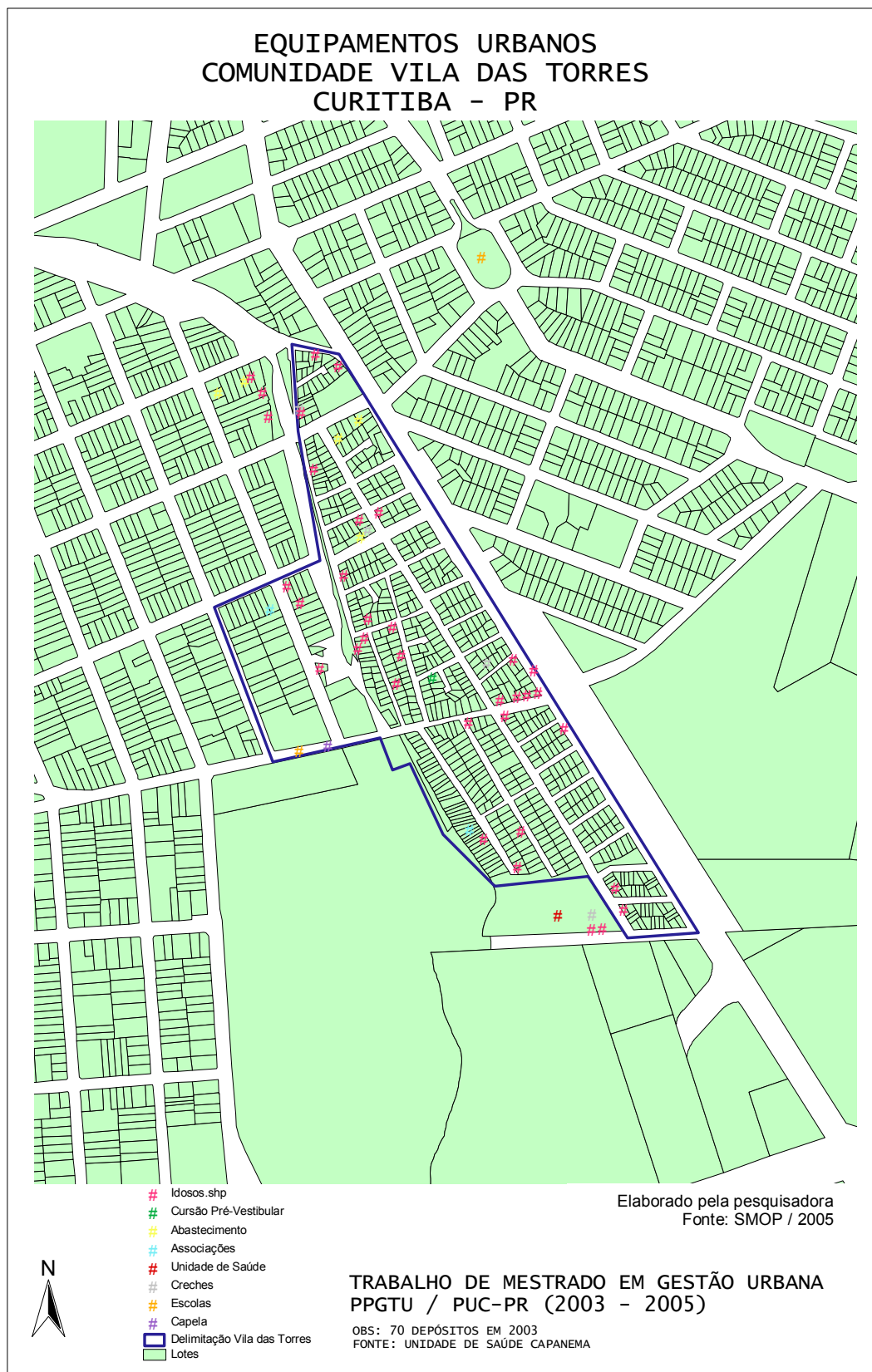
Fonte: Dados SIAB (2000 a 2004)

Segundo informações do SIAB/Unidade de Saúde Capanema em 2004, na região são alfabetizados 70,79% da população sendo 449 estudantes de 7 a 14 anos e 4.793 e 15 anos ou mais alfabetizados, totalizando 5.242 alunos. Destes 820 estão matriculados na Escola Estadual Manoel Ribas e 457 no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. No ano de 2000 em comparação com IPPUC/IBGE o SIAB/USC representou 3.575 alfabetizados, sendo 2.603 alfabetizados a mais pelo SIAB neste ano, enquanto que o IPPUC com uma população de 1.201 habitantes representou somente 972 alfabetizados.

Pode-se dizer, também, que o total de alunos que freqüentam o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e a Escola Manoel Ribas, moradores da Vila, é de 1.277 alunos. Observa-se, portanto, que dos 5.242 alunos matriculados pelo SIAB, 3.965 não estão nessas escolas estaduais, podendo cursar em outras instituições de ensino, como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR).

Na figura 15 a seguir, foi representado os equipamentos urbanos, que desenvolvem com a comunidade alguma atividade, ou presta um determinado serviço aos moradores.

FIGURA 15 - EQUIPAMENTOS URBANOS



3.4.3 Avaliação preliminar da situação da realidade da moradia

Na comunidade Vila das Torres como mencionado nas “características da comunidade Vila das Torres”, há os carrinheiros. Para a constatação de moradia deles, visitou-se os depósitos de lixo.

FIGURA 16 a 19 – SITUAÇÃO DE MORADIA DOS CARRINHEIROS



FIGURA 16



FIGURA 17



FIGURA 18



FIGURA 19

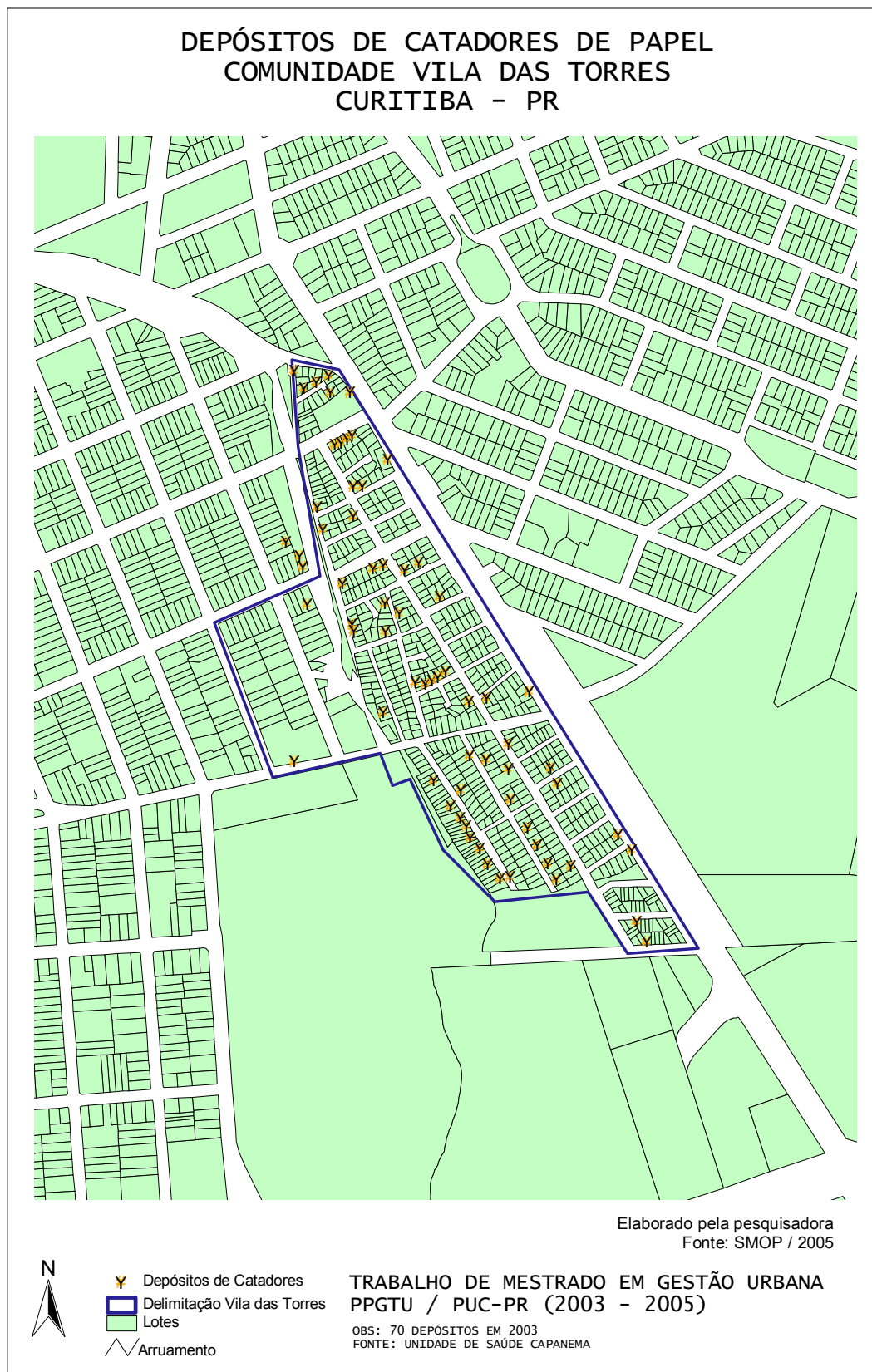
Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

Os carrinheiros, como mostram as figuras acima, são pessoas que vivem em situações com baixa qualidade de saúde e higiene. Estão mais propícios às transmissões de doenças, pelo próprio ambiente de trabalho, pois estão em contato direto com o lixo e animais. Fazem do seu ambiente de trabalho também o de sua residência. Como cita abaixo Juncá, 2000, p. 41

Na verdade, o Depósito de lixo é provavelmente visto como uma extensão da casa, não só pela proximidade com a mesma, mas também pelos laços que se vão formando entre catadores e moradores, por dividirem um mesmo espaço de moradia e trabalho, apesar do rodízio permanente. O depósito é o ambiente que lhes é familiar, é seu 'quintal', sendo usado para as reuniões, para as conversas, para as festas.

Para um melhor diagnóstico da situação dos catadores de papel foi feito, junto à Unidade de Saúde Capanema e IPPUC, um levantamento dos depósitos da região, disponibilizados em um mapa temático (figura 20), em um total de 70. A informação de 2003 foi atualizada pela pesquisadora.

FIGURA 20 - MAPA DOS DEPÓSITOS DE CATADORES DE PAPEL



Também foi diagnosticada a condição das moradias na comunidade Vila das Torres, conforme as figuras 21 a 24.

FIGURA 21 a 24 – SITUAÇÃO DE MORADIA DA VILA DAS TORRES



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005.

Em uma análise superficial, na comunidade Vila das Torres as condições de moradias, nos trechos apresentados nas figuras acima, verificam-se situações até aparentemente de um nível de organização satisfatória. As ruas são de anti-pó, com postes de iluminação pública e algumas casas são de alvenaria. Mas, ao se visitar “in loco” a região, observa-se uma crítica situação de moradia nos depósitos dos carrinheiros, onde o nível e a condição de qualidade de vida são inferiores. Em cada depósito existem mais de uma família morando, são cômodos de aproximadamente 30,00 m² para duas ou mais famílias.

As situações de moradia são precárias também às margens do rio Belém como demonstram as figuras 25 e 26.

FIGURA 25 e 26 – SITUAÇÃO DE MORADIA AS MARGENS DO RIO BELÉM



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, na comunidade Vila das Torres nos meses de janeiro e fevereiro de 2005

As figuras acima mostram um local de preservação ambiental. É percebido que muitas famílias moram ao redor do rio e estão a uma distância pequena das margens. O esgoto de suas casas é lançado diretamente no rio, sem tratamento. Como na região existem muitos cavalos, a maioria descansa à beira do rio, fazendo seus dejetos ali mesmo no local. Crianças constantemente são vistas brincando perto e até mesmo dentro do rio.

Como se diagnostica, a situação é precária e necessita de procedimentos urgentes para a preservação e conservação da área.

3.4.4 Segurança pública

A Vila das Torres, em Curitiba, muitas vezes, é notícia nos meios de comunicação pelos problemas relacionados à falta de infra-estrutura e violência locais. Um exemplo foi a operação preventiva realizada pela polícia militar, no dia 28

de fevereiro de 2005. A ação, que teve o objetivo de coibir os assaltos e tiroteios na região, foi amplamente noticiada, durante vários dias, em jornais, rádios e televisões. Para esta pesquisa foram levantadas informações de segurança como a presença da polícia na Vila das Torres. De acordo com isto, constatou-se no cruzamento da Avenida Comendador Franco com a rua Guabirota, considerado pela comunidade o ponto mais crítico dos assaltos da região e regiões próximas. Segundo a Polícia Militar do Paraná, no ano de 2005 houve uma diminuição considerável da violência em 53,33%, aproximadamente, fruto do policiamento efetuado na área durante o ano.

Na tabela 23, é apresentado o número de violências ocorridas próximo ao ponto crítico mencionado, no período de 01 de maio a 01 de agosto de 2004, comparado com o mesmo período de 2005.

TABELA 23 – SEGURANÇA PÚBLICA NA VILA DAS TORRES

ANO DE 2004	ANO DE 2005
7 Furtos	4 Furtos
4 Furtos qualificados (arrambamentos)	Nenhum furto qualificado
3 roubos (assalto a mão armada)	3 Roubos (assalto a mão armada)
1 dano	Nenhum dano

Obs: Área próxima ao cruzamento

Fonte: Polícia Militar do Paraná – 2005. Cavalaria montada do Regimento Coronel Dulcídio.

3.5 A Situação do Setor Econômico da Comunidade

3.5.1 Rendimento médio mensal da comunidade

Na tabela 24 também é realizada a constatação da diferença das informações entre as instituições públicas, de acordo com o número de habitantes no ano de 2000 e conforme o rendimento médio mensal nos anos de 2000 e 2004.

TABELA 24 – CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)
CENSO DE 2000

FAIXA DE RENDIMENTO	HABITANTES
Até ½ salário	11
Mais de ½ a 1 salários	246
Mais de 1 a 2 salários	362
Mais de 2 a 3 salários	186
Mais de 3 a 5 salários	170
Mais de 5 a 10 salários	91
Mais de 10 a 15 salários	8
Mais de 15 a 20 salários	3
Mais de 20 salários	3
Sem Rendimento	121
TOTAL DE HABITANTES	1201

Fonte: Dados do Censo de 2000 IBGE/IPPUC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba)

O levantamento das informações de rendimento mensal foi realizado por bairros de abrangência conforme setores censitários. Já o dado da Unidade de Saúde Capanema em 2004, por meio do levantamento realizado de acordo com o SIAB, é de R\$ 130,00 de média familiar mensal, com uma população de 7.405 habitantes. De acordo com o Censo/IPPUC de 2000, para os 362 habitantes a renda média mensal fica entre R\$ 301,00 a R\$ 600,00 (mais de 1 a 2 salários) dentro de um número de habitantes de 1.201, representando a maioria, enquanto que 121 não possuem nenhum rendimento. Em 2000, a população foi de 4.572 pessoas conforme o SIAB (tabela 8), portanto maior que a registrada pelo Censo, podendo as informações apresentadas pelo Censo/IPPUC estarem com deficiência de resultados.

3.6 A Situação do Espaço Social

3.6.1 A formação do Instituto Vida Nova

Por intermédio da iniciativa dos comerciantes da região surgiu o Instituto Vida Nova, em 10 de abril de 2005. Conforme o seu Estatuto, este Instituto tem o princípio de realizar trabalhos com as crianças da comunidade e sua finalidade é “tornar a Vila das Torres, um espaço de dignidade através da união dos empresários, micro empresários e a comunidade. Onde as famílias, a comunidade ao redor, possam conviver acessando os direitos de cidadania.” (ver anexo A - Estatuto do Instituto Vida Nova).

A entidade foi formada com o auxílio de um dos comerciantes da comunidade, que cedeu o espaço para as reuniões. A sede fica na rua Josefina Zanier, 151, Prado Velho. As reuniões, que inicialmente contavam com 9 a 20 pessoas, hoje têm 60 participantes, entre eles empresários, comerciantes, instituições públicas, organizações e moradores.

Outro objetivo do Instituto é colocar em funcionamento o conselho para auxiliar nas questões relativas ao portal. O conselho foi formado por 11 representantes que fazem parte da entidade e está constituído pelo Conselho Fiscal com dois membros eletivos e um suplente; pela Diretoria com um presidente, um vice-Presidente, um secretário e um tesoureiro e o Conselho Executivo formado por quatro membros (estas informações são retiradas do anexo A - Estatuto do Instituto Vida Nova). Este grupo de pessoas, junto com os alunos do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, receberam no mês de outubro treinamento do software de atualização do portal, por intermédio de um aluno de informática. Ele será o responsável pela atualização das informações no portal e terá, junto com a

comunidade, a função de discutir as melhores alternativas de inclusão ou exclusão das informações.

3.6.2 O levantamento das entidades

Com a formação do Instituto Vida Nova surgiu o interesse da comunidade em detalhar as entidades que desenvolvem projetos na comunidade. No início, como o Instituto priorizou as ações voltadas às crianças, foi levantado as entidades que desenvolvem trabalhos com elas e com os adolescentes. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, toda a criança tem o direito a uma vida melhor, cheia de oportunidades e é dever da sociedade, da comunidade e da família assegurar os seus direitos. Na constatação da situação de moradia dos moradores da comunidade, bem como dos carrinheiros, foi possível diagnosticar que as crianças da vila precisam de mais atenção da sociedade, do poder público e de sua comunidade para que seus direitos sejam realmente exercidos.

Na reunião ocorrida no mês de outubro de 2005, no Instituto, foi registrada a formação de uma colônia de férias para as crianças e para os adolescentes da vila, com o lema “Por uma Vila Melhor você faz a Diferença”. A colônia será realizada na semana de 09 a 13 de Janeiro de 2006, na Rua Alberto J. da Costa, com a presença e auxílio do Exército da Salvação, do Instituto Vida Nova, 30 estagiários da PUC-Pr de Serviço Social e Educação Física, Projeto Piá, Padre Marcelino da Pastoral e Secretaria da Cultura. Nesta rua, durante a semana, serão desenvolvidos projetos de lazer e esporte para as crianças.

No final, discutiu-se a necessidade de um encontro para se falar sobre o Projeto Formando Cidadão em parceria com a Polícia Militar, que pode beneficiar aproximadamente 30 crianças no contra-turno escolar com atividades esportivas e

recreativas no ambiente do quartel da polícia. A iniciativa é do Regimento do Coronel Dulcídio, formado pela Cavalaria Montada da Polícia Militar do Paraná. Também as crianças e os adolescentes poderão ter contato e passeios com os cavalos.

As entidades relacionadas nesta pesquisa foram levantadas a partir da necessidade da comunidade em conhecer os projetos que estão sendo realizados na comunidade. Estas foram elaboradas com o auxílio de uma aluna de graduação Maria José Mendonça, do Serviço Social da PUC-Pr, que está desenvolvendo o seu projeto final de graduação envolvendo as entidades e projetos da comunidade.

As primeiras entidades a serem pesquisadas foram as que realizam trabalhos com as crianças e adolescentes da comunidade. Segue, então, a tabela 25 que demonstra essas entidades relacionadas ao mapa temático.

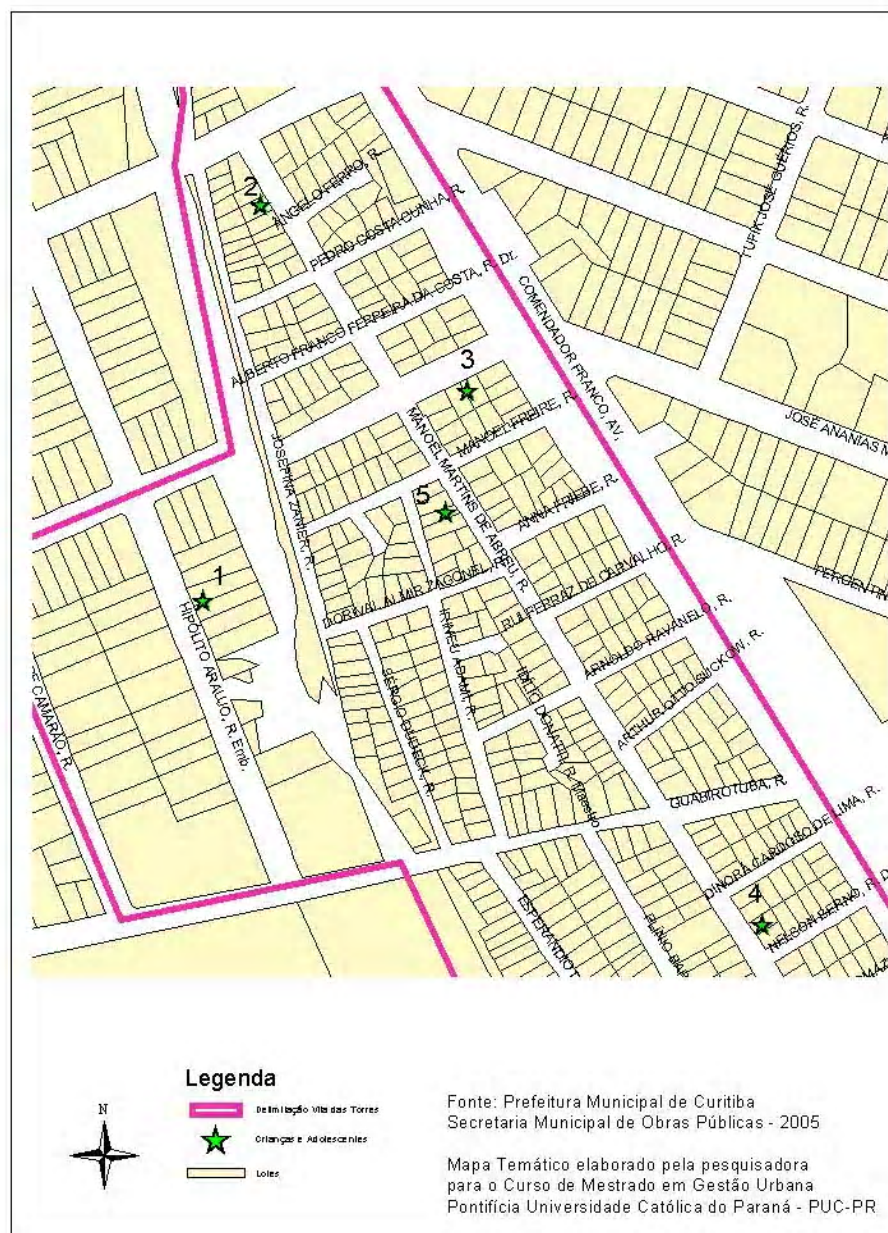
TABELA 25 - ENTIDADES RELACIONADAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA VILA DAS TORRES

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL	Nº IDENTIFICAÇÃO NA FIG. 28
Creche Vicentina Santa Luiza	Rua Embaixador Hipólito de Araújo	Atendimento a famílias carentes - Vila das Torres.	Diária (Segunda à Sexta-feira)	250 famílias	Azeila Acatuchesk / Maria de Fátima Moura	1
Projeto Pia Vila Torres e Associação de Pais CEMEI Vila Torres	Rua Manoel Martins de Abreu, 35	Atendimento de Contraturno Acompanhamento de Estudos, esporte, oficinas de teatro, canto, dança e integração com o posto (escovação, aplicação de flúor, palestras DSI e AIDS). (Gravidez na Adolescência) trabalho integrado com os colégios Medianeira e Esperança. Valores de higiene, auto-estima e socialização.	Diárias, semanais e mensais.	Crianças de 3 meses à 5 anos e 11 meses e adolescentes moradores da Vila das Torres	Ilizete M. L. Sienna (Diretora) Coordenadora - Vivian Rita Cesar Diretora Suzeli Fernandes Silveira	2
Associação Iniciativa Cultural	Rua Chile, 47. Jardim Botânico-Pr	Promover a cidadania da criança e do adolescente em situação de risco	Mensais	Criança e Adolescente de 07 à 18 anos	Adilson Pereira de Souza Maurina Carvalho da Silva Rodrigo Reis Navarro José Carlos Braga André Narciso Geralda Eliane Aneise Beraldo, Fernando Coordenador - Carlos Luiz	3
Assistência e Promoção Social Exército de Salvação	Rua Manoel Martins de Abreu	Atendimento às crianças carentes do Bairro – Educação, tarefa escolar, reforço escolar, escovação (integração com a Unidade de Saúde Caparema),	Diária, Semanal, Mensal	Criança e Adolescente da comunidade de	Carlos Luiz Rodrigues de Andrade Clóris Irene Rocha de Andrade	4
Centro Alberto de Apoio ao Menor Carente	Rua Manoel Martins de Abreu, 274	Socializar as crianças carentes e ajudar no reforço escolar	Diária (Segunda à Sexta-feira)	Crianças	Carlos Luiz Rodrigues de Andrade Clóris Irene Rocha de Andrade	5

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. "Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba".

Na tabela anterior, são representadas as entidades que desenvolvem projetos com as crianças e adolescentes na vila e estão em parceria com o Instituto Vida Nova. Na figura 27 estão as representações das entidades em mapa temático, para melhor visualizar a sua localização, conforme a última coluna da direita na tabela 25.

FIGURA 27 - MAPA DAS ENTIDADES QUE DESENVOLVEM PROJETOS COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA VILA DAS TORRES



Após a verificação e levantamento das entidades relacionadas com as crianças e adolescentes da comunidade, foi realizado o levantamento das demais entidades.

Segue, no apêndice E, as entidades de acordo com os ramos de atividade como o de geração de renda, de religião, de parceiros, da educação, do social, da

saúde e do esporte e lazer. Ao todo, são 47 entidades desenvolvendo cada uma aproximadamente 3 projetos.

3.6.3 A interação do portal comunitário com o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo

A partir da rede de atores, de dados e informações socioeconômicas, de qualidade de vida do ambiente, da verificação da estrutura física (equipamentos urbanos e situação de moradia) da comunidade e a formação do Instituto Vida Nova, foi estruturado o 1º protótipo do portal comunitário Vila das Torres. Este foi apresentado no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo para alunos e professores e se ofereceu cursos de internet e informática básica, para também analisar a interação destes atores junto a esta ferramenta de informação e comunicação.

O colégio conta com um laboratório de informática equipado com computadores e acesso gratuito à internet, o que facilitou o desenvolvimento e aplicação da pesquisa, possibilitando um resultado mais próximo ao objeto do estudo que era chegar ao portal comunitário. As aulas foram abertas à população da comunidade Vila das Torres e aos alunos do colégio.

O curso foi baseado na metodologia aplicada do programa de alfabetização digital, realizado pela Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR e na apostila “Noções Básicas de Internet Telecentro Paranavegar” (2004, Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR). Como não existia a consulta ao portal naquela época a conexão provisória ao ambiente web foi estabelecido, com o auxílio do Laboratório de Engenharia de Reabilitação (Ler da PUCPR). Utilizou-se dos servidores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Pr), que ficou disponível para o período do curso de informática básica e internet.

Nas reuniões com a comunidade questionou-se que muitos moradores não teriam o acesso à internet e não teriam conhecimento de informática básica e, conseqüentemente, não acessariam o portal comunitário. Foi sugerido então, pela comunidade, a possibilidade da realização de um curso de informática básica e internet para os moradores interessados.

Segue, conforme a tabela 26, os dias de realização do curso e as turmas com a quantidade de alunos que participaram do curso. Essas datas foram elaboradas e estipuladas de acordo com a possibilidade de aplicação do curso e a procura dos alunos. No momento da divulgação e da inscrição do curso conforme apêndices A e B desta pesquisa, foram disponibilizadas datas que tiveram que ser alteradas pelos motivos descritos a seguir.

TABELA 26 – DATAS DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET

DATA	TURMAS INFORMÁTICA BÁSICA		TURMAS INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET	
	TURMAS	QTDADE (ALUNOS)	TURMAS	QTDADE (ALUNOS)
25 a 29 de Julho	3	10		
24 a 27 de Agosto	3	5	2	11
01 a 03 de Setembro			7	34
05 a 07 de Setembro			6	30
TOTAL	6	15	15	75

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Observação: Qtdade (quantidade)

Para melhor ilustrar a tabela 26, foi considerada a aplicação do curso em duas fases como as turmas que realizaram somente o curso de informática básica e as que fizeram a informática básica e internet (curso completo). O curso foi realizado, por motivo de alguns fatos ocorridos: nos dias 25 a 29 de Julho por problemas técnicos, foi realizado o curso de informática básica, não incluindo a internet; nos dias 24 a 27 de Agosto com o problema persistindo foi realizado o curso

completo somente no dia 24 e nos dias seguintes somente o curso de informática básica; nos dias 01 a 03 de Setembro e 05 a 07 de Setembro foi realizado o curso completo.

Conforme o horário realizado para o curso segue a tabela 27.

TABELA 27 – HORÁRIO DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET

HORÁRIO	QUANTIDADE DE ALUNOS
9:00 às 10:30	24
10:30 às 12:00	18
14:00 às 15:30	5
15:30 às 17:00	5
17:00 às 18:30	7
18:30 às 20:00	10
20:00 às 21:30	21
TOTAL	90

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005

Somente nos dias 01 a 03 de Setembro foram realizadas aulas também à tarde. A duração dos cursos para cada turma foi de 1 hora e 30 minutos. Optou-se pelos diferentes horários para disponibilizar mais horários aos alunos, embora não houvesse pessoas em todos os dias.

A seguir destacam-se as etapas para o desenvolvimento do curso:

- Montagem de uma apostila com exercícios (conforme apêndice C desta pesquisa);
- Divulgação do curso nas salas de aula do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, entre os dias 11 a 15 de Julho de 2005 e dias 08 a 12 de Agosto de 2005 nos períodos de manhã, tarde e noite;
- Divulgação do curso por cartazes no Colégio Hildebrando e na comunidade;

- Divulgação do curso por meio de um carro com alto-falante na comunidade com a ajuda dos comerciantes da região no dia 17 de Julho de 2005;
- Realizações das inscrições na comunidade e no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo nos dias 11 a 15 de Julho de 2005 e dias 08 a 12 de Agosto de 2005, pela manhã e à noite;
- Divulgação, com uma apresentação de 10 minutos sobre o curso e inscrições após a missa na Capela do Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida no dia 24 de julho de 2005;
- Aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para a realização após cada exercício resolvido.

O curso dividiu-se em cinco fases:

1. Apresentação do professor e assinatura de presença do aluno;
2. Aplicação e familiarização com o mouse e teclado (exercícios e questionário);
3. Visualização e manuseio da internet, criação de e-mail (exercícios e questionário);
4. Apresentação do protótipo do Portal Comunitário Vila das Torres, exercícios de utilização do portal;
5. Avaliação final do curso. Ressalta-se que, em cada aula ministrada, eram aplicadas entrevistas com os alunos por meio das entrevistas semi-estruturadas, compostos de perguntas abertas, fechadas.

Segundo Boni; Quaresma (2005) já citado e também a seguir conforme Richardson (1999, p. 191, 192, 193 e 196):

Os questionários de perguntas abertas caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O

pesquisador [...] deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado. Já as perguntas fechadas, são aqueles instrumentos em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas. Para o contato direto o próprio pesquisador, ou pessoa especialmente treinadas por ele, aplicam o questionário diretamente.

Para um desenvolvimento satisfatório do curso, durante todo o treinamento foram mantidos contatos individuais. As aulas foram realizadas com turmas de no máximo 15 alunos. Na sala do laboratório de informática do colégio há sete computadores em condições de funcionamento, portanto, em alguns dias, foi necessária a ocupação de mais de um aluno para cada computador. Foi realizado o total de 15 entrevistas com as primeiras turmas do curso que finalizaram somente o curso de informática básica. Na segunda fase foram feitas 75 entrevistas com os alunos que terminaram o curso completo.

Os aspectos importantes abordados nas entrevistas foram se os alunos já tinham algum contato com o computador, se possuíam acesso à internet e de que forma, se tinham computador em casa, quais as dificuldades enfrentadas para a realização dos exercícios, o que é a internet, apresentação de um protótipo do portal comunitário da Vila das Torres, o que é um portal comunitário, o que se gostaria de encontrar em um portal e qual a importância da comunidade onde mora ser representada em um portal.

Os resultados das informações e dados obtidos nos cursos de informática básica e internet por meio das entrevistas foram tabulados, analisados e apresentados no item 4, “Análise dos resultados da pesquisa”.

Após os resultados do curso e a necessidade de conhecer melhor a população estudada com relação ao acesso a internet e a um computador e à

posição da comunidade diante da implantação de um portal comunitário, foram levantadas informações por meio de uma entrevista na comunidade Vila das Torres com os moradores, utilizando-se 68 entrevistas semi-estruturadas.

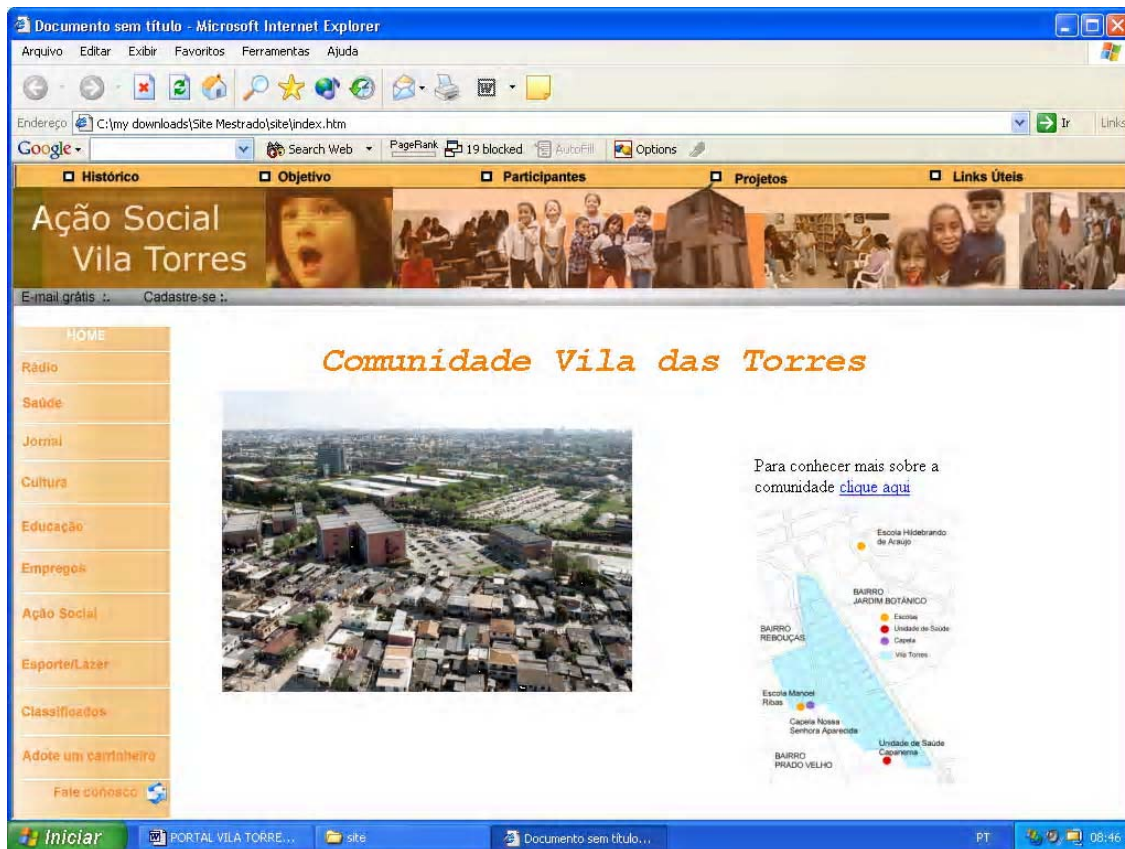
3.6.4 Estudo preliminar do portal

Nos encontros ocorridos em novembro de 2004, no Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, com aproximadamente 20 pessoas, comentou-se como poderia ser organizado o portal e quais seriam os dados que ele conteria. Foi então organizado pela pesquisadora, com o auxílio de um profissional de informática, o protótipo de um portal comunitário que foi apresentado à comunidade. Neste protótipo constaram informações que a comunidade considerava importante e necessária.

Este portal foi elaborado com intervenção direta da comunidade. Nas primeiras reuniões, em março de 2005, foi apresentado um protótipo do portal comunitário à comunidade.

O 1º protótipo, demonstrado na figura 28, surgiu do levantamento da realidade do espaço social e territorial feito na comunidade Vila das Torres e a partir de suas necessidades no mês de outubro de 2004. Este protótipo também foi apresentado no Curso de Informática Básica e Internet, realizado no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e será analisado no capítulo 4 desta pesquisa.

FIGURA 28 – PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNIDADE VILA DAS TORRES PRIMEIRA VERSÃO



Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005

3.6.5 A formação do jornal da vila

O Jornal da Vila, “link” relacionado no portal comunitário da Vila das Torres merece ser mencionado e destacado nesta pesquisa, pois é um tema que está sendo elaborado com a integração da comunidade e da escola. Proporciona o relacionamento entre partes, trazendo o colégio para dentro da comunidade e vice-versa. Este jornal surgiu para servir como canal democrático para a comunidade da Vila expor as suas opiniões sobre os mais diversos assuntos. Tem como objetivo dar oportunidade aos moradores de divulgarem os assuntos que acham interessante.

Inicialmente, o projeto é desenvolvido por alguns alunos do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, que, voluntariamente, escrevem sobre o que acontece na região.

Para a realização do jornal foram feitas reuniões, denominadas oficinas, com os alunos do colégio em parceria com o Instituto Vida Nova, com a presença de profissionais da área de jornalismo e de informática e professores e da pesquisadora da PUCPR. As oficinas aconteceram nos meses de setembro e outubro do ano de 2005, no laboratório de informática do colégio, local também da aplicação do curso.

A primeira oficina contou com a presença dos alunos do colégio, da vice-diretora do colégio, da professora de inglês e português da instituição, do professor orientador desta pesquisa, da pesquisadora, de uma professora de jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná, de um aluno de informática da Universidade Tuiuti do Paraná e do presidente do Instituto Vida Nova. Os assuntos foram o convite aos alunos e professores do colégio para a formação do jornal em parceria com a comunidade, a demonstração do protótipo do portal comunitário, como centro integrador do colégio e da comunidade, a explicação de como o colégio pode formar parceria com a comunidade, por meio de um jornal, intitulado no portal o “Jornal da Vila”. Para mostrar essa fase seguem figuras 29 e 30.

FIGURA 29 e 30 – EXPLICAÇÕES DO JORNAL DA VILA E DO PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNITÁRIO



Fonte: foto tirada em visita ao local, no mês setembro de 2005

Na figura 29 é demonstrada a apresentação do portal comunitário para os alunos e professores pela pesquisadora da PUC-Pr, no canto esquerdo o professor Orientador desta pesquisa. Na figura 30, aparecem no canto esquerdo a vice-diretora e professora do colégio e ao seu lado está a professora de português e inglês do Colégio.

Na segunda oficina foram realizadas as apresentações do presidente do Instituto Vida Nova, José Cordeiro, representando a comunidade que é parceira do Colégio na construção do jornal da vila e outros itens importantes que venham a ser desenvolvidos em parceria com o Colégio. Na seqüência é mostrada a figura 32 com o presidente do Instituto Vida Nova.

FIGURA 31 – EXPLICAÇÃO DA PARCERIA ENTRE INSTITUTO VIDA NOVA E COLÉGIO ESTADUAL HILDEBRANDO DE ARAÚJO



Fonte: foto tirada em visita ao local, no mês setembro de 2005

Na figura 31 é demonstrada a presença do presidente do Instituto no canto direito da figura.

A seguir, figura 32, foi explicado como funcionaria o jornal no portal, quais seriam as pessoas que iriam elaborar o jornal, no caso os alunos do colégio, e como as informações iriam ser armazenadas e atualizadas no portal. Foram também expostos comentários de como se constrói um jornal, pela professora de jornalismo, assunto que iria ser abordado com mais detalhes nas reuniões seguintes.

FIGURA 32 – EXPLICAÇÕES SOBRE O JORNAL DA VILA



Fonte: foto tirada em visita ao local, no mês setembro de 2005

Na figura 32 são explicadas a formação do Jornal da Vila no portal comunitário e como são realizadas as matérias. Nesta figura mostra-se a professora de jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

A partir deste momento estabeleceram-se encontros com os alunos e o Instituto na sexta-feira de cada semana pela manhã, no colégio, no intervalo de aula dos alunos.

Na reunião que ocorreu no final de setembro de 2005, estavam quatro alunas do Colégio Hildebrando, dois professores da PUCPR, sendo o professor orientador da pesquisa, a pesquisadora da PUCPR, o aluno de informática da Tuiuti do PR, a professora de jornalismo da Tuiuti do PR e dois integrantes do Instituto Vida Nova. Os assuntos abordados foram os temas apresentados pelas alunas para as futuras matérias. Entre os temas estavam a música e quais as bandas formadas no colégio, sexualidade/gravidez na adolescência, ENEM (discussão sobre o vestibular), nome do portal e do jornal.

Na seqüência, foi demonstrado pelo aluno de informática da Universidade Tuiuti do Paraná o software a ser utilizado para a atualização das informações no portal comunitário da Vila das Torres. Explicou-se que as informações antes de atualizadas passariam pelo Instituto Vida Nova para serem confirmadas e devidamente atualizadas no portal. Destacou-se a importância do Instituto Vida Nova e o relacionamento com o colégio e com as informações a serem atualizadas. Informou-se, ainda, que o Instituto Vida Nova é formado por um conselho, que será responsabilizado por tudo que é atualizado no portal comunitário.

Para as alunas foi apresentado que o jornal seria uma ferramenta de suporte profissional e crescimento pessoal, onde poderão, por exemplo, conhecer uma futura profissão.

Abaixo são apresentadas as figuras 33 a 36 referentes a reunião do final do mês de setembro de 2005.

FIGURA 33 a 36 - REUNIÃO DO JORNAL DA VILA NO FINAL DO MÊS DE SETEMBRO DE 2005



Fonte: fotos tiradas em visita ao local, no mês setembro de 2005

Por fim, foram agendados encontros com as alunas para fechamento das matérias e para a realização de um curso referente ao software para a atualização das informações no portal o qual foi aplicado pelo aluno de informática no mês de outubro de 2005. Para a atualização inicial das informações no portal, além do curso aplicado, serão mantidos contatos para o suporte relacionado às dúvidas dos alunos e do Instituto Vida Nova.

Na figura 33 demonstram-se as aulas e a participação dos professores do curso de Mestrado em Gestão Urbana da PUC. Na figura 34 e 36 estão as alunas

que se interessaram no primeiro momento para a realização do Jornal. Na figura 36 estão as participações da professora de jornalismo e do aluno de graduação do curso de informática da TUIUTI-Pr.

Após esta reunião foram agendadas as próximas oficinas, quando se realizaram as correções das matérias pela professora de jornalismo, que foram apresentadas na oficina seguinte.

Foram elaboradas pelas alunas as matérias com os temas sobre:

- O Lado Bom da Vila;
- O Colégio Estadual Hildebrando de Araújo;
- Alunos Discutem Sexualidade na Escola.

Essas matérias estão representadas no portal comunitário Vila das Torres no endereço: <http://www.portalviladastorres.com.br>.

3.6.6 A voz da vila

Os comentários iniciais da Voz da Vila são dos seguintes moradores:

- Morador José;
- Moradora Odete;
- Moradora Tatiana;
- Moradora Vilma;
- Moradores carrinheiros.

Os depoimentos foram gravados aleatoriamente como forma de mostrar como o link funciona. Eles abordam questões de segurança, moradia e qualidade de vida. O tempo dos comentários varia entre vinte e nove segundos (0:29) a dois minutos e cinquenta segundos (2:50).

Neste link há a possibilidade dos moradores serem ouvidos (pelas gravações) e vistos (pelas suas fotos). A proposta da Voz da Vila é aproveitar o que a internet oferece: a voz e a imagem em um só ambiente. O importante é que o material gravado fica à disposição para ser consultado quando o interessado achar necessário.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Análise do Ambiente Decisional

4.1.1 Análise da formação da rede de atores

No início da rede de atores, estavam presentes todos os projetos da comunidade e as pessoas que os integravam. Mas não havia a participação da comunidade na atuação desses projetos, pois estes funcionavam de forma isolada, como citado por Arns (2003) como ilhas de projetos. Um passo fundamental constatado por meio do modelo de Gestão Territorial Participativa foi levantar o ambiente decisional. Este ambiente formado por decisores e facilitadores fez com que todos que estavam no processo tivessem uma representatividade importante em cada elo da rede. Mas essa ligação no ambiente decisional somente começou a ter importância quando os que estavam no processo tiveram a iniciativa de se organizar.

Foi então que surgiu o Instituto Vida Nova, integrante fundamental nesta rede de atores. Por meio do Instituto foi possível a união da rede, também o fortalecimento, o interrelacionamento e a base para a estruturação de uma rede maior.

Com isso os projetos desenvolvidos na comunidade estão sendo melhor elaborados, direcionados às suas necessidades imediatas e proporcionando continuidade. Segue o esquema 7, elaborado e representado a partir da construção do ambiente decisional.

ESQUEMA 7: AMBIENTE DECISIONAL/IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES



Fonte: Elaborado para a pesquisa/2005

Nesta rede foi possível com a comunidade levantar as entidades que realmente estão desenvolvendo algum projeto na vila e também o relacionamento envolvido por elas com o Instituto Vida Nova. O Instituto é formado por comerciantes da vila que estão trabalhando para o benefício de sua comunidade, reunindo empresários, moradores da região e instituições públicas ou privadas.

É importante ressaltar que na primeira constatação do ambiente, os atores estavam trabalhando de forma isolada sem integração. Hoje, a rede pode ser representada como mostram as setas de relacionamento, que estão integradas pelo Instituto Vida Nova.

As setas indicam a representatividade do Instituto Vida Nova na organização das informações, as entidades estão se dirigindo ao Instituto para o

desenvolvimento de suas atividades. O Instituto também atualiza e filtra as informações no portal comunitário. O portal nesta rede está servindo como integrador das informações, dos diferentes projetos, como um espaço organizado das necessidades da comunidade e como um veículo de planejamento urbano para as atividades da comunidade e do município.

Na rede, as instituições públicas estão sendo representadas por alguns setores em atuação com a comunidade, no emprego de projetos sociais, na consulta de informações e na disponibilidade dos dados da região. É o caso da Fundação de Ação Social (FAS), que exerce trabalhos com as crianças da Vila das Torres e o IPPUC e as secretarias municipais na disponibilidade das informações. Já os carrinheiros estão sendo representados pelo Instituto Lixo é Vida, uma cooperativa entre os carrinheiros da vila, organizado em conjunto com o Instituto Lixo e Cidadania e que estão trazendo para as reuniões do instituto a divulgação e o reconhecimento do seu trabalho.

O Cursão da Vila desenvolvido para proporcionar e dar oportunidade aos jovens da vila, ao acesso do ensino superior, também está presente nas reuniões do Instituto, como parceria para futuros projetos.

No Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida são desenvolvidos projetos de informática para os moradores da vila, artesanatos, ensino religioso e reforço escolar. Estes estão em conjunto com o Instituto trazendo suas experiências com as crianças, conhecimento e futuros projetos de relacionamento.

A saúde, através da Unidade de Saúde Capanema está subsidiando informações sociais, econômicas e ambientais para o conteúdo do portal. Estão participando das ações do instituto médicos, assistentes sociais e agentes da saúde em prol da ação de projetos que visem a saúde da população.

A Polícia Militar está sendo representada pela cavalaria montada do Regimento Coronel Dulcídio e em reunião com o Instituto Vida Nova, em agosto de 2005, foi firmada parceria, para desenvolver em conjunto o “Projeto Formando Cidadão”, para as crianças e adolescentes da vila. Este projeto consiste em trazer as crianças e adolescentes a desenvolverem atividades em contra turnos escolares no ambiente do quartel. Nessas atividades as crianças aprendem a montar (aulas de equitação) e desenvolvem aulas recreativas e esportivas. Um item importante neste projeto é que o aluno só tem o direito de participar se estiver freqüentando a escola e com um rendimento mínimo adotado pelo projeto. Será realizado o início de 2006 com a abertura de 30 vagas.

Com a presença da polícia nas reuniões, também foi questionada a segurança da vila e levantado pelos moradores alguns pontos estratégicos de maior ocorrência de violência. Foi citado pela polícia um exemplo de policiamento na comunidade que vem ocorrendo na esquina da Av. Comendador Franco com a Rua Guabirota, onde existe um policiamento com a atuação de uma viatura 24 horas. Neste cruzamento foi relatada uma redução de 53,33% dos incidentes.

Na educação está sendo realizado no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo a formação do Jornal da Vila, informação incluída no portal em parceria com o Instituto Vida Nova. Neste primeiro instante estão participando 5 alunas do colégio, sendo uma da comunidade Vila das Torres, uma professora também do colégio, 1 professora de Jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná, 1 aluno de graduação de informática da Universidade Tuiuti do Paraná, a pesquisadora – mestranda da PUCPR, 1 professor orientador do curso de mestrado em Gestão Urbana da PUCPR e representantes da comunidade e do Instituto Vida Nova.

4.2 Organização do Ambiente da Comunidade

4.2.1 Análise da coleta das informações e dados na comunidade

Para realizar um levantamento histórico da região estudada os dados da Unidade de Saúde Capanema, armazenado pelo SIAB (sistema integrado na saúde), foram considerados como base de consulta para a análise do local. Os dados, embora estejam mais próximos à realidade de vida da população, por ser uma unidade de saúde que levanta as informações pelo cadastro de domicílios por família e se preocupa em visitar os moradores da região, aproximadamente duas vezes por semana, não tem confiabilidade garantida. Quando são coletadas as informações as pessoas computadas nas estatísticas da unidade de saúde são os indivíduos que freqüentam a unidade, que buscam atendimentos para a sua saúde. Mas dentro dessa margem da população levantada, existem, portanto, as que não se pode diagnosticar por não freqüentarem o posto de saúde. Outro fato ocorrido é na procedência de como foi a coleta do dado, pois, por exemplo, para rede pública de abastecimento de água e tratamento de água foram utilizados quais parâmetros pela saúde para diagnosticar a qualidade da água. Será que a concessionária Sanepar juntamente com a Prefeitura estão conferindo a qualidade dessa água? Esses dados levantados pela Unidade de Saúde Capanema estão de acordo com as instituições, Sanepar e Prefeitura? Há também procedência do próprio dado interno, onde a Unidade de Saúde Capanema constatou em 2004 que 1.476 famílias não tinham água tratada, mas quando foram levantados os dados no Sistema (SIAB-2004) interno da Unidade foram verificados que das 2.102 famílias cadastradas, 1.599 famílias tinham água tratada pela rede pública, é necessário o questionamento

do próprio sistema quanto a sua integridade e confiabilidade no armazenamento da informação.

No item a seguir é demonstrada pelo levantamento de mapas temáticos a diferença na forma de se armazenar o dado pelas instituições. Este item também resulta na confiabilidade das informações propostas pelas instituições.

4.2.2 Diferenças das informações nas instituições públicas

Realizou-se um levantamento por meio de mapas temáticos com as informações coletadas na Unidade de Saúde Capanema, na Prefeitura Municipal de Curitiba junto aos órgãos da Secretaria Municipal de Obras e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, constando que há diferenças nos dados apresentados.

Essas diferenças são apresentadas por falta de relacionamento entre os setores públicos e pela forma como os dados são trabalhados por cada órgão. Na Unidade de Saúde Capanema (USC), as informações são levantadas com o auxílio das equipes formadas pelos agentes de saúde, que dividem a região em micro-áreas. Eles trabalham de forma regionalizada o local por meio de visitas periódicas às famílias da comunidade. Os dados são coletados de acordo com o Programa da Saúde da Família (PSF) e informados em um sistema o SIAB, que armazena as informações de forma hierárquico e centralizado. A Unidade de Saúde Capanema é dividida por unidade de distrito. Essa unidade é representada pela Regional da Matriz, por onde o posto de saúde é administrado.

Já o IPPUC utiliza-se de informações em conjunto com o Censo do IBGE. Esses dados são coletados por regionais administrativas do município, por bairros e por indicações fiscais que são numerações de cada lote.

Esta constatação mostra que quando são comparados os dados de cada setor da prefeitura (no caso, USC e IPPUC) é percebida a diferença das informações. A USC mostra que os dados apresentados são mais próximos da realidade local, embora existam algumas divergências e dúvidas da confiabilidade das informações, pois trabalham diretamente o dado com o morador. Pela falta de ligação e relacionamento com o IPPUC, as informações utilizadas por esta instituição apresentam falhas que podem prejudicar no planejamento de seus projetos. Como já apresentado, o dado do IPPUC para a população de 2000 é computado como 1.201 habitantes, enquanto que para a USC esse número é de 4.502 habitantes no mesmo ano.

As informações armazenadas no portal comunitário servem como auxílio no planejamento do município, fazendo com que, por intermédio da parceria da comunidade com as instituições públicas o portal possa ser uma ferramenta para a consulta e planejamento local. Portanto, o portal comunitário Vila das Torres servirá como suporte para a unificação das informações, para a consulta de instituições públicas e privadas e no reconhecimento da atualidade e cobertura das informações de acordo com a realidade da comunidade.

A figura 37 corresponde ao mapa de regionais na divisão do município, com a regional da matriz e a localização da comunidade dentro dessa regional. Esta apresentação de regional é a mesma divisão representada pela USC, que se divide em Unidades de Distrito. A Unidade de distrito, portanto, para a comunidade é a Unidade de Distrito da Matriz.

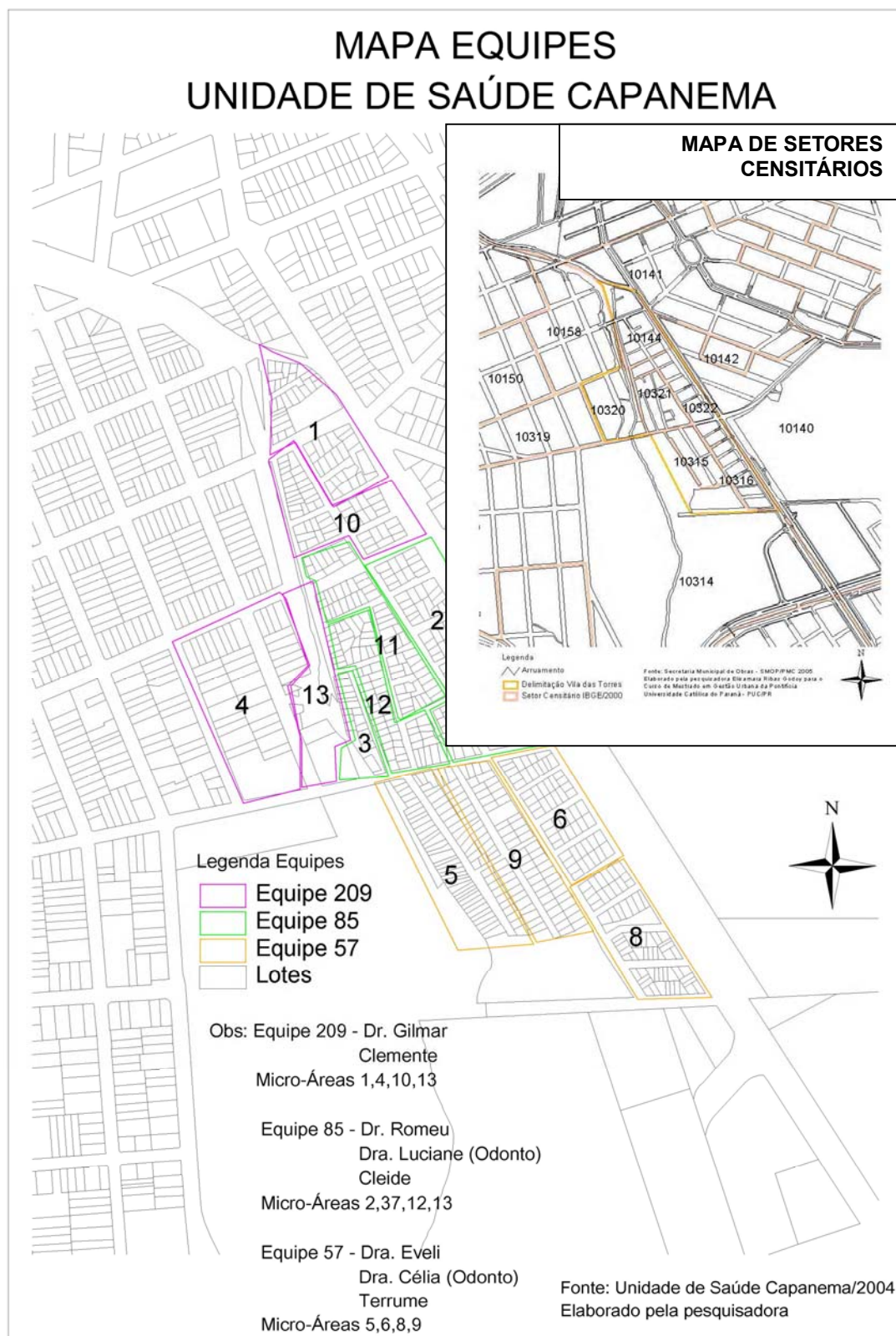
FIGURA 37: MAPA DE REGIONAIS – REPRESENTAÇÃO COM RELAÇÃO A REGIONAL DA MATRIZ



Fonte: IPPUC (2005). Adaptado para a pesquisa

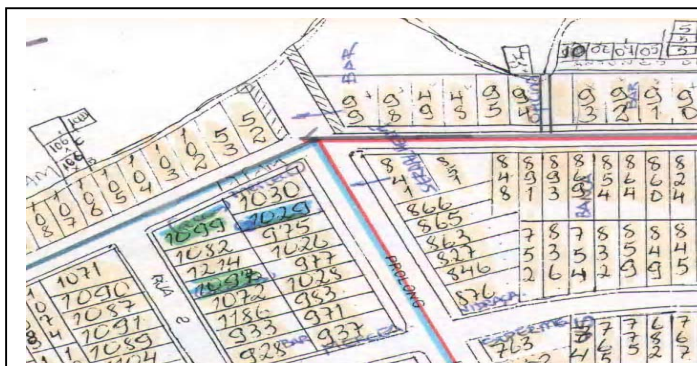
Para demonstrar como os agentes de saúde se subdividem, na seqüência é apresentado, o mapa das equipes da Unidade de Saúde Capanema com relação a divisão de setores censitários trabalhado por outros órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba, como o IPPUC.

FIGURA 38: MAPA DAS EQUIPES DA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA COM RELAÇÃO A DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



As secretarias municipais e o IPPUC estudam o dado de uma determinada área por meio dos setores censitários que não são as mesmas divisões da Unidade de Saúde Capanema, que coleta o dado dividindo a região por meio de equipes. Essas equipes compõem-se dos agentes de saúde que são responsáveis pelo monitoramento da área. Cada equipe se divide em micro áreas e estas são levantadas pelos agentes que se utiliza de mapas elaborados manualmente como é representado na figura 39.

FIGURA 39: MAPA DE REPRESENTAÇÃO DE UMA MICRO-ÁREA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA

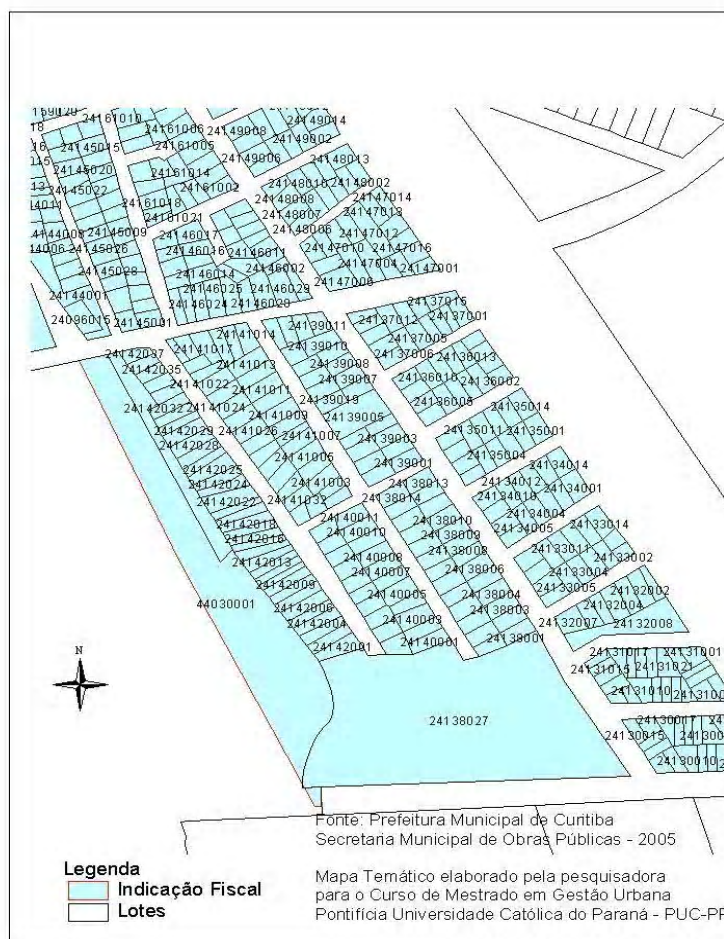


Fonte: Unidade de Saúde Capanema (2004). Elaboração manual pelos agentes de saúde.

Os mapas elaborados manualmente são representados conforme a visão do agente que o executa sem uma orientação técnica. As numerações do lote muitas vezes são fornecidas pelo morador e os agentes têm como base essas indicações dos habitantes. Quando essas numerações são relacionadas com os mapas de arruamento da prefeitura, são detectados erros na numeração e no lote. A prefeitura utiliza como planejamento urbano a indicação fiscal do lote e possui uma divisão do lote pela base de arruamento. Essa base, por ser de 2003, muitas vezes não está conforme a realidade apresentada pelos agentes de saúde que já detectam no mapa elaborado manualmente informações de subdivisão do lote.

Para se resgatar o dado coletado na Unidade de Saúde e relacionar com as informações das secretarias municipais, é inviável, pois cada órgão trabalha de uma forma o dado. O IPPUC, setor de planejamento de Curitiba, poderia estar disponibilizando para os agentes da Unidade de Saúde Capanema os mapas de arruamento no portal comunitário Vila das Torres e a Unidade de Saúde poderia repassar informações atualizadas para a Secretaria Municipal de Urbanismo (secretaria responsável para atualização da base de arruamento) e também fazer o levantamento em campo por meio de indicações fiscais do lote, numeração oficialmente utilizada pelas secretarias municipais e o IPPUC, conforme figura 40.

FIGURA 40: MAPA DE INDICAÇÃO FISCAL



As diferenças não estão somente na forma como cada órgão trabalha a informação, mas também nos dados coletados. Como já foi mencionado nesta pesquisa, com relação à Unidade de Saúde Capanema que atendia no ano de 2000 4.572 habitantes, enquanto que o Censo e o IPPUC trabalham em 2005 referente a este ano (2000) com uma estimativa de 1.201 habitantes. O IPPUC, como trabalha em conjunto com o IBGE, não possui a informação do ano de 2004, seu planejamento é relacionado ao Censo de 2000. A diferença de habitantes entre USC e IPPUC no ano de 2000 é de 3.371 habitantes, mas se houver a comparação dos habitantes do ano de 2000 (IPPUC) com o ano de 2004 (USC), o IPPUC não relaciona em seu planejamento 6.204 habitantes, pois o número de habitantes para 2004 na USC é de 7.405.

As secretarias municipais na maioria das vezes trabalham o dado de uma região, pelas informações que já possuem como pelo cálculo realizado pela utilização da base de arruamento de 2003. Quando se é necessário fazer o planejamento específico de uma região como a Vila das Torres, de um determinado dado, como por exemplo, de saneamento, os técnicos fazem o levantamento no local. Para isso, é gasto tempo e mão de obra para a prefeitura, sendo que, na maioria das vezes são dados que poderiam estar sendo relacionados com os do SIAB/USC, que também levantam informações de saneamento. Informações que se fossem trabalhadas em parcerias entre instituições públicas poderiam trazer melhor desenvolvimento para a região.

O cálculo realizado pela Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP) para levantamento da existência da ligação de rede de esgoto, tomou como base o levantamento do número de lotes e cada lote é estimado como 5 pessoas para cada lote, esse total corresponde ao número total de moradores da região. Sendo que

pela SMOP a Vila das Torres possui 2.950 habitantes em 2005 de acordo com o anexo B desta pesquisa. Mas, sabe-se que para o SIAB que trabalha o dado pelo local esse número em 2004 corresponde a 7.405 habitantes. Uma diferença de 4.455 habitantes. Mas, comparando também o número de habitantes pelo IPPUC, se constata que os órgãos trabalham de forma isolada o dado, não há relacionamento nem cruzamento das informações para o planejamento urbano.

TABELA 28 – RESUMO DO CRUZAMENTO DAS INFORMAÇÕES PELAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Nº DE HABITANTES	SIAB/USC	IPPUC/IBGE	SMOP
ANO 2000	4.572	1.201	
ANO 2004	7.405	1.201	
ANO 2005	7.405	1.201	2.950
SANEAMENTO REDE PÚBLICA	SIAB/USC	IPPUC/IBGE	SMOP
	2.047 famílias 7.405 habitantes Ano 2004		424 lotes 2.950 habitantes Ano de 2005
EDUCAÇÃO	SIAB/USC	IPPUC/IBGE	SMOP
	3.575 alfabetizados em 2000	972 alfabetizados em 2000	
	5.242 alfabetizados em 2004	972 alfabetizados em 2000	

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005

Na tabela 28, é visível a diferença das informações entre as instituições. O número de habitantes pelo IPPUC/IBGE no ano de 2000 é menor em 73,73% e em 2004 e 2005 essa diferença aumenta em 83,78%. Para a SMOP a diferença em relação ao SIAB/USC é de 60,16% menor.

No saneamento, com relação a existência de rede pública, a SMOP estuda a região pelo número de lotes e o SIAB/USC conta pelo número de famílias cadastradas.

Na educação, o IPPUC/IBGE se baseia pelo censo de 2000, que já contava com um número de habitantes menor que o SIAB neste ano, apresenta uma diferença menor de alfabetizados.

As diferenças apresentadas podem acarretar um mau planejamento urbano da região, pois os números contam com margens de erros acima de 50%. Essas diferenças poderiam ser sanadas se houvesse maior relacionamento entre os órgãos da prefeitura e se as informações pudessem ser visualizadas por todos em um único ambiente. Outra situação importante é a unificação da informação como forma de coleta dos dados, onde a Unidade de Saúde Capanema poderia trabalhar as informações por indicações fiscais do lote e proporcionando mais facilidade de relacionamento do dado com outros órgãos da prefeitura.

Mas o objetivo desta pesquisa não consiste em apontar que a forma de um órgão de trabalhar o dado é melhor que o outro. Mas, levantar como está sendo coletado o dado, sem a unificação e a comunicação entre setores. O portal, além de permitir o relacionamento intersetorial entre entidades e com a comunidade, também pretende servir de base para consultas externas. Também, servir de exemplo para outras comunidades. Estudos futuros podem também possibilitar avanços ao site da Vila das Torres ainda maiores, como é o caso do georeferenciamento já comentado, que poderá interpolar diferentes informações, como o exemplo do saneamento com a saúde, quando se precisa saber se a doença ocorrida advém de problemas da falta de esgoto.

4.2.3 A comunidade Vila das Torres no desenvolvimento urbano

Os números coletados mostram que é uma população em crescimento. Segundo USC/SIAB, a população da Vila das Torres cresceu 61,96% do ano de

2000 até o ano de 2004, correspondendo a 2.833 habitantes a mais no ano de 2004. Na faixa etária de 7 a 19 anos, conforme a delimitação desta pesquisa, o crescimento da população do ano de 2000 até o ano de 2004 foi de 723 habitantes, correspondendo a 25,52% do crescimento da população completa de 2000 a 2004. A renda média familiar da região segundo o SIAB/USC em 2004 é de R\$ 130,00.

A Unidade de Saúde Capanema conta para o levantamento dos dados o número de domicílios/famílias cadastradas, e no ano de 2004 é de 2.102 famílias. Portanto, foram atendidas com o abastecimento de água 97,72% das famílias cadastradas no ano de 2004 pela rede pública, sendo que a água tratada em 2004 foi 76,07% das famílias. Isso corresponde que 21,65% das famílias que possuía rede pública de água não tinham o tratamento da água. Pode-se dizer que 48 famílias não possuíam abastecimento de água pela rede pública, enquanto que 503 famílias não possuíam tratamento de água pela rede pública.

Quanto a coleta pública de lixo no ano de 2004, 97,38% das famílias cadastradas possuíam o seu lixo coletado. E o esgoto apresentou o mesmo índice em 2004, 97,38% das famílias cadastradas possuíam rede pública de esgoto. Para a energia elétrica 96,91% das famílias cadastradas possuíam energia elétrica pública. No transporte público foi diagnosticado que 1.967 pessoas utilizam ônibus público, como veículo de transporte, não considerando outros tipos de transportes como carroça, caminhão, carro e outros.

A Prefeitura Municipal de Curitiba investiu em saneamento, edificações e pavimentação aproximadamente, R\$ 2.131.054,06 em obras. E investiu em iluminação pública na troca de 24 lâmpadas, 6 luminárias, 7 reatores e 2 relês. Sabe-se pela prefeitura que a região possui 195 lâmpadas e o consumo é de 45.665 Watts.

Essas informações mostram, que a comunidade possui um histórico espacial, de características e de desenvolvimento urbano. O dado é uma forma de relacionar a realidade da região e de mostrar o que é necessário ser melhorado. Embora a região apresente indicadores de infra-estrutura urbana, conforme as estatísticas da unidade de saúde chegando próximo dos 100% atendidos, é necessário questionar as informações levantadas como foi apresentado no início deste capítulo. Para melhor exemplificar esta pesquisa foi montada uma tabela de alguns dos indicadores abordados neste estudo como

TABELA 29 – RESUMO DOS INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM 2004 NA COMUNIDADE VILA DAS TORRES PELA UNIDADE DE SAÚDE CAPANEMA/SIAB

INDICADORES ABASTECIDOS PELA REDE PÚBLICA	ATENDIDO POR DOMICÍLIOS POR FAMÍLIA CADASTRADA
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	97,72 %
TRATAMENTO DE ÁGUA	76,07%
ESGOTO	97,38
COLETA DE LIXO	97,38%
ENERGIA ELÉTRICA	96,91%

Fonte: Elaborado para a pesquisa/2005

Esta tabela apresenta os índices altos, podendo ser considerados de acordo com esta constatação, até mesmo satisfatórios. Analisando esses indicadores apresentados na tabela acima, pode-se dizer que, esta comunidade está no patamar desejável que a Constituição Brasileira, o Estatuto da Cidade e conforme as necessidades básicas citadas por Maslow, asseguram. Isso denota que, estes índices e outros já citados nesta pesquisa, não condizem com a realidade da população analisada e que a base da coleta, Unidade de Saúde Capanema e outros órgãos da prefeitura, precisam ser levantados e questionados se representam dados com informações confiáveis e seguras, de acordo com a realidade para a região.

Os dados geraram para este estudo dúvida, como os relatados na tabela acima, onde os índices apresentam próximos de 100% dos atendimentos dos serviços e uma vez diagnosticada a realidade por visitas em campo e por fotos mostradas neste estudo do local, coloca que alguns dados podem gerar desconfiança. Como já representado nesta pesquisa, as informações de acordo com os setores e órgãos municipais não se relacionam e a forma como o dado é gerado e coletado em cada setor pode proporcionar erros e prejudicar o planejamento urbano local.

Por meio dessas incertezas o Portal Comunitário Vila das Torres está sendo um veículo que trata o dado e a informação de forma transparente para a comunidade e as instituições públicas e privadas. Tende a fazer com a informação venha a ser real, pois, a comunidade, o principal alvo, estará realizando o papel de fiscalizador e de cobrança.

4.2.4 A inclusão social e digital na comunidade por meio da educação

Para o desenvolvimento desta pesquisa, além da importância em caracterizar a região com as informações e dados sociais, da qualidade de vida no ambiente e do setor econômico, foi levantado pela comunidade a necessidade de aplicar um curso de informática básica e internet para os moradores da comunidade. Este curso foi aplicado com intenção de atender alguns moradores que não possuíam nenhum ou algum contato com o computador ou com a internet, para permitir também a interação e oportunidade para os moradores da comunidade terem acesso ao portal da Vila das Torres.

A intenção do curso na área da internet é possibilitar que o aluno possa ter uma noção de como utilizar a internet. Conhecer quais são os focos de uso da

internet, como pesquisa, conhecimento e serviço. Além de fazer com que haja a facilidade de acesso ao portal da Vila das Torres. O portal utilizado no curso foi um protótipo, acessado pelo servidor da PUC-PR, disponibilizado gratuitamente para a realização do curso. O seu acesso, portanto, estava no seguinte endereço <http://www.ler.pucpr.br/vilatorres>.

O curso envolveu as seguintes etapas: exercícios com o mouse, teclado, internet e com o portal. Para melhor compreensão dos exercícios aplicados, estes estão disponibilizados no apêndice C desta pesquisa.

Na semana prevista para o início do curso, nos dias 25 a 29 de julho, conforme divulgação que se encontra no apêndice A desta pesquisa, a internet não estava funcionando no colégio por problemas internos de cabeamento. Nesta semana o curso completo não foi possível, sendo realizado a parte que envolvia o curso básico de informática. Então, foi agendado por meio de comunicado interno no colégio e na comunidade para os dias 24 a 27 de agosto de 2005 as seguintes aulas. Dentre estes dias, foi possível a aplicação do curso completo somente no dia 24 de agosto, com o acesso à internet. No dia 25, apresentaram-se problemas de conexão com o servidor da PUC-PR e problemas internos de internet no colégio, ficando impossibilitado o acesso. Nas duas semanas previstas para a realização do curso foram diagnosticados os seguintes problemas:

- Equipamentos de informática do Colégio precisavam de manutenção;
- A internet não estava conectada a rede local por problemas de cabo em mau funcionamento;
- Abertura de chamado para notificação dos problemas (demora no atendimento);

- Necessário a espera do técnico para manutenção dos equipamentos com problema;

- Nos dias 24 a 27 de Agosto, os acessos disponibilizados pelo servidor da PUC-PR foram desativados por motivos técnicos e operacionais, impedindo o acesso ao portal da Vila das Torres.

Pelo motivo de problemas técnicos ocorridos, o curso se dividiu em dois momentos. No primeiro momento, portanto, realizou-se o curso de informática básica-15 alunos, destes 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. No segundo momento, com o desenvolvimento do curso completo, estiveram presentes 75 alunos, sendo 43 alunos do sexo masculino e 32 alunos do sexo feminino. De acordo com a delimitação desta pesquisa, foram considerados relevantes para este estudo os alunos de 7 a 19 anos de idade, sendo que para o primeiro momento houve a presença de alunos a partir dos 10 anos de idade e no segundo momento a presença de alunos a partir dos 9 anos de idade.

Um fato ocorrido no curso de informática básica vale a pena ser registrado. Uma das alunas que fizeram o curso de informática básica é uma senhora de 43 anos de idade moradora da comunidade há 22 anos, dona Geralda de Araújo e Silva. Esteve presente nos dias 25 a 29 de julho no período da noite, mesmo a internet não funcionando e mesmo ela sabendo que o curso seria realizado em um único dia. Esta aluna realizou o curso de informática básica e insistiu em participar dos outros dias, “quero aprender a mexer nesse negócio” como comentou dona Geralda de Araújo e Silva. Seu entusiasmo era tanto que trouxe a participar do curso também dois (2) sobrinhos e dois (2) filhos.

Além de Geralda, outros alunos freqüentaram dois ou mais dias de curso e em suas faces podia ser vista a alegria e a vontade em participar do curso de informática.

No segundo momento, no momento da inscrição dos alunos para a realização do curso completo de informática (básica e internet), muitos vinham perguntar quanto era o custo do curso, um dos comentários foi do aluno Giordy Michael de Lima Farias, morador da comunidade há 13 anos, na realização de sua inscrição, “que bacana, um curso de informática gratuito”

Esses foram alguns dos comentários feitos pelos alunos que freqüentaram o curso e que muito contribuíram para o entusiasmo e a vontade na sua realização. Portanto, segue as informações dos alunos que fizeram o curso no primeiro momento (curso de informática básica), conforme a tabela a seguir.

TABELA 30 – PESSOAS QUE FIZERAM O CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA

RENDA MÉDIA FAMILIAR	IDADE (ANOS)	ESCOLARIDADE	QUAL ESCOLA	SEXO	MORADOR DA VILA	QUANTO TEMPO É MORADOR (ANOS)	PROFISSÃO
150,00	43	1º Grau Completo	Não estuda	Feminino	Sim	22	Do Lar
900,00	17	3º Ano Cursando	Hildebrando de Araújo	Feminino	Não		Estudante
600,00	16	1º Ano Cursando	Hildebrando de Araújo	Feminino	Não		Estudante e Menor Aprendiz
500,00	57	1º Grau Completo	Não estuda	Masculino	Não		Montador Industrial
350,00	24	2º Grau Completo	Não estuda	Feminino	Não		Vendedora
450,00	20	1º Grau Completo	Não estuda	Masculino	Não		Vendedor
300,00	10	4ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Masculino	Sim	10	Estudante
250,00	10	5ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Masculino	Sim	10	Estudante
650,00	14	4ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Masculino	Sim	10	Estudante

...continuação da tabela 30

450,00	35	Magistério	Escola Jesus Menino	Feminino	Sim	15	Estudante e monitora da Hildebrando de Araújo
200,00	12	6ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Feminino	Sim	12	Estudante
300,00	14	8ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Feminino	Sim	14	Estudante
280,00	14	7ª Série Cursando	Hildebrando de Araújo	Masculino	Sim	3	Estudante
500,00	52	1º Grau Completo	Não estuda	Feminino	Não		Costureira
380,00	16	1º Grau Completo	Não estuda	Feminino	Sim	2	Nenhuma

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

De acordo com os dados da tabela acima, os alunos que participaram do curso tinham faixa etária entre 10 anos e 57 anos, nove (9) são moradores da vila das torres, correspondendo 60% do total de alunos do curso. Destes, seis (6) alunos estudam no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, sendo 40% da parcela do total de alunos. A renda dos que moram na Vila das Torres variou entre 150,00 a 650,00. Enquanto os que não são moradores ficou entre 350,00 a 900,00. Entre os participantes, a escolaridade esteve presente de 4ª Série cursando ao 2º Grau completo, sendo que um dos alunos cursou o magistério. A mais antiga moradora dentre os alunos foi de 43 anos, há 22 anos morando na comunidade Vila das Torres. Com relação às profissões, sete (7) alunos se apresentaram como estudantes e do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, e um (1) estudante do Colégio também é menor aprendiz. Foi verificada uma (1) aluna da Escola Menino Jesus que também é monitora do Colégio Hildebrando de Araújo. Estiveram presentes também dois (2) vendedores, uma (1) pessoa do lar, uma (1) costureira e uma (1) pessoa constando nenhuma profissão.

Dos participantes nove (9) estão na faixa etária de 7 a 19 anos, conforme a delimitação deste estudo, sendo que para a aplicação do curso de informática básica foi diagnosticado a presença de alunos a partir dos 10 anos de idade. E destes, sete (7) são moradores da Vila das Torres, seis (6) estudam no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e um (1) não estuda. Dois (2) não são moradores da comunidade e são estudantes do Colégio Hildebrando.

Uma análise preliminar foi realizada no momento da inscrição dos alunos, conforme o apêndice B, para saber o grau de acesso às ferramentas que são o computador e a internet. Segue, portanto, as perguntas realizadas nesta fase.

Conhecimento de informática:

Dez (10) pessoas responderam não ter nenhum conhecimento de informática, destas nove (9) são moradores da Vila das Torres. Já cinco (5) responderam ter o conhecimento básico de informática, destas uma (1) é moradora da Vila das Torres.

Com relação a faixa etária de 7 a 19 anos, destas sete (7) pessoas que são moradores seis (6) não tinham nenhum conhecimento de informática e uma (1) respondeu ter conhecimento básico de informática.

Tem computador em casa?

Onze (11) pessoas disseram não ter computador em casa. Destas, nove (9) são moradores da Vila das Torres. Já quatro (4) pessoas possuem computador, destes alunos um (1) é morador da Vila das Torres.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos e moradores da Vila das Torres, estão seis (6) pessoas que não têm computador em casa e uma (1) que tem computador em sua residência.

Caso acesse a internet, em qual local acessa?

Dez (10) pessoas não acessam, destas sete (7) são moradores da Vila das Torres. Uma (1) pessoa acessa a internet no clube de mães e é moradora da Vila, três (3) acessam na escola, destas duas (2) são moradoras da Vila e uma (1) acessa em casa e não é moradora.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos, quatro (4) moradores não acessam a internet, sendo que um (1) morador acessa no clube de mães e dois (2) acessam na escola.

Os exercícios relacionados para aplicação aos alunos desta primeira etapa de informática básica foram os seguintes e já analisados conforme segue:

Exercícios Item 1.1 Mouse

Pergunta 1:

Já havia tido contato com um computador antes?

Doze (12) alunos responderam que sim, destes sete (7) são moradores da Vila das Torres e três (3) responderam não ter nenhum contato com o computador, destes um (1) é morador da Vila das Torres.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos, seis (6) responderam que já haviam tido contato com um computador antes e um (1) respondeu que não.

Pergunta 2:

Qual o grau de dificuldade que sentiu para realizar este exercício com o mouse?

Seis (6) pessoas responderam nenhuma dificuldade, destas três (3) são moradoras da Vila das Torres, oito (8) pessoas responderam pouca dificuldade, destes seis (6) são moradores da Vila das Torres e uma (1) pessoa sentiu bastante dificuldade, sendo esta não moradora da Vila das Torres.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos, três (3) moradores responderam não ter nenhuma dificuldade para realizar este exercício, quatro (4) moradores responderam ter pouca dificuldade em realizar o exercício.

Exercícios Item 1.2 Teclado

Pergunta 1:

Qual o grau de dificuldade que sentiu para realizar este exercício com o teclado?

Cinco (5) pessoas responderam nenhuma dificuldade, destas duas (2) são moradoras da Vila das Torres, nove (9) pessoas responderam pouca dificuldade, destas sete (7) são moradoras da Vila das Torres e uma (1) pessoa bastante dificuldade, sendo não moradora da Vila das Torres.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos, dois (2) moradores responderam nenhuma dificuldade neste exercício com o teclado e cinco (5) moradores responderam pouca dificuldade na realização deste exercício.

Pergunta 2:

Dentre as possibilidades abaixo, qual sentiu maior dificuldade?

- Criar uma pasta Salvar o arquivo Abrir o arquivo Digitar o texto
 Nenhuma dessas Outra: _____

Cinco (5) pessoas responderam nenhuma dessas, destas duas (2) são moradoras da Vila das Torres, uma (1) pessoa respondeu criar uma pasta, esta é uma moradora da Vila das Torres, cinco (5) pessoas responderam digitar o texto, destas todas são moradoras da Vila das Torres, uma (1) pessoa respondeu digitar o texto e apresentou mais uma dificuldade que foi: visualização do programa e localização das ferramentas, sendo esta moradora da Vila das Torres, uma (1) pessoa anotou todas as opções e acrescentou mais uma que foi: acentuar o texto,

esta pessoa apresentou-se não morador da Vila das Torres e uma (1) pessoa apresentou dificuldade em criar uma pasta e abrir o arquivo, sendo esta moradora da Vila das Torres.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos que são moradores, uma (1) pessoa apresentou dificuldade em criar uma pasta, duas (2) pessoas responderam nenhuma dessas e quatro (4) pessoas apresentou dificuldade em digitar o texto.

As pessoas que fizeram o curso de informática básica responderam os exercícios elaborados até a pergunta 2 acima, exercício item 1.2 teclado.

Foi realizado, portanto o segundo momento do curso, para os alunos que completaram o primeiro curso. A partir do diagnosticado do bom funcionamento dos equipamentos de informática do colégio, da internet e do servidor da PUCPR, foram agendadas novas datas para o curso. Nos dias 01 e 02 de setembro em períodos de manhã, tarde e a noite e no dia 03 (no sábado pela manhã). Também nos dias 05 a 07 de setembro nos períodos de manhã e a noite. A agenda de turmas foi realizada conforme os dias e turnos apresentados acima e de acordo com a disponibilidade de alunos mostrados na tabela abaixo. Cada turma tinha disponível 7 computadores em ótimo funcionamento.

TABELA 31 – PRESENÇA DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET

DIA	TURNO	Nº DE ALUNOS
24/08/2005	Manhã	7
24/08/2005	Noite	4
01/09/2005	Manhã	6
01/09/2005	Tarde	4
01/09/2005	Noite	6
02/09/2005	Manhã	7
02/09/2005	Tarde	6
02/09/2005	Noite	4
03/09/2005	Manhã	4
05/09/2005	Manhã	4
05/09/2005	Noite	5
06/09/2005	Manhã	4

...continuação da tabela 31

06/09/2005	Noite	4
07/09/2005	Manhã	7
07/09/2005	Noite	3
TOTAL		75

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

O curso contou com 75 alunos, 42 do sexo feminino e 33 do sexo masculino. Dos quais 64 só estudam, enquanto que 8 trabalham e estudam e 3 trabalham no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. Dos 72 estudantes, 68 estão no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, 3 na Escola Estadual Manoel Ribas e 1 na Escola Estadual Guaira. Também, destes 75 alunos, 53 são moradores da Vila das Torres e 22 não são. Destas turmas foram verificadas informações complementares que serão apresentadas nas tabelas abaixo, conforme dados gerais levantados no questionário do curso e ficha de inscrição que está no apêndice B e C desta pesquisa.

TABELA 32 - TEMPO DE MORADIA NA VILA

TEMPO DE MORADIA NA VILA	MORADORES	MORADORES NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
< e = 1 ano	3	2
Mais 1 a 5 anos	3	2
Mais de 5 a 10 ano	8	5
Mais de 10 a 15 anos	24	24
Mais de 15 a 20 anos	14	14
Mais de 20 a 25 anos	0	
Mais de 25 a 30 anos	1	
TOTAL	53	47

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Nesta tabela é verificado que a maioria, vinte e quatro (24) alunos apresentaram um tempo de moradia na comunidade, 10 a 15 anos e estão na faixa

etária de 7 a 19 anos, quatorze (14) moradores residem mais de 15 a 20 anos e estão na faixa etária de 7 a 19 anos, e um (1) morador reside mais de 25 a 30 anos na vila. Portanto, dos 53 alunos que moram na vila há mais de 10 anos, estão presentes 39 moradores, correspondendo a 73,58% do total de participantes e os que estão na faixa etária de 7 a 19 anos há mais de 10 anos na vila representam 38 moradores, correspondendo a 80,85% dos moradores de 9 a 19 anos de idade.

TABELA 33 - FAIXA ETÁRIA / SEXO DOS PARTICIPANTES DO CURSO

FAIXA ETÁRIA	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
7 a 19 anos	40	29
20 a 32 anos	1	1
33 a 45 anos	0	0
46 ou mais	2	2
TOTAL	43	32

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Na tabela, entre as pessoas que participaram do curso, estão sessenta e nove (69) pessoas na faixa etária de 7 a 19 anos. Destas, quarenta e sete (47) são moradoras da Vila das Torres, sendo que trinta e três (33) são do sexo feminino e quatorze (14) do sexo masculino. Ainda, vinte e duas (22) pessoas não são moradoras, sendo sete (7) do sexo feminino e quinze (15) do sexo masculino. As pessoas que são moradoras e estavam na faixa etária de 7 a 19 anos, corresponderam a 68,12% do total dos participantes no curso.

Percebe-se pela tabela que duas (2) pessoas estavam na faixa etária de 20 a 32 anos, destas uma (1) é do sexo feminino e uma (1) é do sexo masculino. E quatro (4) pessoas apresentaram mais de 46 anos, sendo duas (2) do sexo feminino e duas (2) do sexo masculino.

TABELA 34 - RENDA POR INDIVÍDUOS E MORADORES DA VILA

RENDA MÉDIA FAMILIAR	INDIVÍDUOS (MORADORES E NÃO MORADORES)	MORADORES DA VILA	MORADORES NA FAIXA ETÁRIA DE 9 A 19 ANOS
Até ½ salário	1	1	1
Mais de ½ a 1 salário	33	23	23
Mais de 1 a 2 salários	21	20	14
Mais de 2 a 3 salários	7	6	6
Mais de 3 a 4 salários	8	1	1
Mais de 4 a 5 salários	2	1	1
Mais de 5 a 6 salários	1	1	1
Mais de 6 a 7 salários	1	0	
Mais de 7 a 8 salários	0	0	
Mais de 8 a 9 salários	0	0	
Mais de 9 a 10 salários	1	0	
TOTAL	75	53	47

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Dos 53 moradores da Vila das Torres, verifica-se que a maioria está entre mais de 150,00 a 300,00 de renda média familiar e destes também estão na faixa etária de 9 a 19 anos, correspondendo a 48,94% dos moradores que se encontram entre 9 a 19 anos de idade.

Dos 53 moradores, sete (7) dos alunos estão no mercado de trabalho. Sendo, dois (2) menores aprendizes, uma (1) promotora de vendas, um (1) atendente de lanchonete, dois (2) comerciantes da comunidade, um (1) borracheiro e uma (1) diarista. Destes, seis (6) moradores estão na faixa etária de 9 a 19 anos uma (1) é diarista, um (1) borracheiro, dois (2) menores aprendizes, uma (1) promotora de venda e um (1) atendente de lanchonete.

TABELA 35 - ESCOLARIDADE POR SEXO

ESCOLARIDADE	SEXO/ MORADORES E NÃO MORADORES		SEXO POR FAIXA ETÁRIA DE 9 A 19 ANOS / MORADORES	
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
3ª Série Cursando	1	0	1	
5ª Série Cursando	9	5	9	3
6ª Série Cursando	6	1	6	1
7ª Série Cursando	5	8	2	6
8ª Série Cursando	7	12	6	1
1º Ano Cursando	8	3	8	2
2º Ano Cursando	3	1	2	
3º Ano Cursando	0	1		
2º Grau Incompleto	0	2		
2º Grau Completo	1	0		
3º Grau Completo	2	0		
TOTAL	42	33	34	13

Fonte: elaborado para a pesquisa em 2005. Curso de Informática básica e Internet no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Na tabela acima, dos 42 alunos do sexo feminino que são ou não moradores três (3) somente apresentaram 2º grau completo, dois (2) 3º grau completo e o restante apresentou estar cursando da 3ª série ao 3º ano cursando. Dos 33 alunos do sexo masculino que são ou não moradores doze (12) apresentaram cursando a 8ª série, e dois (2) com 2º grau incompleto. Dos moradores que estão na faixa etária de 9 a 19 anos 34 são do sexo feminino, destes um (1) está na 3ª série cursando, nove (9) estão na 5ª série cursando, seis (6) na 6ª série cursando, dois (2) na 7ª série cursando, seis (6) na 8ª série cursando, oito (8) no 1º ano cursando, dois (2) no 2º ano cursando e 13 moradores são do sexo masculino, destes três (3) estão na 5ª série cursando, um (1) na 6ª série cursando, seis (6) na 7ª série cursando, um (1) na 8ª série cursando e dois (2) no primeiro ano cursando.

Dos não moradores da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos dois (2) são do sexo masculino e estão na 5ª série cursando, três (3) são do sexo feminino e estão na 7ª série, dois (2) são do sexo masculino e estão na 7ª série, um (1) é do

sexo feminino e está na 8ª série cursando, onze (11) são do sexo masculino e estão na 8ª série cursando, um (1) é do sexo masculino e está no 1º ano cursando, um (1) é do sexo feminino e está no 2º ano cursando, um (1) é do sexo masculino e está no 2º ano cursando, um (1) é do sexo masculino e está no 3º grau cursando, dois (2) são do sexo masculino e fizeram até o 2º grau incompleto, um (1) é do sexo feminino e tem o 2º grau completo e dois (2) são do sexo feminino e possuem o 3º grau completo.

Portanto, dos alunos do curso que são moradores da vila das torres 94,34% estão estudando, sendo que somente 3 alunos não completaram o 2º grau, e destes dois (2) são comerciantes da vila e um (1) é borracheiro. Na faixa etária de 7 a 19 anos um (1) é morador está na Escola Estadual Guaira, dois (2) moradores são da Escola Estadual Manoel Ribas e quarenta e quatro (44) estudam no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Dos 22 alunos que não são moradores da vila que fizeram o curso, estão duas (2) professoras com 3º grau completo, com renda média familiar de 1.800,00 a 3.000,00 mensais. Também uma (1) pessoa é Auxiliar de Serviços Gerais com uma renda média familiar de mais de 300,00 a 600,00 mensais, sendo que as professoras e a auxiliar de serviços gerais são profissionais que trabalham no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. Dos 22 alunos não moradores, está um (1) aluno que estuda no colégio e é Chefe de Estoque e o restante os 21 alunos são estudantes do colégio.

Conforme a primeira etapa do curso apresentada anteriormente para os alunos que fizeram o curso de informática básica é apresentada uma análise preliminar. Coletada no momento da inscrição dos alunos e de acordo com o apêndice B, para constar o grau de acesso ao computador e à internet. Segue,

portanto, as perguntas realizadas nesta fase também para estes 75 alunos, neste segundo momento.

Conhecimento de informática:

Vinte e sete (27) pessoas responderam não ter nenhum conhecimento de informática, já trinta e seis (36) responderam ter o conhecimento básico de informática e doze (12) responderam ter conhecimento médio de informática. Das vinte e sete (27) pessoas que responderam não ter nenhum conhecimento de informática treze (13) são moradores da Vila das Torres.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, trinta e duas (32) pessoas responderam ter o conhecimento básico de informática, seis (6) pessoas responderam ter conhecimento médio de informática, duas (2) responderam ter o conhecimento avançado de informática e sete (7) responderam não ter nenhum conhecimento.

Tem computador em casa?

Cinquenta e cinco (55) pessoas disseram que não tem computador em casa e 20 possuem.

Das 55 pessoas que não tem computador em casa 43 são moradores da vila. Sendo que dez (10) moradores possuem computador em casa.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, cinco (5) pessoas responderam ter computador em casa e quarenta e duas (42) pessoas responderam não ter computador em casa.

Caso acesse a internet, em qual local acessa?

Vinte (20) pessoas não acessam a internet, duas (2) acessam no farol do saber, trinta e duas (32) na escola, seis (6) na escola e em casa, três (3) em casa, uma (1) na casa do tio e na escola, uma (1) na casa e no trabalho, uma (1) na casa

do irmão e na escola, três (3) na escola e no farol do saber, uma (1) no trabalho da mãe, uma (1) no trabalho, uma (1) na casa da tia, duas (2) no projeto piá e uma (1) na escola, no projeto piá e na PUC.

Das vinte (20) pessoas que não acessam a internet, seis (6) são moradores da Vila das Torres. Sendo que quarenta e sete (47) moradores acessam em locais diferentes a internet.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, vinte e cinco (25) pessoas responderam acessar a internet pela escola, quinze (15) não acessam a internet, duas (2) acessam a internet pelo clube de mães, uma (1) pessoa acessa a internet na casa do tio, duas (2) acessam a internet na escola e no clube de mães, uma (1) acessa a internet no clube de mães, na escola e na PUCPR e uma (1) pessoa acessa a internet no Projeto Piá.

Os exercícios relacionados para aplicação aos alunos foram os seguintes:

Exercícios Item 1.1 Mouse

Pergunta 1:

Já havia tido contato com um computador antes?

Sessenta e duas (62) pessoas responderam que sim e treze (13) que não. Das pessoas que não tinham contato com computador antes nove (9) são da vila das torres. Enquanto que quarenta e quatro (44) pessoas da Vila das Torres já tinham contato com o computador.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, quarenta e uma (41) já tiveram contato com o computador antes e seis (6) não tiveram contato com o computador.

Pergunta 2:

Qual o grau de dificuldade que sentiu para realizar este exercício com o mouse?

Quarenta e duas (42) pessoas responderam nenhuma dificuldade, vinte e cinco (25) pessoas responderam pouca dificuldade e oito (8) pessoas responderam bastante dificuldade. Das pessoas que tem maior grau de dificuldade (bastante dificuldade) seis (6) são da vila das torres, as outras quarenta e sete (47) são pessoas da comunidade que estão presentes nos outros 2 itens (nenhuma dificuldade e pouca dificuldade).

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 à 19 anos, dezoito (18) apresentaram nenhuma dificuldade para o exercício com o mouse, vinte e cinco (25) pouca dificuldade para o exercício com o mouse e quatro (4) pessoas apresentaram bastante dificuldade para o exercício com o mouse.

Exercícios Item 1.2 Teclado

Pergunta 1:

Qual o grau de dificuldade que sentiu para realizar este exercício com o teclado?

Vinte e seis (26) pessoas responderam nenhuma dificuldade, quarenta (40) pessoas pouca dificuldade e nove (9) pessoas bastante dificuldade. Das pessoas que tem maior grau de dificuldade (bastante dificuldade) nove (9) são da vila das torres. Da comunidade também, estão presentes quarenta e quatro (44) pessoas distribuídas nos dois outros itens desta pergunta (nenhuma dificuldade e pouca dificuldade).

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, quatorze (14) responderam nenhuma dificuldade neste exercício com o teclado, vinte

e seis (26) responderam pouca dificuldade e sete (7) responderam bastante dificuldade.

Pergunta 2:

Dentre as possibilidades abaixo, qual sentiu maior dificuldade?

- Criar uma pasta Salvar o arquivo Abrir o arquivo Digitar o texto
 Nenhuma dessas Outra: _____

Três (3) Abrir o arquivo e digitar o texto, vinte e três (23) digitar o texto, vinte e seis (26) nenhuma dessas, uma (1) criar uma pasta e abrir o arquivo, oito (8) criar uma pasta, cinco (5) abrir o arquivo, uma (1) salvar o arquivo, uma (1) criar uma pasta, salvar o arquivo e abrir o arquivo, uma (1) salvar o arquivo e abrir o arquivo, uma (1) criar uma pasta, salvar o arquivo, abrir o arquivo e digitar o texto, uma (1) criar uma pasta e digitar o texto, duas (2) salvar o arquivo, abrir o arquivo e digitar o texto, uma (1) abrir o arquivo e uma (1) salvar o arquivo e digitar o texto.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, uma (1) respondeu ter dificuldade em todas as opções relacionadas, dezenove (19) responderam digitar o texto, doze (12) responderam nenhuma dessas, uma (1) respondeu salvar e abrir o arquivo, quatro (4) responderam criar uma pasta, quatro (4) responderam abrir o arquivo, uma (1) respondeu digitar o texto e criar uma pasta, uma (1) respondeu digitar o texto, abrir o arquivo e salvar o arquivo, uma (1) respondeu digitar e salvar o arquivo, uma (1) respondeu digitar o texto e abrir o arquivo, uma (1) respondeu digitar o texto, abrir o arquivo e criar uma pasta e uma (1) respondeu salvar o arquivo.

Exercícios Item 1.3 Internet

Pergunta 1:

O que é para você a internet?

Nesta pergunta foram apresentadas a seguir as frases citadas pelos moradores que fizeram o curso e estão na faixa etária de 7 a 19 anos.

TABELA 36 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ A INTERNET?” RELACIONADA AOS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS

FRASES DOS MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
É importante saber mais e ajuda muito
É um meio de comunicação e ajuda nos assuntos das pesquisas importantes
É muito importante, pois nos ajuda no que precisamos
Informação, Diversão
Meio de lazer
Tudo que eu preciso
Importante e legal
Passa tempo
Um endereço eletrônico
Busca de emprego
É um modo de viajar pelo mundo
Para pesquisa várias coisas
Divertimento
Importante para a comunicação
Internet é um tema de comunicação
É um jeito simples de ver o universo, sem sair da frente do computador
Onde eu posso pesquisar
Um meio mais fácil para você ficar dentro de tudo
Pesquisa de estudo
Coisa muito boa
Não sei porque eu não tenho computador
Um meio de comunicação
Pesquisa
Muito legal
É uma televisão que podemos pesquisar as nossas dificuldades
É uma coisa boa que a gente aprende mais
Conhecimento
É divertido
Legal, proporciona estudo
Um lugar onde posso bater papo, me divertir
Importante para saber mais informações
Acesso a pesquisa
Um meio de pesquisa
Conhecer novos amigos
Fazer pesquisa
Um endereço eletrônico

...continuação da tabela 36

Meio de comunicação
Diversão e pesquisa
É um conhecimento do mundo
Encontrar vários amigos
É uma aula que para mim é muito boa para saber mais coisas
Acesso para o mundo
Estudo e lazer
É onde você encontra muitas coisas interessantes onde você poderá utilizar no dia a dia
Páginas digitais
Um espaço para ter mais informações
Internet é tudo

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

TABELA 37 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ A INTERNET?” RELACIONADO AOS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES

FRASE DOS MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
Um meio de comunicação
Trabalhos escolares
Contato com os outros
Um meio de comunicação
Um meio de comunicação muito importante
Um meio de comunicação
Um meio de comunicação rápida e descontraída que pode ser utilizada tanto para o trabalho quanto para diversão
Modo de pesquisa rápida e atualizada
Um meio de comunicação
Um meio de comunicação
É uma evolução da comunicação
Um programa para achar trabalhos e se informar de várias coisas e a comunicação com várias pessoas
É onde tem tudo que você precisa (o mundo em suas mãos)
Uma diversão
Um lugar de achar tudo
Um conhecimento do mundo
Uma grande rede de informação que através dela, pode-se comunicar com outras pessoas ou adquirir informações
Rede de comunicação de alcance mundial
Rede de comunicação e de informações
É muito importante para pesquisa
Páginas digitais
Um monte de páginas digitais
Mar de informações (encontro tudo)
É um meio de comunicação e pesquisa

...continuação da tabela 37

A internet é importante para a pesquisa
Pesquisa
Meio de comunicação
Comunicação e divertimento

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

Pergunta 2:

O que você gostaria de pesquisar na internet?

Oportunidade de Emprego Pesquisa de estudo Lazer/esporte

Outro(s): _____

TABELA 38 - ITENS CITADOS A PARTIR DOS EXERCÍCIOS DE INTERNET COM OS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS

ITENS	MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
Pesquisa de estudo	15 moradores
Pesquisa de estudo / Lazer e esporte	4 moradores
Oportunidade de Emprego / Lazer e esporte	2 moradores
Lazer e esporte	9 moradores
Oportunidade de Emprego	8 moradores
Bate-papo	1 morador
Oportunidade de Emprego / Pesquisa de estudo	1 morador
Lazer e esporte / programas, malhação e novelas	1 morador
Pesquisa de estudo / Lazer e esporte e jogos	1 morador
Pesquisa de estudo / Lazer e esporte e Oportunidade de Emprego	3 moradores
Lazer e esporte / Bate-papo	1 morador
Jogos esportes	1 morador

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

TABELA 39 - ITENS CITADOS A PARTIR DOS EXERCÍCIOS DE INTERNET COM OS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES

ITENS	MORADORES E NÃO MORADORES
Oportunidade de Emprego	3 moradores
Lazer e esporte	1 morador
Pesquisa de estudo	2 moradores
Pesquisa de estudo / Lazer e esporte	2 não moradores
Pesquisa de estudo	8 não moradores
Oportunidade de Emprego / Pesquisa de estudo e saber sobre concursos públicos	1 não morador
Administração	1 não morador
Lazer e esporte	7 não moradores
Oportunidade de Emprego / Pesquisa de estudo e Lazer e esporte	1 não morador
Oportunidade de Emprego	2 não moradores

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

Exercícios item 1.4 Portal Pergunta 1:

O que é para você um portal comunitário?

TABELA 40 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ UM PORTAL COMUNITÁRIO?” RELACIONADO AOS MORADORES DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS

FRASES COM OS MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
É muito importante o portal comunitário para mostrar os projetos da comunidade
É um meio de divulgar um projeto
É importante para a comunidade
Oportunidade de melhoria para a comunidade
Meio de comunicação
Meio de entender a comunidade
Importante
Divulgação da comunidade
Um portal de ajuda
Reconhecimento da comunidade
Ver como as pessoas da vila vivem
Um veículo novo
Ensino
É bom para melhorias de emprego
Maneira da comunidade se comunicar
Ver como a vila está se desenvolvendo

...continuação da tabela 40

Legal
Onde toda a comunidade participa
Importante
Ajuda para a comunidade
Interessante
Legal
Crescimento da comunidade
Uma maneira de se comunicar melhor
Representante da comunidade
Comunicação na internet
Uma maneira de crescimento e progresso para a comunidade
Ajuda a comunidade
Melhorias para a comunidade
Um espaço para a gente saber sobre a comunidade
Importante
Onde a comunidade poderia ser vista lá fora
Um modo de ajudar os moradores da vila
Muito legal
A comunidade
Um portal de ajuda
Ajuda para as pessoas
Um veículo na internet
Um portal para toda a comunidade
Várias coisas de uma vila
Muito interessante para saber sobre a comunidade
A comunidade é reconhecida
Ele ajuda as pessoas a conhecer melhor a comunidade
É uma oportunidade de crescimento do lugar
É uma oportunidade de você conhecer coisas novas
É um portal onde a comunidade participa
É um local de valorização

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

TABELA 41 – FRASES CITADAS A PARTIR DA PERGUNTA “O QUE É PARA VOCÊ UM PORTAL COMUNITÁRIO?” RELACIONADA AOS MORADORES E NÃO MORADORES QUE NÃO ESTÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS DOS MORADORES

FRASE COM OS MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
Trará mais segurança da população, irá falar coisas boas e ruins da vida
Comunicação para projetos da comunidade
Saber dos acontecimentos em relação as dificuldades, benfeitorias, melhorias, etc...
É a comunicação através da internet para resolver ou achar soluções dos problemas da comunidade
Algo novo

...continuação da tabela 41

Avisos do que a comunidade está necessitando
É uma forma de mostrar a realidade da sociedade
É uma forma de ajudarmos as pessoas mais necessitadas
Um portal das comunidades.
É bom e ajuda a comunidade
É uma oportunidade de todos conhecerem um pouco sobre onde mora
Uma abertura de oportunidade para saber mais de onde vive
É uma página onde a comunidade participa
Um veículo na internet
É um jeito das pessoas se comunicarem invés do jornal impresso
Ajuda as pessoas a se conscientizar
É uma página em que as pessoas têm informações e que podem ajudar outras pessoas através do portal
Um meio de comunicação que visa ajudar a comunidade
Site
Um espaço que abrange todas as necessidades e interesses da comunidade
Tudo
Várias coisas
É algo que eu não sei explicar direito
Deve ser um site ou uma união da comunidade
Fazer mais amigos
Ensino
Meio de comunicação entre as pessoas da comunidade
Educativo

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

Pergunta 2:

Acha importante a comunidade onde mora ser representada por uma página na internet?

Vinte e dois (22) alunos responderam que sim (não moradores da vila), cinquenta (50) alunos responderam que sim (moradores da vila) e três (3) alunos responderam que não (moradores da vila).

Dos moradores que estão na faixa etária de 9 a 19 anos, quarenta e sete (47) alunos responderam que sim, sendo 100% desta classe.

Pergunta 3:

Dos itens que estão no portal comunitário Vila das Torres, qual (is) considera mais importante?

TABELA 42 – ITENS DO PORTAL COMUNITÁRIO – QUANTIDADE DE VEZES CITADOS PELOS NÃO MORADORES DA VILA DAS TORRES

ITENS	QUANTIDADES DE VEZES DE ITENS CITADOS PELOS NÃO MORADORES
Educação	5
Saúde	8
Projetos	2
Ação Social	1
Esporte e lazer	3
Cultura	2
Emprego	13
Necessidades	2
Classificado	1
Rádio	2
Jornal	1

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

TABELA 43 – ITENS DO PORTAL COMUNITÁRIO – QUANTIDADE DE VEZES CITADOS PELOS MORADORES DA VILA DAS TORRES E DA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS

ITEM	QUANTIDADE DE VEZES DE ITENS CITADOS PELOS MORADORES	MORADORES COM A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 19 ANOS
Projetos	10	9
Jornal	8	8
Emprego	27	25
Saúde	12	9
Educação	9	8
Cultura	4	4
Notícia	3	3
Ação Social	2	1
Esporte e Lazer	3	3
Rádio	4	4
Necessidades	4	4
Aviso	3	2

Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

Pergunta 4:

Dos itens Emprego, Necessidade, Projeto abordados no portal comunitário Vila das Torres qual considera mais necessário de acordo com a ordem de importância abaixo para a comunidade?

1º Mais importante _____ 2º Mais importante _____

3º Mais importante _____

Nesta pergunta os alunos que estavam na faixa etária de 7 a 19 anos, moradores da comunidade Vila das Torres, responderam conforme a importância

1º Emprego, 2º Necessidade e em 3º Projeto – 14 alunos.

1º Projeto, 2º Emprego e em 3º Necessidade – 4 alunos.

1º Emprego, 2º Projeto e em 3º Necessidade – 20 alunos.

1º Necessidade, 2º Projeto e em 3º Emprego – 4 alunos.

1º Necessidade, 2º Emprego e em 3º Projeto – 3 alunos.

1º Projeto, 2º Necessidade e em 3º Emprego – 2 alunos.

Os moradores e não moradores que não se enquadravam na faixa etária de 7 a 19 anos e que são moradores responderam

1º Emprego, 2º Necessidade e em 3º Projeto – 9 alunos.

1º Projeto, 2º Emprego e em 3º Necessidade – 2 alunos.

1º Emprego, 2º Projeto e em 3º Necessidade – 10 alunos.

1º Necessidade, 2º Projeto e em 3º Emprego – 3 alunos.

1º Necessidade, 2º Emprego e em 3º Projeto – 3 alunos.

1º Projeto, 2º Necessidade e em 3º Emprego – 1 aluno.

Pergunta 5:

Gostaria de sugerir algum item que não foi abordado no portal?

Sim Não

Qual(is)? _____

Nesta pergunta os alunos que estavam na faixa etária de 7 a 19 anos, moradores da comunidade Vila das Torres, quarenta (40) alunos responderam que não gostaria de sugerir nenhum item ao portal e sete (7) alunos responderam que sim. Entre as sugestões de itens para o portal estão: Jogos, cursos gratuitos, segurança e bate-papo.

Já para os moradores e não moradores que não se enquadravam na faixa etária de 7 a 19 anos e que são moradores, vinte e quatro (24) alunos responderam que não gostariam de sugerir nenhum item ao portal e quatro (4) alunos sugeriram: policiamento da região, debates, discutir vários assuntos, segurança, família e religião e bate-papo.

Pergunta 6:

Qual a nota que você dá para o Portal Comunitário Vila das Torres? Entre 0(zero) a 10(dez)?

Nesta pergunta os alunos que estavam na faixa etária de 7 a 19 anos, moradores da comunidade Vila das Torres, trinta e um (31) alunos deram nota 10; três (3) alunos deram nota 9,5; cinco (5) alunos deram nota 9,0; quatro (4) alunos deram nota 8,0; dois (2) alunos deram nota 7,0; um (1) aluno deu nota 6,5 e um aluno (1) deu nota 6,0.

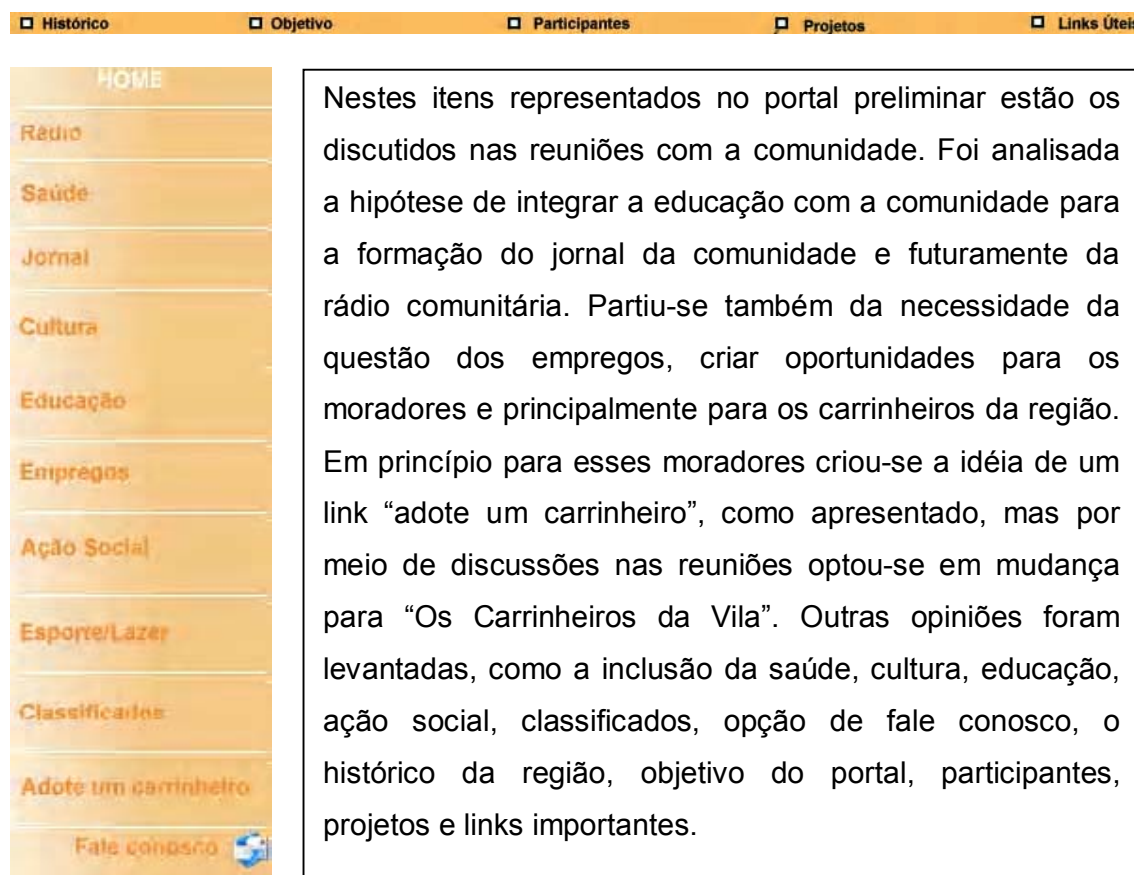
Já, para os moradores e não moradores que não se enquadravam na faixa etária de 7 a 19 anos e que são moradores, quatorze (14) alunos deram nota 10; um

(1) aluno deu nota 9,5; três (3) alunos deram nota 9,0; dois (2) alunos deram nota 8,5; três (3) alunos deram nota 8,0; três (3) alunos deram nota 7,5 e um aluno (1) deu nota 5,0.

4.2.5 Levantamento e análise dos dados preliminares do portal

Para um maior detalhamento dos links representados no primeiro protótipo do portal comunitário, será apresentada na figura 41 a descrição de cada item estudado com a comunidade.

FIGURA 41: DETALHAMENTO DOS ITENS DO PORTAL PARA O PRIMEIRO PROTÓTIPO



Fonte: Elaborado para esta pesquisa / 2005

No link “jornal”, a intenção da comunidade é proporcionar aos jovens interesse em discutir assuntos da realidade atual, mostrando pelo lado crítico situações boas e ruins referentes à matéria apresentada. Neste momento alunos do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e moradores estão dando início a este trabalho com a comunidade.

Como não havia ainda estruturação da comunidade, optou-se em incluir no portal “A Voz da Vila”, como proposta inicial para substituir a rádio comunitária. Dessa forma haveria condição de facilmente implantar a idéia apenas com um gravador e uma máquina digital (para as fotos dos moradores). Para a rádio comunitária foi discutida a intenção de futuramente ser dirigida pelos alunos do Colégio Hildebrando de Araújo e moradores da vila. Para Mcleish, (2001, p.20), o rádio para a sociedade, “atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população. Fornece informações sobre empregos, produtos e serviços, ajudando assim a criar mercados com o incentivo à renda e ao consumo.”

Com a formação do primeiro protótipo e a discussão deste no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, por meio das aulas de informática e nas reuniões com a comunidade por meio das discussões e apontamentos surgiu o segundo protótipo do portal comunitário.

A Voz da Vila foi, então, representada no segundo protótipo apresentado à comunidade e o link “Adote um Carrinheiro” foi substituído por “Os Carrinheiros da Vila”.

Este modelo foi demonstrado na reunião no mês de outubro de 2005, realizada com a comunidade no Instituto Vida Nova, que foi de grande importância para a conclusão do portal. Neste encontro, conforme as figuras 43 a 46, foram

debatidos todos os links, dispostos em uma prancha de isopor feita para que a comunidade visualizasse o portal.

FIGURAS 42 a 45 – REUNIÃO NO INSTITUTO VIDA NOVA / APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO PROTÓTIPO DO PORTAL COMUNITÁRIO



Fonte: fonte tirada no mês de outubro de 2005.

A reunião contou com a presença de representantes da comunidade, de empresários, de instituições públicas, da polícia militar e de professores e alunos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Pr).

Nesse encontro destacou-se o acesso da comunidade ao portal comunitário Vila das Torres (<http://www.portalviladastorres.com.br>). Pela pesquisadora foi contratado o serviço do provedor da internet e o espaço na web durante seis meses. Foi relatado para a comunidade que após esse prazo o pagamento de uma taxa mensal de R\$ 12,00. Após o vencimento do prazo, a renovação do contrato ficaria sob responsabilidade do Instituto Vida Nova ou de uma outra entidade que a queira financiar.

Foi apresentado após acesso ao protótipo do Portal Comunitário Vila das Torres, os seguintes links:

- Nome do portal (não link do portal);
- Saiba mais sobre o portal;
- As Características da Vila;
- Conheça os Nossos Parceiros;
- Artesanatos da Vila;
- Projetos da Vila;
- Jornal da Vila;
- Contatos;
- Links Importantes;
- Os Carrinheiros da Vila;
- Morador Destaque do mês;
- Empregos;
- A Voz da Vila.

No item nome do portal

Foi importante para a comunidade discutir qual seria o nome do portal comunitário que identificasse a comunidade.

Em princípio deu-se o nome de Portal Vila das Torres, que foi discutido por 100% dos presentes e aprovado com o nome “Portal Comunitário Vila das Torres”.

Nos links do portal:

Saiba mais sobre o portal

Demonstrou-se o que estaria relacionado a este link, a descrição sobre o portal, o objetivo do Portal, o Instituto Vida Nova, o Estatuto do Instituto, as reuniões do Instituto, as Fotos das Reuniões e futuramente a inclusão das filmagens realizadas nas reuniões do Instituto.

Cada item relacionado foi discutido e aprovado pela comunidade, reforçando-se a idéia da importância em saber como surgiu a idéia do portal comunitário e quais foram os primeiros idealizadores.

As Características da Vila

Neste link estão relacionados o Histórico da Vila, Dados de Infra-Estrutura Urbana, dados sociais econômicos e ambientais e os mapas temáticos.

Cada item relacionado foi discutido e aprovado pela comunidade.

Conheça os Nossos Parceiros

Neste link estão relacionados os parceiros que estarão em conjunto com a comunidade desenvolvendo algum trabalho, ou empresas ou pessoas que queiram ajudar a comunidade de alguma forma.

Este item foi comentado principalmente pelos empresários, que destacaram a importância de se disponibilizar outros links relacionados, como esclarecimentos de leis que serviriam de incentivos para a promoção de projetos sociais e comunitários e quais seriam os benefícios adquiridos para as empresas que prestassem algum serviço comunitário.

Artesanatos da Vila

Destacou-se o exemplo do Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida que desenvolve artesanatos e tem uma marcenaria. No artesanato, foi sugerido pela comunidade que deveria ser incluído um chamado para profissionais artesãos interessados em disponibilizar seus trabalhos por meio de cursos aos moradores.

Projetos da Vila

Os moradores e outras pessoas presentes comentaram a importância deste link para a integração entre as entidades que desenvolvem os projetos na comunidade e o reconhecimento da comunidade externamente e internamente, para abertura de parcerias.

Neste link serão relacionadas as entidades que desenvolvem projetos com as crianças e adolescentes da comunidade (já que o Instituto tem como prioridade o trabalho nesta área), as entidades de Geração de Renda, de Religião, de Parceiros, de Educação, de Social, de Saúde e de Esporte e Lazer. Levantou-se, a importância de se colocar as fotos de cada entidade para reconhecimento dos que acessem o portal.

Jornal da Vila

Comentou-se a parceria do Instituto com alunos e professores do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e foram apresentadas as reuniões e oficinas para a formação do link do portal Jornal da Vila. Destacou-se que os alunos do colégio estão sendo treinados para ajudarem o Instituto para a atualização do portal por meio de um software.

Nesse link foi manifestada a importância de integração da comunidade com o ambiente escolar. Foi exposto que o colégio está disposto a ceder o espaço aos finais de semana para que a comunidade possa exercer alguma atividade.

Explicou-se que o colégio tem acesso gratuito à internet e possui um laboratório de informática, que poderá ser utilizado pela comunidade no desenvolvimento de cursos ou no acesso à internet.

Contatos

Foi colocada a presença do endereço do Instituto Vida Nova, de um e-mail e dos telefones para contato.

Este item foi aprovado pela comunidade sem alterações.

No link “Links Importantes”

Apresentaram-se exemplos de links importantes, que poderiam ser relacionados a serviços disponíveis para a comunidade e de conhecimentos em geral, como:

<http://www.curitiba.pr.gov.br>

<http://www.pr.gov.br>

<http://www.receita.fazenda.gov.br>

<http://www.pucpr.br>

<http://www.lixoecidadania.org.br>

<http://www.cohab.org.br>

<http://www.ippuc.org.br>

<http://www.sanepar.com.br>

<http://www.copel.com>

Os Carrinheiros da Vila

Citou-se a importância da organização dos carrinheiros, do seu trabalho ser reconhecido. Também falou-se sobre a criação e desenvolvimento de cursos para a formação dos carrinheiros e reintegração no mercado de trabalho.

Neste link está presente o Instituto Lixo e Cidadania, formado pelos carrinheiros da Vila das Torres, apresentando seu objetivo e sua missão.

Morador Destaque do Mês

Discutiu-se quem seria o morador destaque do mês de novembro de 2005. Ficou acertado que seria incluído um morador a cada mês e neste link também estariam relacionados os moradores destaques dos meses anteriores. Foi escolhido o Sr. Severino Antônio para ser o “morador destaque” inicial, por ser o morador mais antigo da Vila. Foi incluído no assunto que o Sr. Severino já era falecido e que seria difícil o contato com sua família para a entrevista. Então, foi proposto pela comunidade para ser o morador destaque do mês de novembro o Sr. Haroldo Barbosa dos Santos, comerciante da região.

O morador destaque será uma pessoa que de alguma forma atua ou já atuou na comunidade Vila das Torres dando um exemplo de vida.

Empregos

Neste link considerou-se que estariam sendo relacionadas as empresas que estão fornecendo vagas para os moradores da vila, consulta para vagas disponíveis e um saiba como cadastrar uma vaga.

A Voz da Vila

Explicou-se que este será um local para que os moradores expressem suas opiniões, reivindicações e assuntos dos seus interesses. Este link é um espaço aberto para que os moradores, com a apresentação de suas fotos, possam transmitir o que pensam em um comentário gravado.

Discutido e aprovado pela comunidade.

4.2.6 Análise da representatividade do portal da Vila das Torres

Com os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas em campo conforme o apêndice D e F desta pesquisa e referente à pergunta 2 (exercício 1.4) e pergunta 8 foi analisada a representatividade do portal Vila das Torres com os moradores da Vila das Torres, de acordo com a pergunta:

Acha importante a comunidade onde mora ser representada por uma página na internet?

Sim Não

Portanto, sessenta e oito (68) moradores responderam que sim e nenhum respondeu que não das pesquisas em campo. E cinquenta (50) moradores responderam sim, referente a pergunta do item 1.4 do curso de informática básica e internet. A partir disso pode-se dizer que 118 moradores dentre os que fizeram o curso de informática e os pesquisados em campo afirmam que é importante a comunidade onde mora ser representada por uma página na internet.

Dos 53 moradores que fizeram o curso de informática e dos 68 moradores entrevistados em campo são 121 moradores, representando 97,52% da representatividade dos pesquisados que afirmam a importância do portal em sua comunidade.

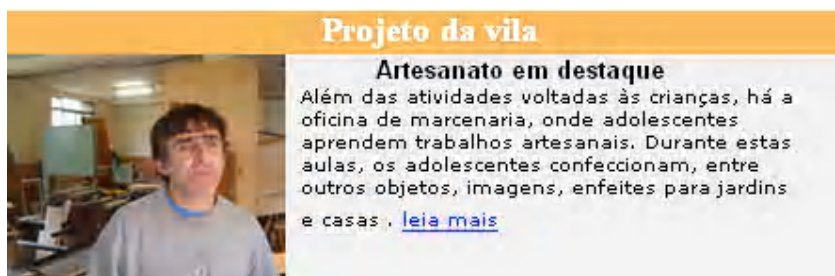
4.2.7 O portal na comunidade Vila das Torres

Por meio das discussões e recomendações da comunidade foi lançado na internet no final do mês de novembro de 2005 o portal comunitário Vila das Torres, que está sendo acessado pelo endereço <http://www.portalviladastorres.com.br>.

Esta última versão elaborada nesta pesquisa junto com os moradores da comunidade, apresentou modificações que foram sugeridas pelos moradores que participaram das reuniões na comunidade e pelos alunos que participaram do curso de informática aplicado no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

Um dos resultados para esta versão foi relacionado aos projetos que a comunidade desenvolve. A comunidade Vila das Torres possui 46 entidades. Cada uma, aproximadamente, desenvolve 3 projetos que funcionam de forma isolada. Cada representante desenvolvia seu projeto sem saber o que estava sendo realizado por outra instituição. Hoje, com o portal comunitário, essas entidades são representadas no item “Projeto da vila” conforme figura abaixo.

FIGURA 46: PORTAL REPRESENTAÇÃO DO PROJETO DA VILA



Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005. Acessado pelo endereço: <http://www.portalviladastorres.com.br>.

Qualquer morador ou representante poderá ficar conhecendo o que está sendo feito de projetos na comunidade Vila das Torres. Além do relacionamento intersetorial entre as entidades, também outras pessoas interessadas em um

determinado projeto poderão ter acesso e ficar sabendo como poderão participar ou ajudar.

O reconhecimento dos projetos da região pode ajudar também a melhorar a busca para parcerias e incentivos financeiros por meio das empresas, e as instituições públicas também conhecerão o que está acontecendo na vila.

Na Voz da Vila, o espaço é dedicado ao morador. Sua opinião pode ser ouvida referente às situações de melhoria e qualidade de vida.

Segue figura ilustrativa da representação da Voz da Vila no portal comunitário.

FIGURA 47: PORTAL REPRESENTAÇÃO DA VOZ DA VILA



Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005. Acessado pelo endereço: <http://www.portalviladastorres.com.br>.

Este link tem o propósito de ser complementado pela rádio comunitária. Item abordado nas reuniões e levantado pela comunidade como importante e que tem a intenção de ser complementado em estudos seguintes para esta pesquisa.

Diversos itens, além destes citados, foram abordados e considerados relevantes para a comunidade, são links que estão disponíveis no endereço <http://www.portalviladastorres.com.br>. Estas informações foram consideradas pela comunidade como as prioridades iniciais para a região a ser representada em um portal, mas nada impede que estes dados sejam substituídos no futuro conforme a necessidade da comunidade.

Segue a figura 48 ilustrando a versão para a implantação (segunda versão) do portal comunitário na internet.

FIGURA 48: PORTAL VILA DAS TORRES



Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005. Acessado pelo endereço: <http://www.portalviladastorres.com.br>.

4.2.8 Análise da inclusão social e digital na comunidade Vila das Torres

Conforme as informações relatadas no item “4.2.3 A inclusão social e digital na comunidade por meio da educação”, são levantados dados de quantos moradores, entre os que participaram do curso de informática básica e internet, possuem algum conhecimento de informática, se possuem computador em casa e de onde acessam a internet, caso o façam.

No primeiro momento da realização das aulas, como já colocado, participaram do curso 15 alunos e destes dez (10) são moradores da Vila das Torres. Nesta etapa pode ser realizado somente o curso de informática básica.

Portanto, pode-se dizer que:

Conhecimento de informática:

Dos 10 moradores da Vila das Torres, nove (9) responderam não ter nenhum conhecimento de informática e um (1) respondeu ter conhecimento básico de informática.

Com relação à faixa etária de 7 a 19 anos, seis (6) moradores não tinham nenhum conhecimento de informática e um (1) morador respondeu ter conhecimento básico de informática.

Tem computador em casa?

Dos 10 moradores da Vila das Torres, nove (9) não possuem computador em casa. Já um (1) morador possui computador em casa.

Com relação a faixa etária de 7 a 19 anos e moradores da Vila das Torres, estão seis (6) pessoas que não tem computador em casa e uma (1) tem computador em sua residência.

Caso acesse a internet, em qual local acessa?

Dos 10 moradores da Vila das Torres, sete (7) não acessam a internet. Uma (1) pessoa acessa a internet no clube de mães e duas (2) acessam na escola.

Com relação a faixa etária de 7 a 19 anos, quatro (4) moradores não acessam a internet, sendo que um (1) morador acessa no clube de mães e dois (2) acessam na escola.

No segundo momento foi realizado o curso completo de informática envolvendo a internet, segue os resultados preliminares quanto ao acesso do computador e da internet para os 75 alunos que estiveram presentes nesta fase.

Conhecimento de informática:

Vinte e sete (27) pessoas responderam não ter nenhum conhecimento de informática, já trinta e seis (36) responderam ter o conhecimento básico de informática e doze (12) responderam ter conhecimento médio de informática. Das vinte e sete (27) pessoas que responderam não ter nenhum conhecimento de informática treze (13) são moradores da Vila das Torres.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, trinta e duas (32) pessoas responderam ter o conhecimento básico de informática, seis (6) pessoas responderam ter conhecimento médio de informática, duas (2) responderam ter o conhecimento avançado de informática e sete (7) responderam não ter nenhum conhecimento.

Tem computador em casa?

Cinqüenta e cinco (55) pessoas disseram que não tem computador em casa e vinte (20) possuem.

Das 55 pessoas que não tem computador em casa 43 são moradores da vila. Sendo que dez (10) moradores possuem computador em casa.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, cinco (5) pessoas responderam ter computador em casa e quarenta e duas (42) pessoas responderam não ter computador em casa.

Caso acesse a internet, em qual local acessa?

Vinte (20) pessoas não acessam duas (2) acessam no farol do saber, trinta e dois (32) na escola, seis (6) na escola e em casa, três (3) em casa, uma (1) na casa do tio e na escola, uma (1) na casa e no trabalho, uma (1) na casa do irmão e na escola, três (3) na escola e no farol do saber, uma (1) no trabalho da mãe, uma (1) no trabalho, uma (1) na casa da tia, duas (2) no projeto piá e uma (1) na escola, no projeto piá e na PUC.

Das vinte (20) pessoas que não acessam a internet, seis (6) são moradores da Vila das Torres. Sendo que quarenta e sete (47) moradores acessam em locais diferentes a internet.

Das pessoas moradoras da vila que estão na faixa etária de 7 a 19 anos, vinte e cinco (25) pessoas responderam acessar a internet pela escola, quinze (15) não acessam a internet, duas (2) acessam a internet pelo clube de mães, uma (1) pessoa acessa a internet na casa do tio, duas (2) acessam a internet na escola e no clube de mães, uma (1) acessa a internet no clube de mães, na escola e na PUCPR e uma (1) pessoa acessa a internet no Projeto Piá.

Para uma cobertura mais precisa e uma margem de erro menor nas entrevistas realizadas. Foi aplicado um questionário por meio de entrevistas locais com os moradores da Vila das Torres, além do curso de informática aplicado no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo.

As entrevistas estão representadas no apêndice F como segue nesta pesquisa. Portanto, foi possível diagnosticar que dos sessenta e oito (68) moradores

entrevistados cinquenta e quatro (54) não possuem computador em casa e quatorze (14) possuem, quarenta e oito (48) dos moradores não acessam a internet, seis (6) acessam a internet do trabalho, dois (2) acessam de casa e do trabalho, quatro (4) acessam de casa, seis (6) acessam da escola, um (1) acessa da PUC-PR e um (1) acessa do vizinho.

Ou seja, foi possível unir os resultados apresentados nos cursos de informática e nas entrevistas realizadas na comunidade e pode-se dizer que

TABELA 44 – INCLUSÃO DIGITAL NA COMUNIDADE VILA DAS TORRES

COMPUTADOR EM CASA		
1º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 10 MORADORES	2º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 53 MORADORES	ENTREVISTAS EM CAMPO TOTAL DE 68 MORADORES
1 Morador possui computador em casa (sendo que este se encontra na faixa etária de 7a 19 anos)	10 Moradores possuem computador em casa (destes 5 moradores estão na faixa etária de 7 a 19 anos)	14 Moradores possuem computador em casa (destes 4 moradores estão na faixa etária de 7 a 19 anos)
ACESSO A INTERNET		
1º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 10 MORADORES	2º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 53 MORADORES	ENTREVISTAS EM CAMPO TOTAL DE 68 MORADORES
3 Moradores acessam a internet (sendo que estes se encontram na faixa etária de 7a 19 anos)	47 Moradores acessam a internet (sendo que estes se encontram na faixa etária de 7a 19 anos)	20 Moradores acessam a internet (destes 19 moradores estão na faixa etária de 7 a 19 anos)
CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA		
1º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 10 MORADORES	2º MOMENTO CURSO DE INFORMÁTICA TOTAL DE 53 MORADORES	ENTREVISTAS EM CAMPO TOTAL DE 68 MORADORES
1 Morador possui conhecimento básico de informática (sendo que este se encontra na faixa etária de 7a 19 anos)	32 Moradores possuem conhecimento básico de informática (sendo que estes estão na faixa etária de 7 a 19 anos) 6 Moradores responderam ter o conhecimento médio de informática (sendo que estes estão na faixa etária de 7 a 19 anos) 2 moradores responderam ter o conhecimento avançado de informática (sendo que estes estão na faixa etária de 7 a 19 anos)	

Além desses dados analisados conforme a tabela 44 foram levantamentos os locais de acesso à internet e possíveis pontos de acessos públicos futuros na comunidade.

Os acessos à internet disponíveis no momento para a comunidade são o Instituto Vida Nova, o Clube de Mães e o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo. Para a proposta de futuros acessos e os acessos já citados na comunidade estão sendo representados conforme o anexo C, Mapa de Aerofogramétrico da comunidade com os pontos de inclusão social e digital. O Colégio Estadual Manoel Ribas e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o Cursão da Vila são pontos que no futuro podem ser integrados para o acesso à internet.

Na PUC-PR são desenvolvidos projetos sociais na comunidade Vila das Torres pelos alunos da instituição. Um dos exemplos de projetos que a Universidade realizada é a integração dos adolescentes da comunidade no Projeto Menor Aprendiz, que conta com a participação no momento de 40 jovens da Vila das Torres. Essa facilidade da Universidade já estar integrada à comunidade pode ajudar no desenvolvimento e assessoria de acesso dos moradores à internet e também para futuros projetos relacionados ao portal da comunidade Vila das Torres.

CONCLUSÃO

A partir do referencial teórico puderam-se trilhar conhecimentos para dar embasamento a uma metodologia, que serviu como suporte para a construção do portal comunitário da Vila das Torres. O trabalho foi estruturado envolvendo a preocupação de descobrir se esse portal auxiliaria o desenvolvimento da cidadania e a formação de um espaço saudável e sustentado para as crianças e adolescentes da comunidade.

Foi, então, aplicado o Modelo de Gestão Territorial Participativa conforme os processos que o envolviam, como a análise da realidade local, do ambiente decisional, da rede de atores e dos mapas temáticos. Por meio do levantamento da realidade local e intermédio dos dados e informações, com a análise da infraestrutura urbana e da qualidade de vida do ambiente pode-se questionar e verificar a relevância de um portal comunitário na região. As informações da comunidade, quando armazenadas na internet para consulta, discussões, planejamento urbano e intercâmbio com o poder público, empresários e instituições privadas permitem a verificação da confiabilidade e precisão da informação.

Para proporcionar esse espaço saudável e sustentado levantaram-se junto à comunidade as entidades e projetos relacionados às ações desenvolvidas para este público. Houve a preocupação de se relacionar esses indivíduos com alguma atividade no portal que criasse oportunidades e desenvolvimento pessoal. Com a implantação do Jornal da Vila, em parceria com os alunos do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo e Instituto Vida Nova, formado por comerciantes da comunidade, foi possível proporcionar às crianças e adolescentes da instituição um

maior envolvimento com a comunidade por meio das notícias e reportagens que questionam assuntos da região, atuais, e do que está acontecendo no mundo.

No Colégio, com a aplicação do curso de informática básica e internet, houve maior aproximação dos moradores às ferramentas de tecnologia da informação e comunicação e foi possível a descoberta de valores de cidadania e respeito ao ser humano. Para muitos, ter acesso a um computador é uma situação cotidiana, mas para quando não se tem ao alcance essa ferramenta é que se observa a diferença, como por exemplo, ao se ensinar digitar um texto ou fazer uma pesquisa na internet. Segundo Diego de Oliveira Quintino, morador da Vila e participante do curso, a internet é “uma grande rede de informação pela qual se pode comunicar com outras pessoas ou adquirir informações”. O curso, além de proporcionar acesso e conhecimento à comunidade, auxiliou na análise da representatividade do portal e o acesso dos moradores à internet e ao computador.

Quanto à consulta à internet e ao computador foram também feitas entrevistas realizadas em campo. No total foram 68 entrevistas em campo e 63 no curso de informática. Dos pesquisados, constatou-se que 19,08% possuem computador em casa, destes 7,63% são da faixa etária de 7 a 19 anos; 53,44% acessam a internet, dos quais 52,67% estão na faixa etária de 7 a 19 anos e 65% dos 63 entrevistados no curso possuem algum tipo de conhecimento de informática. Portanto, embora a maioria dos 131 entrevistados não possua computador em casa mais da metade acessa a internet, sendo que os acessos mais freqüentes são pela escola que freqüentam, totalizando 40 acessos.

Como se observou ao longo desta dissertação, a comunidade Vila das Torres é carente em acesso aos sistemas de informação como o computador e, conseqüentemente, a internet. Portanto, é necessária a criação de meios e locais

que subsidiem esse acesso, como o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo que possui computadores com consulta gratuita à web e que se disponibilizou a abrir as suas portas à comunidade nos finais de semana, no sábado pela manhã e à tarde e no domingo pela manhã.

Pela Gestão Territorial Participativa pode-se diagnosticar que a inclusão social e digital é possível e que os primeiros passos estão sendo tomados pela comunidade. A união e a participação dos moradores nos processos que envolvem o desenvolvimento sustentável são demonstradas nos primeiros momentos de construção do portal, que já está sendo utilizado como uma ferramenta catalisadora de eventos, cursos, informações e empregos para a região. Ele representa a Vila e como constata a moradora Valéria Leôncio de Oliveira (2005) “por ele a comunidade poderia ser vista lá fora” ou como comenta a também moradora Ana Carolina S. Souza, estabelece o conhecimento sobre as questões da região. “É uma oportunidade do morador conhecer um pouco mais sobre onde mora”.

Na construção do portal a comunidade foi a protagonista. Por intermédio dela, foram implementados os “links” que estão nele inseridos. Essa preocupação de fazer com os moradores e comerciantes demonstrassem as suas necessidades e anseios, aumentou o significado do portal neste estudo.

O portal será mantido pelos próprios moradores, com o apoio do Instituto Vida Nova, entidade localizada na comunidade, que se responsabiliza pelas atualizações e filtros das informações. O Instituto conta com parcerias como a da educação para a atualização do portal, mas nada impede que futuras parcerias com a comunidade venham a ajudar nestas questões.

Na sede do Instituto Vida Nova estão ocorrendo reuniões a cada 15 dias e realizados projetos de melhorias voltados às crianças e adolescentes da

comunidade, como o da Colônia de Férias que ocorrerá no mês de janeiro de 2006. Outros projetos para as crianças estão sendo encaminhados como o Formando Cidadão que está sendo estruturado em parceria com a polícia militar.

5.1. Pesquisas Futuras

Durante a pesquisa se consolidou uma parceria com a Empresa IGA (Instituto Geomática Aplicada), alunos de graduação da PUC-PR e uma aluna do Mestrado em Gestão Urbana da PUC-PR, que aplicou em sua pesquisa no ano de 2003 a 2005 estudos na área da saúde com o georeferenciamento. Neste trabalho foi proposta para estudos futuros a realização da integração do georeferenciamento da saúde para acesso no Portal Comunitário da Vila das Torres.

Também está sendo realizada pela pesquisadora Ana Cristina Osório de Castro, mestranda da PUC-PR, turma 2005 do Mestrado em Gestão Urbana, uma análise da interface do município de Curitiba com os atores da Vila das Torres, criando relacionamento e intercâmbio das instituições públicas com a comunidade. Outro estudo futuro de grande importância para a continuidade desta pesquisa é a aplicação do levantamento e análise das redes internas dos atores da comunidade Vila das Torres com o foco nas crianças e adolescentes da região, elaborado pela pesquisadora Cláudia Osório de Castro, mestranda da PUC-PR, turma 2005. Ambos os estudos estarão sendo considerados com o auxílio do Portal Comunitário Vila das Torres.

5.2 Considerações Finais

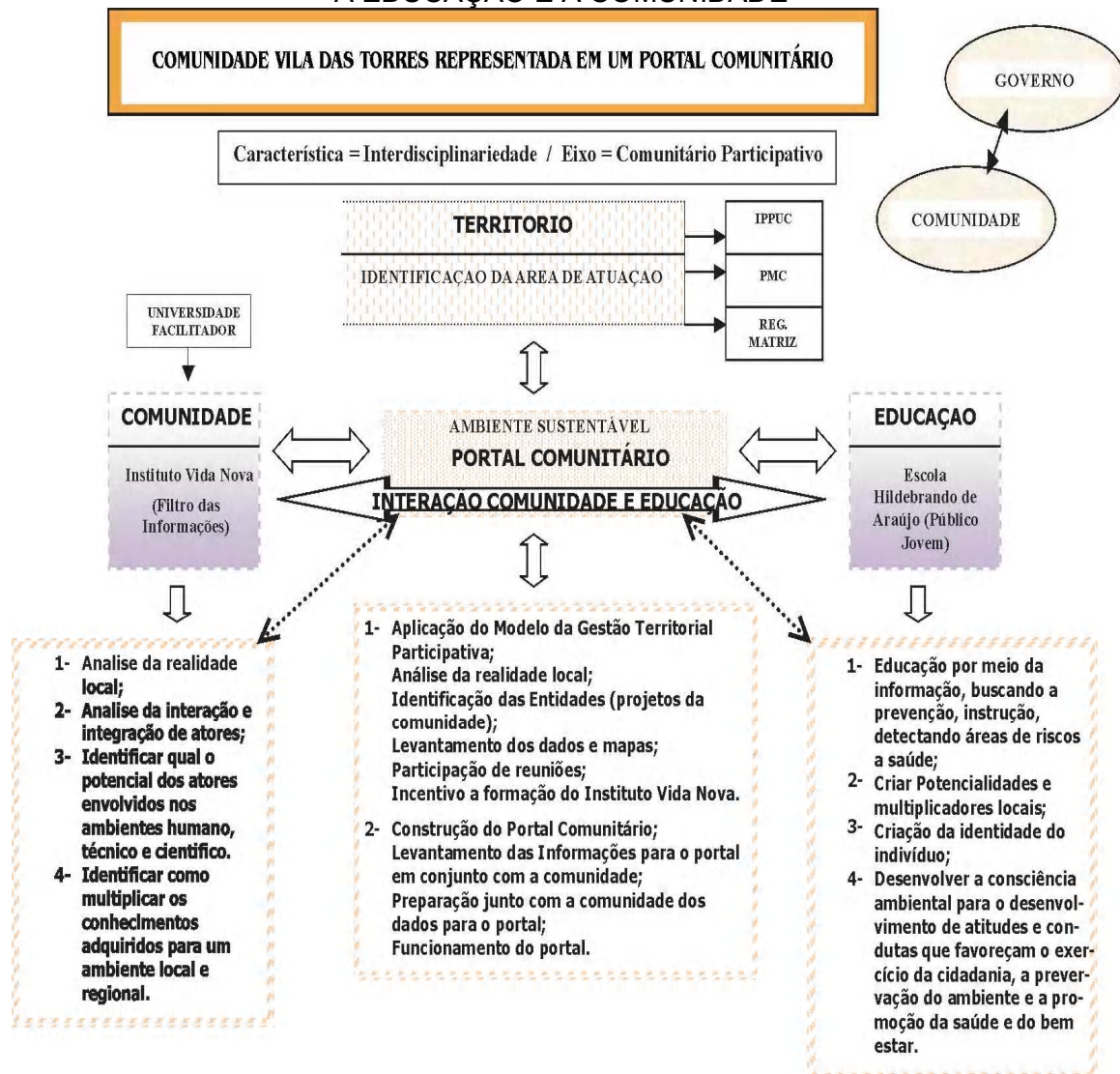
5.2.1 Pretensões da Rede de Atores

A meta é a integração das diferentes áreas e atores envolvidos em projetos e ações na comunidade Vila das Torres. O portal comunitário tem a finalidade de ser um ambiente que promova a participação dos diversos setores, grupos e instituições.

Na interação da rede de atores esta pesquisa tem a pretensão de fortalecer o ambiente da educação com trabalhos para a comunidade, promovendo o desenvolvimento educacional e profissional das crianças e adolescentes e dos indivíduos que queiram participar de ações. Com a formação do Jornal da Vila, link do portal, o aluno pode promover o seu crescimento pessoal por meio do conhecimento e relacionamento com as questões da comunidade e por intermédio da formação de uma oportunidade profissional.

Abaixo segue um esquema ilustrativo da demonstração da interatividade da rede de atores entre a educação, Instituto Vida Nova e comunidade no ambiente do portal.

ESQUEMA 8: INTERATIVIDADE – AMBIENTE DECISIONAL DA PESQUISA COM A EDUCAÇÃO E A COMUNIDADE



Fonte: Elaborado para a pesquisa / 2005.

Esta pesquisa teve a pretensão de integrar os diferentes setores públicos com a comunidade, fazendo com que o portal comunitário tenha uma real representatividade de informações, dados sociais, econômicos e de qualidade de vida do ambiente conforme a realidade e histórico da região, para que seja um ambiente de consulta, de transparência das informações, da unificação dos dados e do relacionamento interdisciplinar entre as instituições públicas, privadas e sociedade civil.

5.2.2 Limitações da pesquisa

Hoje, como se constatou neste trabalho, existe a divergência das informações levantadas no planejamento público por parte dos órgãos responsáveis no município. A Unidade de Saúde Capanema que trabalha com informações setoriais, colhidas por meio do levantamento local e armazenadas pelo SIAB (Sistema de Informação Básico de Saúde), apresenta uma determinada informação. Já os setores de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), em conjunto com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria Municipal de Obras (SMOP) mostram outra realidade.

Para realizar as análises social e territorial foram considerados os dados apresentados pela Unidade de Saúde Capanema como única fonte de informação e alimentação para o portal comunitário. Os dados do IPPUC, IBGE e SMOP, foram apresentados nesta pesquisa como fonte de observação das considerações nas diferenças apresentadas entre instituições públicas e como suporte e análise na representatividade para os mapas temáticos.

Esta pesquisa, portanto, mostrou que é necessária cautela na informação que está sendo analisada e a verificação de sua confiabilidade e segurança tanto na apresentação do dado como na forma como são trabalhados os dados entre as instituições.

Não é possível concluir esta dissertação sem antes destacar a participação e integração da Vila das Torres como um todo neste estudo. Como já foi citado, durante a realização desse trabalho criou-se o Instituto Vida Nova, que pode ser considerada apenas uma simples, mas eficiente entidade, diante do poder que tem essa comunidade, sofrida pelo descaso, em certas situações do poder público e pelo descaso da própria sociedade, que a vê, em muitos momentos, somente como uma

“fazedora de bandidos”. A Vila das Torres é uma região que mostra, com seu empenho em melhorar a qualidade de vida da população e no ânimo e interesse em construir esse portal (desde o início), como é possível construir algo relevante e crucial, com pouco recurso financeiro. Basta querer!

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (2001). *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP&A, 240p.
- AGENDA 21 (2001). *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro)*, IPARDES, 260p.
- ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (2000). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, p. 465-502.
- ANTUNES, Ricardo, (2000). *Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 200p.
- ARNS, José Fernando (2003). *Gestão Territorial Participativa*. Tese defendida no Programa de pós-graduação em Engenharia da Produção, UFSC, 195p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (1999). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 211p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (1999). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 252p.
- BOBBIO, Norberto; tradução de COUTINHO, Carlos Nelson (2002). *Igualdade e liberdade*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 96p.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Em Tese Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2, Nº 1 (3), janeiro-julho de 2005, p. 68-80. Endereço Eletrônico <http://www.emtese.ufsc.br>.
- BORJA, Patrícia Campos; MORAES, Luiz Roberto Santos (2001). *Sistemas de indicadores de saúde ambiental-saneamento em políticas públicas*. Bahia Análise & Dados. Salvador BA Sul. v.10, n.4 p. 229-244.
- CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi (2001). *Economia digital: uma perspectiva estratégica para negócios*. São Paulo: Atlas, 244p.
- CARVALHO, Carlos Alberto José de (2004). *A contribuição do conceito de território para uma gestão socialmente justa da cidade*. p. 57-65. Acessado em 01/2005. Endereço: <http://www.cidadessaudaveis.org.br>. Em 01/2005.
- CASTELLS, Manuel (2000). *A questão urbana*. Tradução Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 590p.
- CASTELLS, Manuel (1999). *A sociedade em rede*. a era da informação: economia, sociedade e cultura (vol.1), São Paulo: Paz e Terra, 698p.
- CASTELLS, Manuel (1999). O poder da identidade. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 2ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 530p.
- COHAB (2004) *Companhia Habitacional de Curitiba* – Setor de Projetos de Regularização. Site visitado em agosto de 2005. <http://www.cohab.org.br>.
- COHAPAR (2005). *Companhia Habitacional do Paraná*. Site consultado: <http://www.pr.gov.br/cohapar>. Em 08/2005

- CÔRTEZ, Marcelo (2003). *Mapa da exclusão digital*. Néri – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS.
- CONSTITUIÇÃO (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 72p.
- CUNHA, Maria Alexandra; KNIGHT, Peter T.; PINTO, Solon Lemos (2004). *E-gov.br: a próxima revolução brasileira: eficiência, qualidade e democracia: o governo eletrônico no Brasil e no mundo*. São Paulo: Prentice Hall, 380p.
- DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim (2004). *Dominando a gestão da informação*. Trad. Carlo Gabriel Porto Bellini e Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Bookman, 407p.
- DEMO, Pedro (1996). *Política social, educação e cidadania*. 2ª ed. Campinas, SP, Editora Papirus, 124p.
- DEMO, Pedro (1998). *Charme da exclusão social*. Editora Autores Associados, Campinas, SP, 125p.
- DEMO, Pedro (1998). *Participação é conquista: noções de política social participativa*. São Paulo. Editora Cortez: Editores Associados, 176p.
- DIAS, Cláudia Augusto (2001). *Portal corporativo: conceitos e características*. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n.1, p. 50-60. Ministério da Ciência e Tecnologia. Acessado em 01/2005. Endereço: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>.
- DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (2005). *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz: EDUNISC, 260p.
- DOWBOR, Ladislau (2004). *Redes de apoio ao empreendedorismo e tecnologias sociais*. 20p. Site de consulta: <http://ppbr.com/id/artigos.asp>. Em 01/2005.
- DOWBOR, Ladislau (2001). *Redes de informação de gestão local*. 18p. Site de consulta: <http://ppbr.com/id/artigos.asp>. Em 01/2005.
- DUARTE, Fábio. Cidades e redes (2002). Artigo publicado originalmente no capítulo do livro: *Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidade, geopolítica, tecnocultura*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2002, p. 17. Site de Consulta: <http://www.leitebrooke.com.br/pdf/Fduarte.pdf>. Em 11/2004.
- ESTATUTO DA CIDADE (2001). *Guia para implantação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana*. 2. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, p. 273.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (2004). Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.
- FERRAZ, E (1993). *A Sexualidade na Adolescência*. BENFAM. Rio de Janeiro.
- FILHO, Armando Rech (2004). *Serviços públicos na internet: no interesse maior do estado ou do cidadão? Estudo de caso dos serviços ao cidadão de Curitiba*. Florianópolis, UFSC 187p. Acessado em Junho de 2005. Endereço: <http://WWW.CELEPAR.GOV.BR>
- FREITAS, Rogério Afonso de; QUINTANILLA, Leslie Wittig; NOGUEIRA, Ari dos Santos (2004). *Portais corporativos: uma ferramenta estratégica para a gestão do conhecimento*. Rio de Janeiro: Brasport, 104p.
- FREY, Klaus (2004). *Gestão urbana e desenvolvimento sustentável na era Digital*. Curitiba. 164p. Trabalho acadêmico Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- FREY, Klaus (2004). Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. Site consultado: <http://www.anppas.org.br>. Em 12/2004.

- FREY, Klaus; REZENDE, Denis Alcides; BETINI, Roberto César (2003). Governança e democracia eletrônica na gestão urbana. Position Paper. Seminário Internacional em Gestão Urbana. PPGTU – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. PUC-PR, p. 20p.
- FREY, Klaus (2002). Democracia e sustentabilidade das cidades na era digital. I encontro associação nacional de pós graduação e pesquisa em ambiente e sociedade. Indaiatuba-SP. Acessado no endereço: http://www.anppas.org.br/encontro/primeiro/encontro_trabalhos.html. Acessado em 12/ 2004.
- GARCIAS, Carlos Mello,...et. all (2001). Indicadores ambientais: conceitos e aplicações. Orgs. Nilson Borlina Maia, Henry Lesjak Martos, Walter Barrella. São Paulo: EDUC/COMPED/INEP, 285p.
- GEMPI. Gestão Empresarial & Informática Ltda (2000). Concept & Facilities. *Sistemas de Informações “por acaso” Georeferenciadas*. Apostila do Curso de Geoprocessamento.
- GIL, Antonio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed., São Paulo: Atlas, 175p.
- GIL, Antonio Carlos (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa Social* 5 ed., São Paulo: Atlas, 202p.
- GIL, Antônio Carlos (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª edição, São Paulo, Editora Atlas, p. 159
- GUTBERLET, Jutta (1998). *Desenvolvimento desigual: impasses para a sustentabilidade*. São Paulo SP, Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 108p.
- HERKENHOFF, João Batista (2001). *Como funciona a cidadania*. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 317p.
- IBGE (2000) – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Consultado por meio das informações do IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba). Formato disponível em CD
- INTEC Journal. Ano IX – Nº35 – Abr-jun/04. *Portal: ponto de encontro entre tecnologia e negócios*. Site consultado: <http://www.intec.com.br>. Em 06/2005
- IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004). *Cadastro de Informações Georeferenciadas*. Setor de Geoprocessamento.
- IPPUC/PMC – *Indicadores de qualidade de vida* (Resumo Gerencial – 2001). Acessado através de CD.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000). *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Universitária Champagnat, 101p.
- JACOBI, Pedro Roberto (2000). *Políticas sociais: e a ampliação da cidadania*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 156p.
- JUNCA, Denise; AZEVEDO; GONÇALVES, Parente Verônica (2000). *A mão que obra no lixo*. Niterói: Eduff, 121p.
- JUNQUEIRA, Luciano (1998). *Descentralización, intersectorialidad y red em la gestión ciudad. Reforma y Democracia*: Revista del CLAD, Venezuela, n.12, oct. p. 89-108.
- KAUCHAKJE, Samira; GARCIAS, Carlos Mello; ARNS, José Fernando; NIGRO, Carlos Domingos; BRITO, Maria Cristina Cachenski. *Gestão de riscos em áreas urbanas degradadas: tecnologia social e política urbana*. Interações: revista internacional de desenvolvimento local. Campo Grande: UCDB, n.11 (Setembro 2005), V.7, 158p.
- KEENY, R.L (1992). *Value-Focused Thinking: a Path to Creative Decisión Making*. London, Harvard University Press.
- KLAJNER, Henrique (2005). *Revista canção nova*. Ano IV Nº 60, Dezembro de 2005.

- KOGA, Dirce (2003). *Medidas de cidade: entre territórios de vida e territórios vividos*. São Paulo: Cortez.
- LARA, Consuelo Rocha Dutra de (2004). *A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações*. São Paulo: Nobel, p. 135
- LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (organizadoras), PASSOS, Carlos Artur Kruger; LEMOS, Cristina, et. al. (1999). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, p. 318.
- MANFREDI, Silvia Maria. (2002). *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, p. 317.
- MARTELETO, Regina Maria (2001). *Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação*. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Brasília, v. 30, n.1, p. 71-81.
- MARTINELLI, Maria Lúcia (1999). *Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo, Veras Editora, 143p.
- MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) (2004). Secretaria de Política de Informação e Automação. *Evolução da internet no Brasil e no mundo*. Assessoria SEPIN, p. 57. Site Consultado: <http://www.pucpr.br/template.php?codlink=3>. Biblioteca vitoral. Em 07/2005
- MOISÉS, José Álvaro (1999). *Cidadania e participação: ensaio sobre o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular na nova constituição*. Editora Marco Zero, São Paulo, p. 100.
- O'BRIEN, James A. (2004). *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, p. 436
- PAUGAM, Serge (2003). *Desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza*. São Paulo: Educ/Cortez, p. 331. Trads. Camila Giorgetti, Tereza Lourenço; pref. E ver. Maura Pardini Bicudo Vêras.
- PEQUENO, Renato; MARQUES, Olinda. *Instrumentos e metodologia de participação popular no plano diretor*. Plano Diretor Participativo: Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. CONFEA. Ministério das Cidades, 2004, p. 43 à 52.
- PERGUSON, Martin; EISENBERG, José, CEPIK, Marco. *Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO. *Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos*. Ministério das Cidades. CONFEA, 2004, p. 158.
- REIS, Gisele dos; FREIRE, Jussara. (2002). *Participação e arenas públicas: um quadro analítico para pensar os conselhos municipais setoriais e os fóruns de desenvolvimento local*. XXVI Encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS.
- REZENDE, Denis Alcides. A. (2003). *Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações*. São Paulo: Atlas, p. 185.
- REZENDE, Denis Alcides. (2002). *Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial: alinhamento estratégico e análise da prática nas organizações*. São Paulo: Atlas, p.155.
- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, A. F.(2001). *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial*, 2 ed. São Paulo: Atlas, p.311.
- RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, José Augusto de Souza...(et al). (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, p. 334.
- ROBERT, Castel. (1998). *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 611.

SLUTER, Claudia Robbi. (2001) *Sistema especialista para geração de mapas temáticos*. Revista Brasileira de Cartografia, N° 53, p. 45-64, dezembro.

SÁ, Elisabeth Schneider; LEY, Maria Dulce L. de Magalhães Gaudie; DAVELLI, Ana Lúcia Ferreira; SOUZA, Madirlene Macedo de; FIGUEIREDO, M^a das Graças Glória; SODRÉ, Selma Mendes Fontes; PITANGA, Vera Lúcia de Barros (1994). *Manual de normalização de trabalhos técnicos científicos e culturais* Petrópolis, RJ: Vozes.

SANTOS, Antonio Raimundo (2004). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6^a edição, revisada (conforme NBR 14724:2002). Editora DP&^a, Rio de Janeiro – RJ.

SANTOS, Milton (1998). *O Espaço do Cidadão*. 4.ed., São Paulo: Nobel, 142p.

SERC. *Portal da Comunidade*. Curitiba: Secretaria Especial de Relações com a Comunidade do Paraná, 2003. Site Consultado: <http://www.portalcomunidade.pr.gov.br>. Em 11/2004

SILVA, Lessandro Aluísio; SOUZA, Davi. A gestão do conhecimento como o apoio de ferramentas tecnológicas. Belo Horizontes, 2003, p. 58. Monografia apresentado ao Curso de MBA Gestão Estratégica da Informação.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES Estera Muszkat (2000). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 118p.

SILVEIRA, Amadeu da, CASSINO, João (2003). *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 339p.

SÊMOLA, Marcos (2003). *Gestão da segurança da informação: visão executiva da segurança da informação*. Rio de Janeiro: Campus, p.156.

SMOP, (2004). *Secretaria Municipal de Obras Públicas – Setor de Projetos*.

SOUZA, Maria Luiza de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*, 5. ed, São Paulo, Editora Cortez, 1996, p. 231.

TERRA, José Cláudio C. (2001). *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade*. São Paulo: Negócio Editora. 313p.

TAKAHASHI, Tadao. *Sociedade da informação no Brasil : livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p.195. Site consultado: http://www.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Livro_Verde/c00.pdf. Em 09/2005.

TAPSCOTT, Don; LOWY, Alex; TICOLL David (2000). *Plano de ação para uma economia digital*. São Paulo: Makron Books, p. 368.

VILLASANTE, Tomás R. *Redes e alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002. p. 27-52

WACHOWICZ, Marcos (coordenador); ROVER, Aires J.; REZENDE, Denis Alcides, ASCENSÃO, José de Oliveira; et. al. *Propriedade intelectual & internet: uma perspectiva integrada à sociedade da informação*. 1^a ed. (ano 2002), 3^a tir., Curitiba: Juruá, 2004, p. 368.

WECHSLER, Solange Múglia (1993). *Criatividade: descobrindo e encorajando – Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas*. Editora Psy, Campinas - SP

APÊNDICES

APÊNDICE A: Divulgação do Curso de Informática Básica e Internet

***Venha Participar do Curso de Informática Básica e
Internet
e Conhecer o Portal Comunitário da Vila das Torres***



O curso tem duração de 1h e 30 min e será realizado em um dia podendo ser escolhido de acordo com os seguintes: 25 à 29 de julho e 01 à 05 de agosto de 2005 nos horários:

Manhã, turmas das 8:00 à 9:30; 9:30 à 11:00; 11:00 à 12:30 e a noite das 18:00 à 19:30; 20:00 à 21:30.

Vagas limitadas!!! Local: Colégio Estadual Hildebrando de Araújo Ensino de Fundamental e Médio. TEL: (41) 3262-1862. Av Prefeito Omar Sabbag, 721, Bairro Jardim Botânico.

Saiba mais e se inscreva na Secretaria do Colégio Hildebrando de Araújo com Elisamara nos dias 18, 21 e 24 de Julho, das 9:00 às 11:30 e no dia 21 das 19:00 à 20:30.

APÊNDICE B: Inscrição do Curso de Informática Básica e Internet**INSCRIÇÃO DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E INTERNET**

Nome: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Estudante do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo? (sim/não): _____

Caso não, onde estuda? _____

Morador da Vila das Torres? (sim/não): _____ Ou já foi morador?
(sim/não): _____Caso positivo. Há quanto tempo mora na Vila das Torres?:
_____ (anos, meses....)

Ou há quanto tempo já morou? _____ (anos, meses....)

Endereço de Residência: _____

Nº: _____ Bairro: _____ Complemento: _____

Conhecimento de informática:

Nenhum

Básico

Médio

Avançado

Tem computador em casa?

Sim

Não

Caso acesse a internet, em qual loca acessa?

Casa

Trabalho

Escola

Não acesso

Outro(s): _____

Qual o dia que pretende participar do curso?

Dia 25 ao dia 29 de julho ou 01 ao dia 05 de agosto:

Dia _____ de julho ou agosto.

Qual o horário escolhido?Manhã, turmas das 8:00 à 9:30; 9:30 à 11:00; 11:00 à 12:30 e a noite das
18:00 à 19:30; 20:00 à 21:30.

Horário _____ à _____.

APÊNDICE C: Apostila do Curso de Informática Básica e Internet com os Exercícios

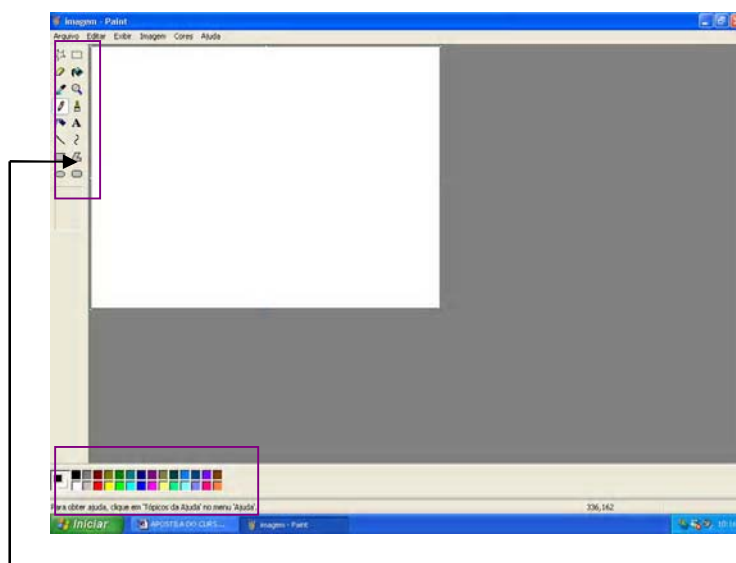
1. EXERCÍCIOS

1.1 Mouse

a) Esta seção mostrará como realizar quatro seções básicas: apontar, clicar, clicar duas vezes e arrastar.

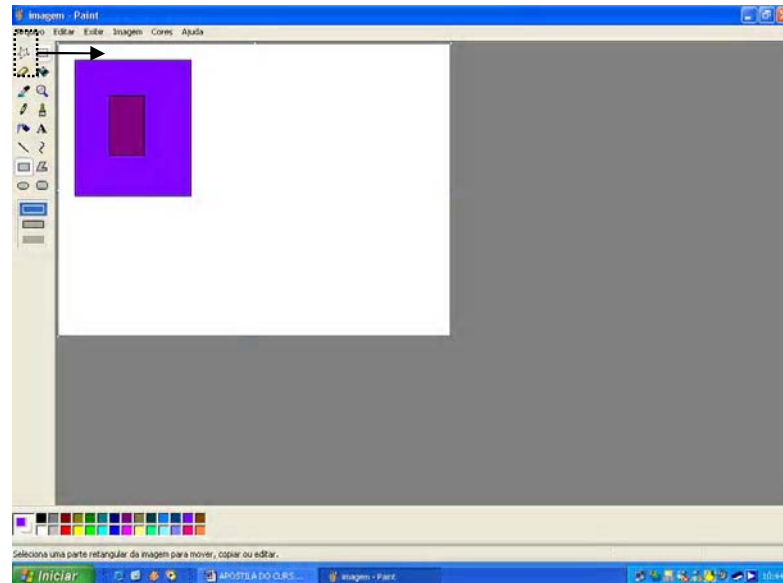
🌐 **Apontar** – Aponte o mouse até o ícone do “Paint” que está em sua tela.

🌐 **Clicar** – Clique sobre o ícone do “Paint” duas vezes, irá abrir o programa.

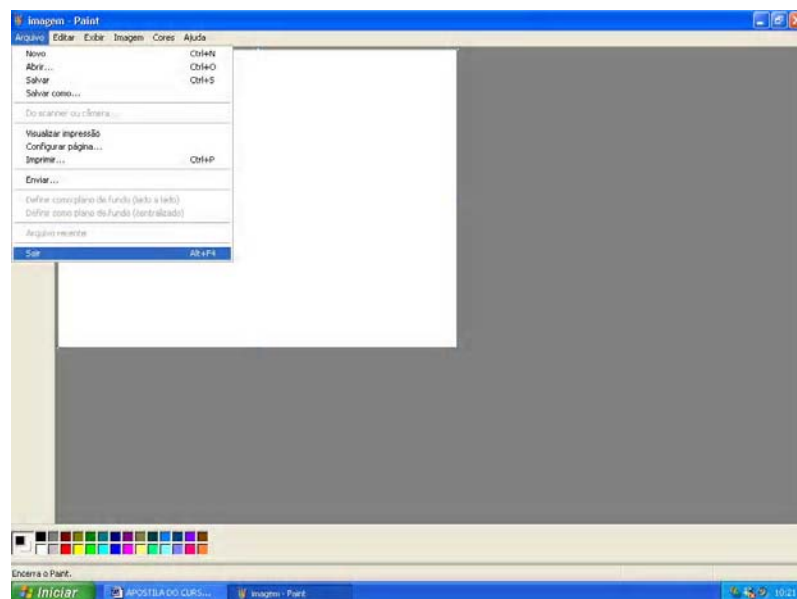


🌐 **Construir** o desenho que desejar utilizando as ferramentas da barrinha do canto esquerdo e as cores do menu abaixo.

🌐 Agora clique na ferramenta “Selecionar” e selecione o desenho realizado em sua tela. Clique e segure em cima do desenho e **arraste** para onde desejar.



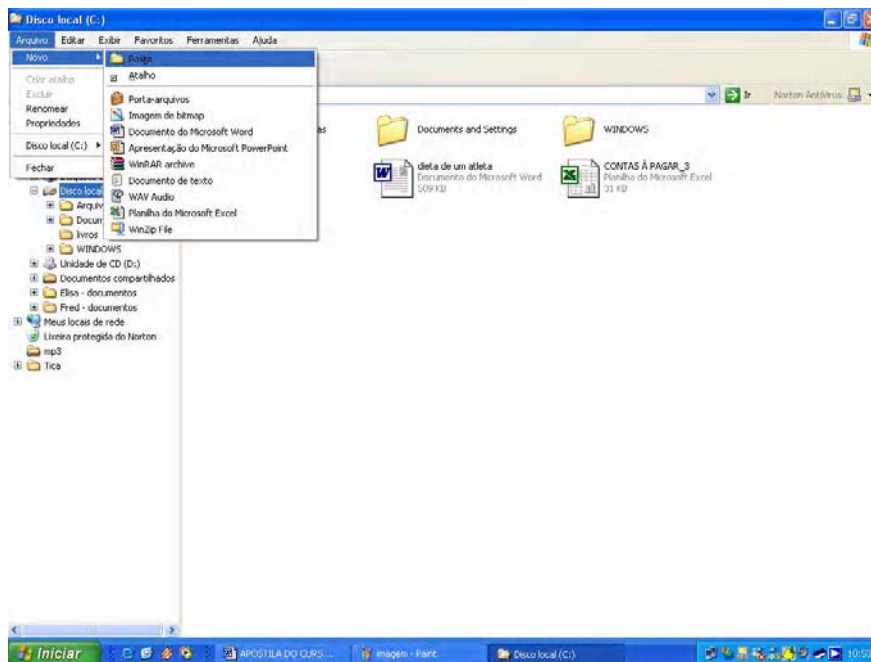
🌐 No menu arquivo apertar em sair (não salvar o arquivo).



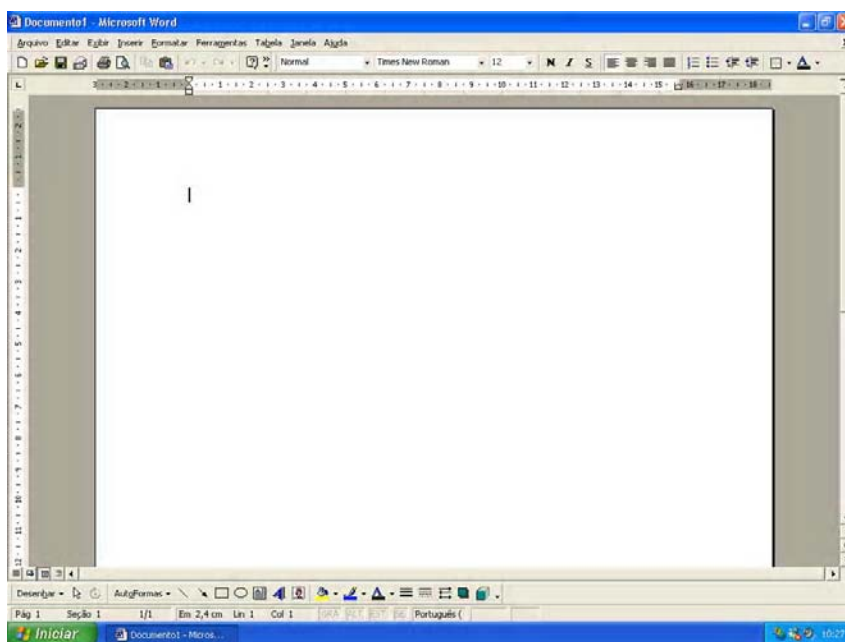
1.2 Teclado

a) Esta seção mostrará como utilizar adequadamente o teclado.

🌐 Abrir o Explorer (criar uma pasta) – Entrar em meu computador - c:\ (dois cliques). Criar uma nova pasta e adotar o nome “temporário” e Fechar o explorer.



🌐 Abrir o Word – Clique duas vezes, no ícone do “Word” que está em sua tela (o programa se abrirá);



🌐 Arquivo Salvar o documento e colocar na pasta c:/ temporário – Nome do arquivo – **“Estudo”**;

🌐 Digitar o texto abaixo;

“Você pode digitar informações e instruções no computador utilizando um teclado. Esta é a área principal de digitação do teclado. Ela lembra as teclas de uma máquina de escrever padrão.


Você pressiona e solta as teclas e as letras e números correspondentes aparecem na tela de seu monitor.”

🌐 Salvar o arquivo;

🌐 Fechar o arquivo Estudo.

1.3 Internet

a) Esta seção mostrará como utilizar adequadamente a internet. A internet pode servir como material de pesquisa para um trabalho, busca do conhecimento, comunicação entre amigos, no trabalho, e outros.

🌐 Criar um e-mail – Abrir a internet e digitar na barra de menu o endereço do site: <http://www.yahoo.com.br> Clicar no ícone  e-mail e criar novo e-mail. Abrirá uma tela para preenchimento dos dados pessoais.

🌐 Mandar e-mail – Escolha o endereço do e-mail de um colega seu, ou mande uma mensagem para você mesmo e teste seu recebimento e envio de mensagens.

Pesquisa na Internet

🌐 Pesquisar na Internet – Abrir a página com o seguinte endereço <http://www.google.com.br>

🌐 *Exemplo 1: saber sobre a instituição PUC paraná – Curso de Graduação de Administração. Digitar na barra de pesquisa: “puc paraná”.*

🌐 *Exemplo 2: pesquisar sobre: “teatro em curitiba”, aparecerá na pesquisa diversos resultados, clicar em teatro em Curitiba.*

🌐 *Exemplo 3: pesquisar sobre a Prefeitura Municipal de Curitiba – Digitar “Prefeitura Municipal de Curitiba”.*

Após este exercício, responder as perguntas que serão entregues em uma folha separada. Referentes aos exercícios 1.1  1.3

1.4 Portal

a) *Esta seção mostrará como a comunidade onde você mora ou frequnta poderá ser representada no mundo, em uma página na Internet.*

🌐 *Abra o endereço na internet: <http://www.ler.pucpr.br/vilatorres>.*

🌐 *Visualize os itens do portal e navegue para conhecer cada um.*

Após este exercício, responder as perguntas que serão entregues em uma folha separada. Referentes aos exercícios 1.4

REFERÊNCIAS

Endereços Eletrnicos:

<http://www.canalkids.com.br>

<http://www.widesoft.com.br/users/virtual/parte1.htm>

<http://www.celepar.gov.br>

<http://www.curitiba.pr.gov.br>

<http://www.pucpr.br>

<http://www.yahoo.com.br>

CELEPAR – Companhia de Informática do Paraná – Apostila Digitando o Futuro.

APÊNDICE D: Questionário do Curso de Informática Básica e Internet**Dados Gerais**

Nome:

Idade: _____ anos Sexo: Feminino Masculino

Renda Familiar: _____ salários (1 salário mínimo=300,00 reais)

Tem Computador em casa?

 Sim Não

Caso acesse a internet em qual local acessa?

 Casa Trabalho Escola Não acesso Outro: _____

Exercício Item 1.1 Mouse

Pergunta 1:

Já havia tido contato com um computador antes?

 Sim Não

Pergunta 2:

Qual o grau de dificuldade que sentiu em realizar o exercício com o mouse?

 Nenhuma dificuldade Pouca dificuldade Bastante dificuldade

Exercício Item 1.2 Teclado

Pergunta 1:

Qual o grau de dificuldade que sentiu em realizar o exercício com o teclado?

 Nenhuma dificuldade Pouca dificuldade Bastante dificuldade

Pergunta 2:

Dentre as possibilidades abaixo, qual sentiu maior dificuldade?

- Criar uma pasta Salvar o arquivo Abrir o arquivo Digitar o texto
 Nenhuma dessas Outra: _____

Exercício item 1.3 Internet

Pergunta 1:

O que é para você a internet?

Pergunta 2:

O que você gostaria de pesquisar na internet?

- Oportunidade de emprego Pesquisa de estudo Lazer/esporte

Outro(s): _____

Exercício item 1.4 Portal

Pergunta 1:

O que é para você um portal comunitário?

Pergunta 2:

Acha importante a comunidade onde mora ser representada por uma página na internet?

- Sim Não

Pergunta 3:

Dos itens que estão no Portal Comunitário Vila das Torres, qual(is) considera mais importante?

Pergunta 4:

Dos itens Emprego, Necessidade, Projeto abordados no Portal Comunitário Vila das Torres, qual considera mais necessário de acordo com a ordem de importância abaixo para a comunidade?

1º Mais importante _____ 2º Mais importante _____

3º Mais importante _____

Pergunta 5:

Gostaria de sugerir algum item que não foi abordado no portal?

Sim Não

Qual(is)? _____

Pergunta 6:

Qual a nota que você dá para o Portal Comunitário Vila das Torres? Entre 0(zero) à 10(dez)?

APÊNDICE E: Entidades e Projetos Levantados na Comunidade Vila das Torres

ENTIDADES NO RAMO DE GERAÇÃO DE RENDA

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Oficina de Costura Solidariedade	Artur Otto Suckow (Curso Pré-Vestibular)	Confecções, concerto e reformas	Diárias	Comunidade e Região	Marta, Maria
Projeto todas as Marias	Av. Comendador Franco, 681	Artesanatos de tecidos e bolsas		Famílias e Mulheres da Faixa da 3ª Idade e Gestantes	Andréia Aparecida
O Posto do Trabalhador	Instituto Lixo e Cidadania, SETP (Rua Francisco Torres, 500) Colegio Hildebrando de Araújo	Cadastramento de jovens para a qualificação (Curso de Auxiliar Administrativo – 20 vagas)	A partir do dia 16/05/2005	Comunidade	Paulo e outros
Economia Solidária	Instituto Lixo e Cidadania	Organizar e integrar o grupo nas ações que já estão sendo desenvolvidas no Estado em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Paraná		Grupo de Senhoras que trabalham com Costura junto ao Centro Santo Dias na Vila das Torres	Paulo e outros
Qualificação Profissional	Instituto Lixo e Cidadania / CIEITEP	Grupo de desempregados jovens e adultos para inserir no Programa de Qualificação Profissional do FAT	A partir do dia 16/05/2005	Grupo de Jovens e Adultos da comunidade	Paulo e outros
Consórcio Social da Juventude	Instituto Lixo e Cidadania / SETP (Rua Francisco Torres, 500)	Qualificar 800 jovens dos setores mais carentes abrindo perspectivas para possível inserção no mercado de trabalho. Inclui 200 horas de formação básica mais 200 horas de formação específica, através de oficinas.	A partir do dia 16/05/2005	Jovens da Vila das Torres (a partir do cadastro da Agência do Trabalhador)	Paulo e outros
Cozinha Comunitária e Horta Comunitária	Fundação Espírita Instituto Lixo e Cidadania	Qualificação e aprendizagem	A partir do dia 16/05/2005	Grupo de mães da Vila das Torres	Paulo e outros
Menor Aprendiz	IASP Secretaria Instituto Lixo e Cidadania	Qualificar adolescentes para trabalhar em órgãos do Estado	A partir do dia 16/05/2005	Adolescentes da Comunidade	Paulo e outros

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. “Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba”.

ENTIDADES NO RAMO DA RELIGIÃO

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Capela Nossa Senhora Aparecida	Rua Guabirota, 770	Contraturno escolar atividades de Marcenaria, ensino religiosa e artesanato	Segunda à Sábado	Pessoas interessadas e comunidade	Imã Inês/Luzeti
Irmadade do Servo Sofredor	Rua Manoel Martins de Abreu, 324	Promover diálogo inter-religioso e não violência	Semanais (toda a terça-feira)	Pessoas interessadas	Maria Sampaio, Merita, Maria Jacinta, Antonio
Igreja do Evangélico Quadrangular	Rua Chile, 680	Organizar cultos		Pessoas interessadas	Marlene
Igreja Petencostal Deus é Amor	Rua Felipe Camarão com Brasília Itiberê, 1001	Organizar cultos		Pessoas interessadas	David, M. Miranda
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Manoel Martins de Abreu	Organizar cultos e Orações		Pessoas interessadas	Robison
Templo Pentecostal Assembléia de Deus	Rua Aquelino Orestes Baglioli, 12	Pregar o Evangélico		Pessoas interessadas	Maria Buena de Lima

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. "Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba".

ENTIDADES NO RAMO DE PARCEIROS

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Colégio Nossa Senhora Medianeira	Rodovia BR 476 Km 130	Educacional (esporte e cultura: teatro, dança, desenho)	Projeto Social	Crianças e Adolescentes: educação Infantil ao ensino médio	Diretor – Padre Raimundo e outros
Colégio Estadual Hildebrando de Araujo	Av Prefeito Omar Sabbag, 721	Educação e cultura (educativas e extra-curriculares: teatro, palestras)	Educativas	Crianças, adolescentes e jovens: 7 aos 21 anos	Diretor – Oswaldo e outros
Escola Nossa Senhora da Esperança	Rua Aquelino Orestes Baglioli, 155	Prestador de Serviço Privado na área da educação (atendimento do projeto esperança e demais instituições próximas da comunidade)	Atividades da Pastoral e Campanhas Sociais dentro da Escola	Crianças de idade de berçário, Ensino Infantil e Fundamental	Direção – Santina C. Brandalize e outros
FAZ – Fundação de Ação Social	Rua Manoel Martins de Abreu, 25	Assistência Social a Comunidade	Atendimentos Individuais, visitas domiciliares e atividades em grupo	Famílias da Vila das Torres	Coordenadora da Regional da Matriz – Maria Angélica e outros
Mestrado em Gestão Urbana – PUC-PR	Rua Imaculada Conceição, 1155	Projetos sociais em desenvolvimento para área de saúde, educação e informação (Portal Comunitário)	Semanais	Comunidade Vila das Torres	Diretor – Prof. Dr. Klaus Frey e outros
Escola Estadual Manoel Ribas	Rua Guabirutuba, 600	Educacional e atividades com a comunidade	Educativas	Comunidade Vila das Torres	Diretora e outros

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. “Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba”.

ENTIDADES NO RAMO DA EDUCAÇÃO

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Cursão da Vila	Rua Arthur Otto Suckow, 300	Curso preparatório para o vestibular	Semanal (sábados e domingos aulas com professores voluntários) Mensal (palestras sobre política social)	Moradores da Vila das Torres e Comunitário	Prof. Paulo Bearzoti Filho Marilde Young Elizabeth Santelice Luiz Young - coordenador
Como ela é	Av. das Torres, 681	Incentivo à cultura	Semanais	Moradores da Comunidade	Adriane Lazaroto, Gilberto, Irenilda, Michele e Mirian
Círculo de Cidadania	Av. Comendador Franco, 681	Sexualidade educação popular reprodutiva.	Mensais	Mulheres da Vila das Torres	Kleide Ventura, Adriane, Gislaine, Rita e outros.
Grupo Digitando o Futuro	Av. Comendador Franco, 681	Aprendizado de Informática e cidadania	Semanais (2ª à 6ª feira)	Jovens e adultos da Vila das Torres	Gislaine Arruda de Oliveira
Creche - Centro Municipal de Educação Infantil Vila das Torres	Rua Manoel Martins de Abreu, 35	Brincar e educar as crianças	Semanais	Crianças da Vila das Torres	Suzeli Fernandes
Creche - Centro Vicentino de Educação Infantil Santa Luiza	Embaixador Hipólito de Araújo	Brincar e educar as crianças	Semanais	Crianças da Vila das Torres	Imã Zélia

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. "Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba".

ENTIDADES NO RAMO DO SOCIAL

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Associação Pastoral Operária	Rua Arthur Otto Suckow	Auxilia nos movimentos para representar a classe operária	Periódicos	Operárias	Coordenador - Ezequial
Associação de Moradores do Bairro Prado Velho	Rua Guabirota, 482	Atender todos os moradores nas suas reivindicações	Diária	Comunidade em Geral	Maria Aparecida e outros
Instituto Vida Nova	Rua Josefina Zanier, 151	Participar da elaboração do Portal Social da Vila das Torres. Promover ações com micro-empresários da Vila das Torres	Reuniões Quinzenais	Donos de bares e estabelecimentos da Vila das Torres	Presidente - José Cordero e outros
Clube de Mães União Vila das Torres	Av. Comendador Franco, 681	Desenvolver programas benéficos, recreativos e de natureza social de modo geral	Semanais (voley, futebol) Diárias (curso informática, digitação, artesanato, atendimento ao público) Mensais (eventos e datas comemorativas)	Comunidade em Geral	Irenilda Arruda
Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida	Rua Guabirota, 770	Desenvolver atividades religiosas, pastorais e comunitárias	Reuniões ordinárias mensais e extraordinárias quinzenais ou quando houver necessidade	Todos os grupos e pastorais que funcionam no Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida	Presidente - Silvío Duda e outros
Projeto Esperança	Rua Guabirota, 770	Reforço Escolar de 1ª à 3ª série, pré-escola, escola de Marcenaria	Semanais	Comunidade em Geral	Irmã Lusete Morelli
Casa da Comunidade	Rua Aquelino Orestes Baglioli, 25	Atendimento à comunidade	Semanais	Comunidade em Geral	Angélica - Fas (Fundação de Ação Social) Elaine

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. "Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba".

ENTIDADES NO RAMO DA SAÚDE

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Projeto Cabral da Vida	Av. Comendador Franco, 681	Saúde e Drogadição – Redução de Riscos para DST/AIDS	Semanais (Oficinas com usuários de drogas, trabalho de distribuição de preservativo, educação em saúde, encontros de agentes – redutores de danos)	Moradores da Vila das Torres	Paulo José Santana e outros
Pastoral da Esperança	Rua Guabirota	Visitar os doentes da comunidade Vila das Torres	Semanais (orações para os doentes e famílias e atendimento às necessidades como cadeira de rodas, muletas, alimentos, etc)	Moradores da Vila das Torres	Eni – Coordenadora e outros
Centro de Saúde Comunitário Enfermeira Irmã Eunice Benato	Rua Guabirota, 270	Prestação de Serviços de Assistência à saúde	Diárias (2ª à 6ª feira) Consultas médicas, enfermagem, vacinação e encaminhamento.	Famílias da comunidade Vila das Torres e público em geral	Theosene e outros

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. “Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba”.

ENTIDADES NO RAMO DO ESPORTE E LAZER

ENTIDADE	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE DA ENTIDADE	PERÍODO DAS ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL
Grêmio Esport. Club.	Rua Alcina Tacla Sabbag, 210	Jogar Futebol - Comercializar		Comunidade Vila das Torres	Valdecir Margal da Silva
Fluminense Sede Força Flu	Rua Josefina Zanier, 1555	Jogos de Futebol - Bebidas, Lanches e porções		Comunidade Vila das Torres	Haroldo e Silveria V. Alcantara
Projeto Diamante	Rua Esperândio Domingos Foggiatto, 458	Iniciação esportiva para crianças e adolescentes (07 a 16 anos)	Semanais (3 vezes com ações esportivas e pedagógicas)	Crianças e adolescentes	Ricardo Luiz Alvarenga Bruno Arruda
Voley em Ação	Av. Comendador Franco / Praça Plínio Tourinho	Desenvolvimento humano pelo esporte	Treinos 3 vezes por semana - atividades de reforço escolar e ação educativa (saúde e qualidade de vida)	Adolescentes, crianças e adultos (faixa etária de 07 à 17 anos)	Fátima
Grêmio Recreativo	Rua Esperândio Domingos Foggiatto, 135	Recreação Esportiva Grupo Carnavalesco	Mensais - ensaios e carnaval	Comunidade em Geral	Luiz Serafim, Irenilda, Arruda, Eronidina, Glaci de Oliveira
Associação Comunitária Vila Torres	Rua Manoel Freire, 53	Projeto Socio-culturais para jovens, crianças e adultos da Vila das Torres	Reuniões Semanais - para criação de projetos	Jovens, crianças e adultos	Valdemilson e outros

Fonte: Elaborado para a pesquisa em 2005 em parceria com o trabalho de conclusão de curso de graduação do Serviço Social da aluna Maria José de Mendonça. "Extensão Acadêmica: Uma proposta para o Serviço Social no Processo de Fortalecimento da Rede Social na Vila das Torres em Curitiba".

ANEXOS

ANEXO A: Estatuto do Instituto Vida Nova



Estatuto do INSTITUTO VIDA NOVA, aprovado em assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 10 de abril de 2005.

CAPÍTULO PRIMEIRO

DA DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO

Artigo 1º - O INSTITUTO VIDA NOVA, fundada em 10 de abril de 2005, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede à Rua Josefina Zanier, 151 – Prado Velho – Curitiba – Estado do Paraná, e tem por finalidade tornar a Vila das Torres, um espaço de dignidade através da união entre empresários, micro empresários e a comunidade. Onde as famílias e a comunidade ao redor, possam conviver acessando os direitos de cidadania.

Parágrafo único: A Associação é constituída por tempo indeterminado.

Artigo 2º - A jurisdição da Associação abrange todo o Município onde se localiza, porém poderá abrir sucursais, secretárias, escritórios ou dependência em qualquer parte do território nacional.

Artigo 3º - A Associação aplicará integralmente recursos e eventuais resultados operacionais na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais na Vila das Torres.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

Artigo 4º - São suas finalidades:

- I. Da assistência e desenvolvimento social;
- II. Do voluntariado;
- III. Do desenvolvimento econômico, social e combate à pobreza;
- IV. Da defesa do direito da criança e do adolescente;
- V. Apoiar programas e projetos sócio-educativos para crianças e adolescentes.
- VI. Apoiar ações sociais, culturais e sócios - econômicas visando à erradicação do trabalho infantil;

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ

- VII. Apoiar a ética, paz e cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- VIII. Apóia o crédito solidário e da democracia econômica;
- IX. Apoiar o estudo e a pesquisa, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito à preservação do meio ambiente, coleta, seleção e transformação de reciclados e promoção do desenvolvimento sustentável e às suas finalidades institucionais

Artigo 5º - São condições de funcionamento:

- a) A observância das leis;
- b) A gratuidade do exercício dos cargos eletivos;
- c) Abstração dos atos da natureza política partidária e religiosa.



CAPITULO III DOS QUADROS ASSOCIATIVOS, DIREITOS E DEVERES

Artigo 6º - São considerados sócios da entidade todas as pessoas interessadas em contribuir em se comprometer com atividades e objetivos da entidade, através da participação voluntária, informal e desinteressada.

1º - A Admissão se dará através de proposta assinada pelo interessado, que será submetida à aprovação da diretoria;

2º - O pretendente poderá ser recusado, sem que a diretoria declare o motivo de sua recusa.

Artigo 7º - São direitos dos Associados:

- a) Utilizar-se de todo os serviços da Associação, participar de atividades e promoções;
- b) Participar das reuniões dos órgãos de direção e fiscalização da entidade, com direito a palavra, e das Assembléias Gerais, com direito a voz, a votar e para ser votado o Associado deverá se sócio fundador ou sócio a mais de um ano.
- c) Propor medidas que julgar proveitosas à entidade e apresentar reclamações de irregularidades observadas na administração da entidade direcionada ao Conselho Fiscal;

Artigo 8º - São deveres do Associado:

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ

2

- a) Participar e colaborar nas iniciativas da entidade;
- b) Desenvolver o espírito de cooperação e unidade da Associação;
- c) Comparecer às reuniões e Assembléias convocadas a acatar suas determinações;
- d) Conhecer e colaborar no cumprimento das disposições estatutárias;
- e) Desempenhar cargos, funções ou incumbências que lhes forem atribuídas.

Artigo 9º - Os associados não responderão pelas obrigações contraídas pela Associação, nem mesmo subsidiariamente.

Artigo 10º - Perderá a condição de Associado todo àquele que não cumprir a determinação estatutária e decisões da Assembléia Geral, mediante decisão da Assembléia Geral.

CAPÍTULO IV DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO



Artigo 11º - São órgãos da Associação:

- a) Assembléia Geral – é o órgão máximo da Associação integrado por todos os seus sócios em gozo de seus direitos estatutários;
- b) Conselho Fiscal – é o órgão de fiscalização dos atos da diretoria, composto por (dois) membros efetivos e 1 (um) suplente, eleito entre os associados.
- c) Diretoria – é o órgão de execução das decisões da Assembléia Geral, composta por um Presidente, um Vice Presidente, um Secretário, um Tesoureiro eleito entre os associados.
- d) Conselho Consultivo – é o órgão articulador de apoio, facilitador das ações e monitor do instituto, composto por 4 (quatro) membros

CAPÍTULO V DA ASSEMBLÉIA GERAL

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ

②

3

Artigo 12º - A Assembléia Geral será Ordinária e Extraordinária. A Assembléia Geral Ordinária será realizada anualmente para apreciação do relatório de atividades e prestação de contas da Diretoria e a cada quatro anos, sempre no mês de Janeiro, para eleição e posse da Diretoria e Conselho.

Artigo 13º - A Assembléia Geral Extraordinária será convocada pelo Presidente, pela maioria dos membros da Diretoria ou por 1/3 (um terço) ou conselho fiscal.

Artigo 14º - O número legal para realização da Assembléia Geral é de metade mais um dos associados, em primeira convocação, e com qualquer número de associados nas convocações seguintes.

Artigo 15º - A convocação da Assembléia Geral será realizada através de edital afixado na sede da entidade ou comunicação pessoal ou associado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data de sua realização quando Ordinária e de 68 (sessenta e oito) horas quando Extraordinária.

Artigo 16º - Para eleição da Diretoria e Conselho Fiscal, os associados em pleno uso e gozo de seus direitos que pretenderam concorrer aos cargos, deverão apresentar suas chapas, indicando-se aos cargos executivo, inclusive Presidente, com pelo menos 5 (cinco) dias de antecedência da data da Assembléia Eleitoral.

CAPÍTULO VI DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL



Artigo 17º - Ao Presidente compete:

- a) cumprir e fazer os Estatutos;
- b) representar ativa e passivamente, judicial e extra judicialmente a Associação.
- c) convocar e presidir as reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral;
- d) assinar com o Tesoureiro todos os documentos de despesas, inclusive cheques;
- e) assinar com o Secretário todas as atas das reuniões de Diretoria e Assembléia Geral.

Artigo 18º - Ao Vice-Presidente compete:

- a) substituir o Presidente nas funções em seus impedimentos e ausências;
- b) exercer as funções que lhe forem atribuídas.

Artigo 19º - Ao Tesoureiro compete:

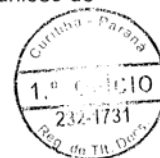
- b) supervisionar e realizar o controle financeiro da Associação;

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ

- b) assinar, juntamente com o presidente, todos os documentos de despesa, inclusive cheques;
- c) apresentar, anualmente, o balancete de receita-despesa ao Conselho Fiscal e, ao término do mandato, elaborar relatório final e apresentar à Assembléia Geral acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.

Artigo 20º - Ao Secretário:

- a) redigir, ler e assinar, juntamente com o Presidente, as atas de reuniões de Diretoria e das Assembléias Gerais;
- b) arquivar toda a documentação da Associação;
- c) redigir ofícios e comunicações;
- d) manter em dia as correspondências da Associação.



Artigo 21º - O Conselho Fiscal é um órgão autônomo, composto de 2 (dois) membros efetivos e 1(um) membro suplente, eleito pela Assembléia Geral, juntamente com a Diretoria.

Artigo 22º - Ao Conselho Fiscal Compete:

- a) examinar, apreciar e dar parecer, anualmente, sobre as contas da Diretoria, enviando relatório à Assembléia Geral;
- b) eleger, entre seus membros, um Presidente que fará a escolha de um Secretário;
- c) criar, aprovar ou alterar o Regimento Interno juntamente com a Diretoria, "ad referendum" da Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim;
- d) denunciar à Assembléia Geral qualquer irregularidade verificada, sugerindo medidas cabíveis;
- e) convocar, extraordinariamente, a Assembléia Geral, quando ocorrer motivo grave ou urgente;
- f) fazer registrar em Ata, as ocorrências verificadas em cada reunião, como as deliberações tomadas.

§ 1º: As reuniões do Conselho Fiscal poderão ser convocadas também por um de seus membros ou pelo Presidente da Associação.

§ 2º: Ao suplente do Conselho Fiscal Compete substituir qualquer dos membros efetivos do Conselho e/ou da Diretoria.

Artigo 23º - Conselhos Fiscais, cientes de irregularidades que envolvam a Diretoria ou qualquer associado, deverá, de imediato, promover as medidas necessárias à punição dos culpados, sob pena de serem seus membros considerados como responsáveis.

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
PARANÁ

Artigo 24º - Todos os cargos eletivos serão exercidos sem quaisquer ônus ou remuneração por parte da Associação, com mandato de 4 (quatro) anos, sendo permitida a reeleição sem limite de vezes.

§ 1º: A Associação não remunera nem concede vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título a seus diretores, sócios, conselheiros instituidores, benfeitores ou equivalentes.

§ 2º: A Associação não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto.

**CAPÍTULO VII
DO PATRIMÔNIO DA ENTIDADE**



Artigo 25º - O patrimônio da entidade será constituído:

- a) pelas contribuições sociais dos associados, se houverem;
- b) pelas doações;
- c) pelas subvenções de organismos públicos;
- d) pelo resultado de atividades desenvolvidas pela entidade.

**CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Artigo 26º - A Associação manterá livro de registro de atas da Assembléia Geral, da Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como Livros Contábeis e de Registros de Bens Móveis e Imóveis.

Artigo 27º - A dissolução da entidade somente poderá ser resolvida em Assembléia Geral por decisão de 2/3 (dois terços), em primeira convocação, e por metade mais um, em segunda convocação, e por 1/3 (um terço), em terceira convocação, dos associados quites com as obrigações sociais.

Artigo 28º - Em caso de dissolução ou extinção da associação, a alienação de seus bens ou patrimônio será decidido através de Assembléia Geral convocada para esse fim, sendo os mesmos transferidos a outra entidade inscrita no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) ou Entidade Pública.

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ



Artigo 29º - Sempre que solicitado, a entidade permitirá a realização de auditoria, com auditores externos independentes, quando da aplicação de recursos objeto de termos de parcerias e convênio.

Artigo 30º - Os presentes Estatutos poderão ser reformados por deliberação da Assembléia Geral, da qual participem os associados, em número e forma indicados no artigo 14, inclusive no que concerne a qualquer reformulação no sistema administrativo da entidade.

Artigo 31º - Os casos omissos dos presentes Estatutos serão resolvidos em Assembléia Geral.

Artigo 32º - O presente estatuto, conta com 32 (trinta e dois) artigos foi aprovado por unanimidade de votos na Assembléia Geral Extraordinária do dia 10 de abril de 2005, e entrará em vigor após seu registro nos órgãos competentes.

Luiz Fernando
OAB-PR 36922

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Rua Mal. Deodoro, 859 - 5º Andar - Conjunto 504
JOSE MENDES CAMARGO - Titular
MICROFILMADO SOB N.º 917913
E REGISTRADO SOB O N.º DE ORDEM DO LIVRO A DE REGISTRO
18339 27 JUN. 2005
CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS.
CURITIBA.
Dionar Ajala Batista
Escritor



Jose Carlos de Siqueira
Recebi em
Jose Oscar de M...

2.º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS
(XX) 41 3225-3905
CURITIBA - PARANÁ

ANEXO B: Mapa de Esgoto da Vila das Torres

ANEXO C: Mapa Aerofotogramétrico da Vila das Torres com os Pontos de Inclusão Social e Digital

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)